3 1761 04410 9742

PC
5066
B37
1852

Americo Lopes

AMÉRICO F. MARQU
Livreiro Antiquário
R. da Misericórdia, 92-1
Telef 34977 Lisbo
N.º 2706

Americo

Vulgar

COMPENDIO

DE

GRAMMATICA PORTUGUEZA.

COMPENDIO

DE

GRAMMATICA PORTUGUEZA

EXTRAHIDO

DE

Jeronymo Soares Barboza, e d'outros Grammaticos,

PARA USO

DO

LYCEO DE PERNAMBUCO.

SEGUNDA EDIÇÃO,

inteiramente refundida

PERNAMBUCO:

TYP. DOS EDITORES PROPRIETARIOS SANTOS & C.ª

1852.

LIBRARY
FEB 13 1973
UNIVERSITY OF TORONTO

PC
5066
B31
1852

ADVERTENCIA DOS EDITORES.

Está consumida a primeira edição desta Grammatica, compendiada da de Jeronymo Soares Barboza por um dos habeis Professores do Lyceo desta Cidade, havendo-lhe accrescentado alguns preceitos dos bem conhecidos Litteratos Moraes e Constancio, naquillo em que estes Autores são mais preceptiveis aos Alumnos da Lingua Nacional, pela maior parte ainda destituidos do necessario cabedal de idéas; e servindo-se tambem com acertada escolha da maior parte das definições da Grammatica Latina de J. V. G. de Moura, da qual se usa no mesmo Lyceo.

Sáe portanto á luz a segunda edição da presente Grammatica, sem nenhuma alteração pelo que pertence ao essencial, tanto porque nesta parte não carecia della, como por estar adoptada para uso do Lyceo. Todavia, depois de bem a rever e examinar, um dos mais intelligentes e eruditos Pro-

fessores desta Cidade, conservando a divisão dos capitulos, e a disposição das matérias, evitou repetições escusadas; expôz a doutrina com melhor ordem, dividindo, reduzindo, e cortando alguns paragrafos; accrescentou-lhe em fim interessantes notas, extrahidas de diversos Autores classicos, nas quaes rectifica algumas proposições menos exactas, e explica outras. O que tudo incontestavelmente torna esta edição mais perfeita, e por conseguinte mais util do que a primeira.

COMPENDIO

DE

GRAMMATICA PORTUGUEZA.

Noções Preliminares.

§ 1.º Os homens pensão. Seus pensamentos são interiores e secretos. Querem manifestal-os aos outros homens? Devem exprimil-os por por meio de signaes. Destes são os mais ordinarios as *Palavras*.

§ 2.º *Palavras* são as expressões de nossos pensamentos por meio de sons articulados, que se chamão *Vocabulos*.

§ 3.º *Vocabulos* são o material da palavra, ou signaes de nossas idéas, segundo a lingua, em que se falla. (1)

§ 4.º *Lingua* é um sistema de palavras, com que uma nação exprime seus pensamentos, regulado por um methodo, a que chamão *Grammatica*.

§ 5.º *Grammatica* é a disciplina, que ensina a exprimir com acêrto nossos pensamentos e affectos, quer fallando, quer escrevendo. Se ella

(1) Os termos — palavra e vocabulo — vulgarmente se confundem; e por essa causa o termo — palavras — nas definições de Prosodia e Orthographia está em lugar de — Vocabulos.

tem por objecto o que é commum a todas os linguas, forma a *Grammatica Geral :* se o que é proprio a cada lingua em particular, forma a *Grammatica Particular.*

§ 6.º *Grammatica Portugueza* é a disciplina que ensina a fallar e escrever correctamente a lingua Portugueza.

§ 7.º As partes da Gr mmatica são quatro : *Etymologia, Syntaxe, Prosodia, Orthographia.*

§ 8.º A *Etymologia* (1) ensina a origem (2) e as diversas especies de palavras, com suas semelhanças e differenças.

§ 9.º A *Syntaxe* (3) ensina a ajuntar e ordenar as palavras em orações, e as orações em discursos de maneira, que fação um sentido perfeito, distincto e connexo.

§ 10. A *Prosodia* (4) ensina a pronunciar bem as palavras, distinguindo os sons, de que ellas constão, seus accentos, quantidade e aspiração.

§ 11. A *Orthographia* (5) ensina o uso dos signaes litteraes, inventados para bem escrever as palavras, e para mostrar a distincção e nexo das orações.

(1) Em Latim *Veriloquium,* locução verdadeira ou origem da palavra.

(2) Origem, entenda-se, o emprego primitivo da palavra em relação á idéa, que se quiz por ella exprimir.

(3) Em Latim *Constructio,* construcção ou arranjo das partes de uma oração.

(4) Synonymo de accento, segundo Du Marsais, em Latim *Institutio ad cantum,* disposição para o canto.

(5) Em Latim *Scriptura recta,* escriptura direita.

PARTE PRIMEIRA.

Etymologia.

Das Partes da Oração Portugueza.

§ 1.º Chamão-se *Partes da Oração* todas as palavras que podem entrar no discurso para perfeita expressão de nossos pensamentos.

§ 2.º As palavras ou partes elementares da oração portugueza são dez; Nome *Substantivo*, Nome *Adjectivo*, *Participio*, *Pronome*, *Artigo*, *Verbo*, *Preposição*, *Adverbio*, *Conjunção*, *Interjeição*.

§ 3.º Destas as seis primeiras são variaveis, e as quatro ultimas invariaveis.

§ 4.º São partes essenciaes, e sem as quaes não póde haver oração, tres: *Nome Substantivo*, *Nome Adjectivo*, e *Verbo*. (1)

(1) Alguns Grammaticos admittem somente, como partes essenciaes, *Nome* e *Verbo*; mas estão comnosco, porque consideramos nos verbos os adjectivos unidos, v. gr., *Pedro ama*, é o mesmo que Pedro é amante.

CAPITULO I.

ARTIGO I.

Do Nome Substantivo.

§ 1.º O *Nome* é uma palavra, que significa as cousas (1) ou suas propriedades e qualidades, como: *Deos Eterno, Homem Prudente.*

§ 2.º O *Nome Substantivo* é aquelle, que significa as cousas, que por si subsistem, ou se considerão como taes, e póde estar na Oração sem adjectivo, como: *Deos, Homem, Virtude.* O substantivo ou é *Proprio,* ou *Appellativo,* ou *Abstracto.* (2)

§ 3.º O *Proprio* significa a idéa de uma só pessoa ou cousa, isto é, designa um individuo, como: *Romulo, Tejo.*

§ 4.º O *Appellativo* significa a idéa de que é commum a muitas cousas ou pessoas, isto é, designa uma classe, como: *Homem, Rio.*

§ 5.º O *Abstracto* significa a idéa de uma qualidade, considerada desligada da pessoa ou cousa, a que pertence, como: *Virtude, Grandeza.*

§ 6.º Não sendo o Nome Proprio em sua

(1) Até *cousas,* designa a definição os *Substantivos,* e dahi por diante os *Adjectivos.*

(2) Não accrescento o Collectivo, porque é especie do appellativo.

origem, senão Nome Appellativo, como *José* que no Hebraico significa *Augmento;* ou Adjectivo substantivado, como *Sem* que significa o *Elevado;* ou nome composto de duas ou mais palavras, como, *Paranambuco,* que na lingua dos Indios significa *Pedra Furada,* se for applicado a muitos individuos da mesma especie, de maneira que formem uma classe, tornar-se-ha Appellativo, como *Cezar,* que sendo nome de um homem, tornou-se Appellativo, como titulo de grandeza dos Imperadores Romanos.

§ 7.º Da mesma sorte o Appellativo, que por excellencia ou por outro qualquer titulo designar um individuo especial, passará a Proprio, como: *Biblia, Alcorão,* que no Grego e no Arabe significavão *Livro* em geral, e designão entre os Christãos e Mahometanos *seus livros sagrados.*

ARTIGO II.

Das Formas exteriores dos Nomes Substantivos.

§ 1.º Os Nomes Substantivos, em quanto as suas formas, tem *Derivação, Composição, Genero* e *Numero.* (1)

§ 2.º Os Nomes, que não nascem de outros de nossa lingua, embora tenhão origem da Latina, ou de outra, chamão-se *Primitivos,* como: *Terra, Mar, Pedra.*

(1) Estas formas tambem pertencem aos Adjectivos.

§ 3.º Os que nascem dos Primitivos chamão-se *Derivados*, como: de *Terra, Terrestre, Terreno*, &c., de *Mar, Maré, Marujo*, &c.

§ 4.º Os *Derivados*, ou são de Nomes Proprios, ou de Nomes Appellativos. Dos Proprios se derivão: 1.º os *Gentilicos* ou *Nacionaes*, que declarão a gente ou nação de cada individuo, como: de *Portugal Portuguez*, de *Brasil Brasileiro*; 2.º os *Patrios*, que declarão a patria, como: de *Pernambuco, Pernambucano*, de *Bahia, Bahiano*; (1) 3.º os *Patronimicos*, que declarão a filiação, como: de *Alvaro, Alvares*, de *Nuno, Nunes*; 4.º os *Possessivos*, que declarão a quem a pessoa ou cousa pertence, como: de *Christo, Christão*. (2)

§ 5.º Os Derivados dos Nomes Appellativos ou Communs são ou *Augmentativos*, ou *Diminutivos*, ou *Collectivos*, ou *Verbaes*.

§ 6.º Os *Augmentativos* são os que com mudança na terminação augmentão a significação de seus primitivos, ou quanto á sua quantidade, ou quanto á sua qualidade. Uns augmentão mais e outros menos.

§ 7.º Os que augmentão mais acabão ordina-

(1) Sendo v. gr. qualquer Brasileiro tambem Americano; e podendo ser alem de Pernambucano tambem Olindense ou Goiannense &c., classificaremos esses nomes desta maneira: até ao que significa nação, chamaremos *Gentilico*, e dahi para baixo, a todos os de mais chamaremos *Patrios*.

(2) Todos estes são em sua natureza Adjectivos, e Substantivos por uso.

riamente em *ão* e são masculinos (1), como : de *Homem, Homemzarão,* de *Moço, Mocetão.* Os que augmentão menos acabão, os masculinos em *az,* ou *aço,* como: *Beberraz, Ricaço,* &c.; e os femininos em *ona,* como: *Mocetona, Mulherona.*

§ 8.º Os *Diminutivos* são os que, mudando a terminação de seus primitivos, lhes diminúem a significação. Tambem uns diminúem mais e outros menos.

§. 9.º Os que diminúem menos acabão ordinariamente, os masculinos em *ête, óte, ôto,* como: de *Doudo Doudête,* de *Camara Camarote,* de *Perdiz Perdigôto ;* e os femininos em *êta, óta, agem, ilha,* como de *Ilha Ilhêta,* de *Galé Galióta,* de *Villa Villagem,* de *Cama Camilha.*

§ 10. Os que diminúem mais acabão em *inho, inha,* quando os primitivos terminão em vogal ou consoante, como : de *Filho Filhinho* ou *Filhinha, ;* ou em *zinho* ou *zinha,* quando os primitivos terminão em syllaba nazal, ou diphtongo, como : *Homemzinho, Mãezinha.* (2)

(1) Ainda os que se derivão de nomes femininos, como: de *Caldeira Caldeirão,* de *Mulher Mulherão,* nome que indica mulher com formas varonis.

(2) Ajunta-se a terminação *zinho* por euphonia para evitar o hiato, porque sôa mal, por ex. *Mãeinha.* Todavia alguns nomes ha diminutivos com ambas as terminações, como: *Mulherinha,* e *Mulherzinha ;* entendem mesmo alguns que estas duas palavras tem accepção differente ; que a 1.ª está no sentido proprio, e indica mulher pequena, e que a 2.ª está em sentido metaphorico e indica mulher vil.

§ 11. Os *Collectivos* são os nomes, que no singular significão multidão, quer de pessoas, quer de cousas, como: *Exercito, Rebanho.* Elles são Geraes ou Partitivos, Indeterminados ou Determinados. São *Collectivos Geraes Indeterminados* Nação, Cidade, Povo, &c.; *Geraes Determinados,* Batalhão, Senado.

§ 12. São *Collectivos Partitivos Indeterminados,* Parte, Infinidade, &c.; *Partitivos Determinados,* Metade. Terço, Dobro, Triplo. (1)

§ 13. Os *Appellativos Verbaes Derivados* são os que se formão dos Verbaes primitivos, e formas infinitivas dos Verbos em *ar, er, ir,* como: de *Andar Andarejo, Andarengo, Andador,* &c.

ARTIGO III.

Da Composição.

§ 1.º Chamão-se Appellativos *Compostos* aquelles nomes, que constão de duas ou mais palavras unidas.

§ 2.º O Appellativo póde compor-se, ou de dous Substantivos, como: *Mestre-sala;* ou de Substantivo e Adjectivo, como: *Canto-chão;* ou de Adjectivo e Substantivo, como: *Gentilhomem;* ou de Verbo e Nome, como: *Passatempo;* ou de Verbo e Adverbio, como: *Passa-*

(1) Nem todos os Collectivos são derivados; tratamos delles aqui, porque muitos o são como: *Centena, Dezena, Triplo, Duplo,* &c.

vante; ou de Preposição e Nome, como: *Contra-tempo;* ou de dous Verbos, como: *Vae-vem.* Finalmente alguns nomes ha de tres palavras unidas, como *Mal-me-quer,* &c.

ARTIGO IV.

Do Genero dos Nomes.

§ 1.º *Genero* é a differença dos nomes, segundo o sexo a que pertencem. Daqui a divisão do Genero em *Masculino,* no qual se classificão os nomes que significão macho, como: *Pedro;* e em Feminino os que significão femea, como: *Maria.*

§ 2.º Estas são as duas classes naturaes dos Generos, as quaes só competem aos animaes; a todos os mais seres, que não tem sexo, deu-se-lhes por analogia um genero, e onde esta faltou, decidio o arbitrio, sustentado pelo uso. Daqui nasceu a divisão das regras dos Generos dos Nomes, a saber *Generos* por *Significação,* e *Generos* por *Terminação.*

§ 3.º *Generos* por *Significação.* São do *Genero Masculino* todos os nomes Substantivos, que significão *macho,* quer de *Homens,* quer de *Brutos,* quer *Proprios,* quer *Appellativos:* os que significão profissões ou ministerios proprios de homem; e ainda aquelles, que sendo do *genero feminino,* quando significão cousas, passão a designar officios proprios de homem, como: o *Guarda-roupa,* o *Trombeta* &c.

§ 4.º São *Masculinos* por analogia os nomes dos Deoses fabulosos, de Anjos, de Ventos, de Montes, de Mares, de Rios, de Mezes.

§. 5.º São do *Genero Feminino* todos os nomes Substantivos, que significão *femea*, ou sejão Proprios, ou Appellativos; e os que significão officios proprios de mulher.

§ 6.º São *Femininos* por analogia os nomes, que significão cousas personificadas e representadas em figura de mulher, como as Deosas gentilicas, as Partes principaes da terra; os nomes das Sciencias, das Artes Liberaes e das Virtudes.

§ 7.º Ainda na classe dos Generos por *Significação* se comprehendem duas outras especies, que um pouco differem das regras dadas, a saber: os *Communs* e *Epicenos*.

§ 8.º Chamão-se *Communs* (quanto ao Genero) aquelles nomes, que com uma só terminação varião de genero segundo o sexo, a que se applicão, como: o *Martyr*, a *Martyr*. (1)

§ 9.º Chamão-se *Epicenos* (2) aquelles nomes, que com uma só terminação e com um só genero se applicão a qualquer dos sexos, como: o *Javalí*, a *Cobra*.

§ 10 Generos por *Terminação*. São masculinos os nomes, que acabão em *i* e *u* agudos, como: *Maravedí*, *Bambú*. Em *o* grave, e em *im*, *om*, *um*, e em *em* agudo, como: *Aço*, *Brim*, *Dom*, *Jejum*, *Bem*.

(1) A esta regra pertence *Interprete*, *Hypocrita*, *Virgem*.

(2) *Epiceno* quer dizer sobrecommum.

Em os diphtongos *áo, éo, êo oi,* como: *Páo, Céo, Brêo, Comboi;* exceptua-se *Náo,* que é feminino.

Em *al, el, il, ol, ul,* como: *Areal, Burel, Barril, Anzol, Azul.*

Em *ar, êr, ir, ór, ur,* e *ôz,* como: *Ar, Prazer, Elixir, Suór, Catur, Arroz.*

§ 11. São Femininos os nomes que terminão:

Em *a* grave, em *ã* ou *am* nazal, e em *ê* grande fechado, como: *Paga, Maçã, Mercê.* Exceptua-se *Dia* masculino.

Em *ei,* e *em* grave, como: *Lei, Homenagem.*

§ 12 Não tem regra em ambos os generos, isto é, abundão de nomes já do genero masculino, já do feminino, as terminações seguintes:

Em *á* agudo, em *e* grave, em *ó* aberto, em *ão,* em *ér* aberto, em *ôr* fechado, em *az, és êz, is, óz* aberto, *uz.*

ARTIGO V.

Do numero dos Nomes.

§ 1.º *Numero* é a differente terminação do Nome, pela qual indica ser um só ou mais os individuos, que elle significa. Divide-se em *Singular,* que serve para designar uma só pessoa ou cousa, e *Plural,* que serve para muitas.

§ 2.º Tem *Singular* somente: 1.º Os Nomes Proprios, como: *Cicero, Pernambuco.* Se dizemos os *Cezares,* (1) as *Alagoas,* é porque o

(1) No exemplo, *Cezares* é appellativo; porem diz-

primeiro, de proprio que era, passou a appellativo, e o segundo, de appellativo, passou a proprio; e está no singular com a terminação de plural.

2.º Os nomes das virtudes habituaes, das Artes, das Sciencias, e de outras idéas abstractas, que as Linguas considerão como Singulares; taes são: *Caridade* (1) *Pudor, Somno, Sêde,* &c.: quasi todos os nomes verbaes, como: *Amar, Querer,* &c. (2)

3.º Os nomes de ventos com todos os seus rumos e partidas.

4.º Os nomes de especies e substancias: taes são os nomes de metaes, como: *Ouro, Prata;* os dos quatro elementos; os de cousas que tem pezo e medida, e se considerão como especies, bem como: *Azeite, Cal, Leite;* e alguns No-

se os *Ciceros,* os *Agostinhos* sem erro, fallando de um só homem; o que se faz por figura, ou por synecdoche de numero para exprimir a grandeza do individuo do mesmo modo, que as pessoas de authoridade usão de *Nós* em lugar de *Eu;* ou por methonymia, dizendo os *Ciceros,* como se dicesse, os homens, que tem qualidades iguaes ás de Cicero. Neste sentido emprega-se muitas vezes e no singular um nome Proprio, e fazemos delle até um adjectivo, por ex.: Este homem é um Nero, querendo dizer, é um malvado.

(1) Diz-se *Caridades* no plural, tomando a virtude pelos seus actos.

(2) Diz-se *Teres, Haveres, Andares,* querendo significar nos dous primeiros cousas, e não acções; e no ultimo, diversos modos d'acção; e assim em alguns outros substantivos verbaes.

mes Collectivos, como: *Infantaria, Christianismo,* &c.

§ 3.º Tem só *Plural* os nomes que significão:

1.º Congestões de cousas da mesma especie, como: *Cominhos, Farelos.* &c.

2.º Aggregados de cousas tendentes ao mesmo fim, como: *Alviçaras, Completas, Confins, Grelhas,* &c.

3.º Os Adjectivos numeraes de dous por diante.

§ 4.º Exprimem-se com a mesma terminação, tanto no Singular como no Plural, os nomes seguintes: *Alferes, Arraes, Lestes, Ourives, Prestes, Simples,* (1) *Caes, Pires.* (2)

ARTIGO VI.

Do modo de formar o Plural dos Nomes.

§ 1.º Os Nomes, que terminão em vogal ou diphtongo formão seu plural com o accrescentamento de um *s.* como: *Hora Horas, Filhó Filhós, Mão Mãos.* Mas os que acabão no diphton-

(1) Diz-se *Simplices,* fallando dos ingredientes que entrão na composição de um remedio.— Moraes.

(2) Segundo Constancio todos os nomes, que no singular acabão em *es* com s, não mudão no plural; o contrario se dá nos que acabão no singular em *ez* com z.

go *ão*, alem desta formação regular, alguns terminão no plural em *ões*, e outros em *ães*. (1)

§ 2.º Os que acabão em vogal nazal seguem a regra supra, como: *Lã, Lans;* todavia os que acabão em *em, im, om, um*, formão o plural mudando o *m* em *ns*, como: *Vintem, Vintens*, &c.

§ 3.º Os que acabão em *o* grave, mas precedidos na penultima de *ô* grande fechado, a maior parte, alem de formar o plural segundo a regra do § 1.º, tem inflexões, mudando em *ó* grande aberto o *ô* grande fechado do singular, como: *Pôvo Póvos, Fôrno Fórnos;* mas *Pôtro* faz *Pôtros*, como ensinará o uso.

§ 4.º Os nomes, que acabão em consoante, formão, em regra, o plural com o accrescentamento de *es*, como: *Prazer Prazeres, Flor Flores, Calis Calices, Deos Deoses.* Mas na terminação em *l* ha algumas irregularidades.

§ 5.º Os que acabão em *al, ol, ul*, formão o plural, mudando o *l* em *es*, como: *Animal Animaes*, &c. Mas *Cal* de (Moinho), *Mal*, e *Consul* seguem a regra geral. (2)

§ 6.º Os que acabão em *él* formão o plural, mudando o *l* em *is*, como: *Fiel Fieis,:* os que acabão em *íl* agudo, formão o plural, mudando o *l* em *s*; e em *il* grave, mudando o *il* em *eis*, como: *Ardíl Ardís, Buríl Burís, Agil Ageis, Docil Doceis.*

(1) Estas irregularidades em *ões* e *ães* são terminações imitadas da lingua Castelhana, segundo affirma Duarte Nunes.

(2) *Real* faz *Reis* no plural.

CAPITULO II.

Do Nome Adjectivo.

§ 1.º O *Adjectivo* é a palavra, que significa as propriedades ou qualidades das cousas; e por isso não póde estar na oração sem *Substantivo*, com o qual concorda, e cuja significação modifica, ou determinando-a, ou restringindo-a, ou explicando. Os *Adjectivos* em geral são *Determinativos*, *Restrictivos*, e *Explicativos*.

§ 2.º Os *Determinativos* são aquelles, que pela idéa do numero, ou de alguma outra circumstancia declarão uma maneira particular de encarar o appellativo, como: *Todo homem*, *Este homem*, *Algum homem*.. (1)

§ 3.º Os *Explicativos* significão alguma propriedade, que por ser essencial ás cousas, por isso servem só de explicar a significação do appellativo, como: Homem *Mortal*; onde o adjectivo *Mortal* explica, mas não limita a significação do substantivo *Homem*.

§ 4.º Os *Restrictivos* significão alguma qualidade, que por ser accidental ás cousas, por isso limitão a significação do appellativo, como: Homens *Virtuosos*, isto é, não todos os homens, mas só os virtuosos.

(1) Alguns Grammaticos chamão a estes, adjectivos metaphysicos.

ARTIGO I.

Dos Adjectivos Determinativos.

§ 1.º Os *Determinativos* não marcão as qualidades physicas do objecto, a que se referem, sim os diversos pontos de vista do Espirito, as differentes faces, debaixo das quaes o Espirito considera os objectos; e assim differem dos outros adjectivos:

1.º Porque os *Determinativos* não tocão na significação dos appellativos, como os outros; sim dão uma especie de qualidade estranha ao objecto, o qual facilmente a perde, variando o ponto de vista, em que o encaramos; e assim se agora se diz: *Este Homem,* porque está proximo á pessoa que falla, mettendo-se outro de permeio, desapparece a qualidade de *Este* e recebe a de *Aquelle.*

2.º Quando enunciamos uma proposição, precedem ordinariamente ao appellativo, e assim se diz: *Este* homem, e não homem *Este.* (1)

(1) É claro que o lugar dos *Determinativos* é antes dos appellativos, porque, como tem de indicar a maneira com que se deve encarar o substantivo, o quanto daquella generalidade se toma, cumpria que precedesse ao nome substantivo. Se alguma vez porem se põe o Determinativo depois, quer-se por este meio excitar em quem ouve mais attenção para o objecto, de que se falla; pois podendo-se dizer: *Pedro,* este *homem, a quem tanto amei;* diz-se alguma vez: *Pedro homem* este &c.; no que se vê, quanto procuramos, que se attenda a tal circumstancia.

3.º Não são susceptiveis de gráos para mais, ou para menos; isto é, delles se não formão comparativos e superlativos.

4.º São poucos em qualquer lingua, sendo os outros adjectivos innumeraveis.

5.º Dos *Determinativos* podemos ajuntar ao mesmo tempo com o appellativo dous ou tres, o que não acontece com os outros; porque destes, passando de um, torna-se a proposição composta.

§ 2.º Os *Determinativos* ou são de *Qualidade,* ou de *Quantidade.* Os de *Qualidade* se subdividem em *Geraes,* que são os Artigos, e em *Especiaes,* que são os Pronomes.

§ 3.º Os de *Quantidade* se subdividem em *Universaes* e em *Partitivos;* nestes se comprehendem os Numeraes. De todos trataremos no artigo seguinte.

ARTIGO II.

Dos Determinativos Geraes ou Artigos.

§ 1.º *Artigo* é uma pequena palavra, que se põe antes dos nomes appellativos para designar, que elles vão ser tomados em um sentido determinado (1)

§ 2.º Na Lingua Portugueza ha duas especies de *Artigos, Definitos* e *Indefinitos.* Os *Defini-*

(1) Constancio define o Artigo: Um Determinativo Geral que individualisa os nomes communs a muitos entes.

tos são *O, A* para singular; *Os, As* para plural. Os *Indefinitos* são *Um, Uma* para singular; *Uns, Umas* para plural: ambos com as formas genericas dos adjectivos pela necessidade de se poderem unir aos substantivos.

§ 3.º O *Artigo Definito* determina, limitando a significação do appellativo a individuo já conhecido, ou de que se vae fallar, como: *O Livro, i. é, O livro, de que temos noticia, ou de que se vae fallar.*

§ 4.º O *Artigo Indefinito* termina e limita a significação do appellativo, applicando-a a um individuo, mas de um modo vago sem o dar a conhecer, como: *Um homem a pouco me disse isto.* (1)

§ 5.º No uso do Artigo devemos observar as seguintes regras:

1.ª Todo nome appellativo, tomado em significação geral, não necessita de Artigo, como: Pedro foi tratado com *honra.* Mas se quizermos especificar a honra, cumpre que lhe preceda o Artigo, como: Pedro foi tratado com *a honra,* que lhe era divida.

2.ª O Appellativo, quando se toma adjectivamente, não necessita do Artigo, como: O macaco não é *homem.*

3.ª O *Artigo Definito O* pela propriedade de individuar substantiva qualquer parte da oração, e mesmo uma oração inteira, quando sobre

(1) Quando *Um* é Numeral, não é Artigo, nem tem plural.

ella recahe, como: O *Justo*, O *Injusto*: O *Comer é necessario para viver*: O *gabares-te de sabio mostra seres ignorante*. (1)

4.ª Quando os appellativos são precedidos de certos determinativos, como: *Este, Esse, Aquelle, Meu, Seu,* &c. e outros, não necessitão de *Artigo,* e assim dizemos: *Este homem, Meu Pae.* (2)

5.ª Quando o appellativo é precedido da interjeição *Ó,* designando o individuo, a quem se chama, ou com quem se falla, não leva *Artigo,* porque o appellativo já está individuado, e equivale a um nome proprio. (3)

6.ª Os Artigos não se ajuntão aos Nomes Proprios, porque estes estão individuados por si, como: *Alexandre venceu a Dario.* Mas se a algum dos Nomes Proprios precede um Adjectivo Explicativo, a este deve preceder o *Artigo,* como: *O Grande* Alexandre venceu *o Infeliz* Dario. (4)

(1) O artigo nesses exemplos perde as formas genericas, porque não ha ahi um substantivo propriamente dito, para o qual são ellas precisas. Porem Moraes e Constancio querem que ahi haja Ellipse de um substantivo masculino do singular, como: *Ser objecto,* &c.

(2) Em *Este, Esse, Aquelle, Algum,* esta regra não admitte excepção; porém em *Meu, Teu, Seu,* &c. a tem, porque algumas vezes se emprega o artigo para mais energia da expressão.

(3) Está individuado por um pronome pessoal, claro, ou occulto, o qual designa que o appellativo ali é a 2.ª pessoa com quem se falla.

(4) O Artigo ahi refere-se ao appellativo *Homem,* com o qual tambem o adjectivo concorda.

7.ª Se ajuntar-se o Artigo a algum nome proprio de Homem, é signal de que este passa a ser tomado como appellativo; e assim se dissessemos: *O Cicero*, é como se dissessemos: *O Orador*.

8.ª Tambem aos nomes proprios de Cidades, Villas e lugares não se ajunta Artigo; e se algum desses costuma ser pronunciado com Artigo, de ordinario é porque de communs que erão, passárão a ser proprios, como: *A Bahia, O Pará*.

9.ª Quando dizemos: *O Tejo, O Beberibe*, o Artigo modifica o appellativo *Rio*, que está occulto por Ellipse, como se dissessemos: *O Rio*, &c.

10.ª Algumas vezes se encontra nos classicos o Artigo *O* com pleonasmo fazendo de attributo, e collocado antes do Verbo *Ser*, como: *Hia ver a sepultura de seu Irmão, e que o havia de ser sua;* onde se vê que a oração dispensa o Artigo *O*, e que só por idiotismo da lingua se póde admittir. (1)

ARTIGO III.

Dos Determinativos Especiaes ou Pronomes.

§ 1.º Os Determinativos Especiaes se dividem em *Pessóaes, Demonstrativos Puros, e Conjun-*

(1) Parece que neste caso o Artigo perdeu as formas genericas por estar unido a *Que*, que tambem concorda com sepultura, e as não tem.

ctivos. Os *Pessoaes* são *Primitivos* ou *Derivados.*

§ 2.º Os *Pessoaes Primitivos* determinão os Nomes, a que se ajuntão, pela qualidade ou caracter de pessoa, que fazem no acto do discurso; taes são: *Eu, Tu, Elle, Ella* (no singular) *Nós, Vós, Elles, Ellas* (no plural) e *Se,* Reflexo ou Reciproco, da mesma 3.ª Pessoa para singular e plural; ao todo seis, a saber, dous de 1.ª Pessoa, *Eu* e *Nós;* dous de 2.ª, *Tu* e *Vós,* e dous de 3.ª, *Elle* e *Se.*

§ 3.º Os *Pessoaes Primitivos* são os unicos Nomes, que na Lingua Portugueza, á imitação da Latina, tem em si alterações notaveis, correspondentes aos empregos e posições, que occupão no discurso, como se vê na seguinte Taboa.

Taboa da alteração dos Pessoaes Primitivos segundo seu emprego no discurso.

Sugeito ou Nominativo dos Latinos.		Complemento Objectivo ou Accusativo dos Latinos.	Complemento Terminativo, ou Dativo dos Latinos.	Complemento Circumstancial ou Ablativo dos Latinos.
Da 1.ª Pessoa.	S. Eu.....	Me....	Mè....	Mim, Migo.
	P. Nós.....	Nos....	Nòs....	Nós, Nosco.
Da 2.ª Pessoa.	S. Tu.....	Te.....	Tè.....	Ti, Tigo.
	P. Vós.....	Vos....	Vòs.....	Vós, Vosco.
Da 3.ª Pessoa directo.	S. Elle, Ella..	O, A.(1)	Lhe....	
	P. Elles, Ellas.	Os, As..	Lhes..	
Da 3.ª Pessoa reciproco	S. P.....	Se.....	Sè.....	Si, Sigo.

(1) O Complemento Objectivo de 3.ª pessoa, directo, é considerado por Moraes como differente do artigo:

§ 4.º São sempre sugeitos em qualquer oração *Nós, Vós, Elle, Ella, Elles, Ellas,* quando não tem preposição antes.

§ 5.º Os *Pronomes Pessoaes;* quando são sugeitos, precedem o verbo, menos na Linguagem Imperativa, onde sempre o seguem, como: *Louva tu, Louvai vós.*

§ 6.º Os *Pronomes Pessoaes* só se ajuntão a Nomes Proprios, ou a Appellativos, mas individuados. Não se diz: *Eu homem, Tu homem,* sim, *Eu ElRei,* (1) *Tu Antonio, Elle Sancho.*

§ 7.º *Nós,* ainda que seja do plural, algumas vezes se usa no singular, ou por authoridade (2) ou por modestia; mas nestas circumstancias, havendo attributo, este vae ao singular, (3) como: *Nós somos justo para comtigo.*

§ 8.º O mesmo por motivo de respeito ou por carinho se pratica com *Vós,* dirigindo-se a uma só pessoa, como: *Vós, Poderoso Rei.*

Constancio porém quer que seja o mesmo artigo em sentido pronominal.

(1) Quando fallamos do Rei proprio, não se costuma dizer — o Rei —, mas nos servimos do artigo Hespanhol — El — e dizemos — ElRei.

(2) Como os Prelados, que fallão em nome de sua Igreja; ou por modestia, como o Escriptor, quando faz sua obra, commum com o publico, a que a destina.

(3) Não acontece o mesmo com o Verbo, porque este acompanha o pronome, pois as alterações dos verbos andão na razão do Pessoal, que se lhe ajunta; e não assim o adjectivo, que sendo qualidade de um sugeito, concorda com o individuo real e não com a forma apparente.

§ 9.º Os *Pessoaes Primitivos* nunca servem de Attributo. Nesta fraze *Meu amigo é outro Eu*, o Pessoal *Eu* toma-se como Appellativo.

§ 10. Nestes Pronomes as alterações seguintes: *Mè, Nòs, Tè, Vòs, Sè*, todos com accento grave, nunca admittem preposições, e são complementos já Objectivos, já Terminativos, como: *Louvo-te, Dá-me este gosto*. Porém o Plural directo da 3.ª Pessoa tem alterações differentes para um e outro complemento, como: *Eu o louvo, Disse*-lhe *a verdade*.

As alterações *Migo, Nôsco, Tigo, Vôsco, Sigo* só podem ser regidas da preposição *com*, como: *Comigo, Comnôsco*, (1) &c. As alterações *Mim, Nós, Ti, Vós, Si* nunca podem ser regidas da preposição *com*, sim de outra qualquer, como: *De mim se queixão*.

ARTIGO IV.

Dos Pessoaes Derivados ou Pronomes Possessivos.

§ 1.º Os *Pessoaes Derivados* só determinão os Nomes Appellativos, e de cousas possuidas; e os determinão pela designação de uma das tres Pessoas, a quem a cousa pertence: taes são, da 1.ª Pessoa *Meu, Minha*, no singular, *Meus, Minhas*, no plural; e fallando de muitas pes-

(1) A razão é pela homogeneidade da preposição com a posposição, que está no fim, variada por euphonia.

soas, *Nosso, Nossa,* no singular, e *Nossos, Nossas,* no plural : de 2.ª Pessoa *Teu, Tua,* no singular, *Teus, Tuas,* no plural; e fallando de muitas pessoas, *Vosso, Vossa,* no singular. *Vossos, Vossas,* no plural : de 3.ª Pessoa *Seu, Sua,* no singular, *Seus, Suas,* no plural. Ao todo cinco.

§ 2.º Os *Pessoaes Primitivos* tem uma só relação, e designão um só objecto como os Nomes Proprios ; mas os *Pessoaes Derivados* tem duas relações e modificão dous objectos, a saber, um que é a pessoa, a que se refere o Derivado, e outro a cousa que lhe fazem pertencer, como : *Meu Livro,* isto é, o Livro que pertence a mim.

3.º Os *Pessoaes Derivados* podem estar com uma relação no singular e com outra no plural, e vice-versa ; como : *Meus Livros,* está no singular quanto á pessoa, e no plural quanto á cousa.

§ 4.º Assim como os Primitivos, *Nós, Vós,* tambem os Derivados, *Nosso, Vosso,* sendo do plural quanto á relação da pessoa, se tomão algumas vezes singularmente ; e assim dizemos a Deos : *Vosso* Reino ; um Bispo diz : A *Nossos* veneraveis Irmãos.

§ 5.º Os *Pessoaes Derivados* substituem o Complemento Restrictivo (Genitivo dos Latinos), quando queremos modificar um Appellativo pela relação de seu possuidor. E assim como dizemos *o Livro de Pedro,* deviamos dizer *o Livro de mim :* porém diz-se *meu Livro.* (1)

(1) Porque, sendo caracter especial dos *Derivados*

§ 6.º Tambem se diz em Complemento Restrictivo, *de Mim, de Ti,* &c., quando se quer designar a pessoa, não com posse ou propriedade activa, sim como o objecto, com posse e propriedade passiva; e assim estas duas frazes, *Amor Meu,* e *Amor de Mim,* não indicão em regra a mesma idéa, porque a primeira indica o amor de que sou possuidor, ou tenho a alguem; e a segunda indica o amor de que sou objecto, ou alguem me tem. (1)

§ 7.º Se alguem quizer indicar, v. gr., o amor que tem a si, deve empregar o Complemento Restrictivo do Pessoal Primitivo, accrescentando o Demonstrativo *Mesmo,* como: *O amor de mim mesmo.*

ARTIGO V.

Dos Demonstrativos Puros.

Os *Determinativos Demonstrativos Puros* são aquelles, que determinão a significação dos Appellativos pela circumstancia do lugar, em que os individuos se achão, ou fóra de nós, ou no discurso.

§ 2.º Temos tres *Demonstrativos Puros* simples, e outros tantos que delles se compõem,

Pessoaes designar a pessoa do possuidor, tomárão elles o lugar do Restrictivo Primitivo, ficando este para designar a segunda especie de posse, ou a posse passiva.

(1) Alguns Grammaticos chamão ao Complemento nestas circumstancias *Terminativo.*

cujas variações genericas e numeraes se vêm na seguinte taboa.

Singular.		Plural.	
m.	*f.*	*m.*	*f.*
Este, (1) Est'outro,	Esta, Est'outra,	Estes, Est'outros,	Estas. Est'outras.
Esse, Ess'outro,	Essa, Ess'outra,	Esses, Ess'outros,	Essas. Ess'outras.
Aquelle, Aquell'outro,	Aquella, Aquell'outra,	Aquelles, Aquell'outros,	Aquellas. Aquell'outras.

§ 3.º A esta classe de nomes pertencem *Isto, Isso, Aquillo,* que parecem corresponder á terceira forma Latina de taes Demonstrativos; porém se tomão em Portuguez substantivamente com o genero masculino, e se referem somente a cousas, quer estas estejão no singular, quer no plural; e assim dizemos: *Isto é bello.* (2)

§ 4.º O Demonstrativo *Este* determina um objecto presente pelo lugar, que occupa junto a nós que fallamos, ou em que o pozemos no discurso, como: Este *homem,* Esta *mulher,* Isto

(1) Moraes chama a estes Nomes Adjectivos Articulares Demonstrativos, e não Pronomes.

(2) Constancio diz que *Isto* &c. são expressões contractas que designão uma ou muitas cousas: que encerrão em si ambos os generos, mas com desinencia masculina. Jeronimo Soares considera-os como terceira forma de cada um dos tres Demonstrativos, á imitação do Latim, com o genero neutro, isto é, sem genero; o que parece irregular, porque nem podem unir-se ao substantivo, como forma adjectiva, nem em sua referencia attendem a numero.

que acabamos de dizer. E se na mesma situação estão dous, dizemos: Este *homem,* Est'outro *homem.* (1)

§ 5.º O Demonstrativo *Esse* mostra um objecto presente, porém mais distante e immediato á pessoa com quem fallamos, como: Esse *homem,* Essa *mulher,* Isso *que dizes.* E se estão dous na mesma situação, dizemos: Esse *homem,* Ess'outro *homem.*

§ 6.º O Demonstrativo *Aquelle* determina um objecto presente, porém mais remoto do que os antecedentes, e com relação a uma terceira pessoa ou cousa de que se falla, como: Aquelle *homem,* Aquella *mulher,* Aquillo *que ao principio se disse.* E se com este objecto se acha outro na mesma situação, o qual queremos tambem indicar, dizemos: Aquelle *homem,* Aquell'outro *homem.*

ARTIGO VI.

Dos Demonstrativos Conjunctivos.

§ 1.º Os *Demonstrativos Conjunctivos* (2) trazem á memoria o nome antecedente, e valem

(1) *Est'outro* determina a pessoa ou cousa com duas relações, uma a nós, e outra a um objecto presente; e assim os mais compostos.

(2) Chamão-se *Conjunctivos* porque ligão a oração seguinte com a antecedente. Moraes chama a estes Nomes *Adjectivos Articulares Conjunctivos.*

por uma Conjuncção e um Demonstrativo Puro, como : *O qual*, isto é, *E este*.

§ 2.º Temos quatro *Demonstrativos Conjunctivos*, que são: *Qual, Quem, Cujo, Que*, a que os Grammaticos dão ordinariamente o nome de Relativos.

§ 3.º *Qual* é umas vezes *Conjunctivo*, outras *Comparativo;* (1) sendo Conjunctivo leva antes de si Artigo, varia em numero, mas não em genero ; e assim se diz no singular, *O qual, A qual,* e no plural, *Os quaes, As quaes*. Sendo Comparativo, não leva Artigo, como : *Qual o Leão quando arremette :* varia tambem em numero, e suppõe antes de si, *Tal,* como no exemplo : *Tal, qual o Leão,* &c.

§ 4.º E' propriedade do Conjunctivo *Qual* o poder-se ajuntar no subsequente com o mesmo Substantivo, a quem no antecedente se refere, como : *Vi* o homem, o qual homem *já a muito conhecia*. (2)

§ 5.º O Demonstrativo Conjunctivo *Quem* parece ser contrahido de *Qu'homem,* supprimindo-se a syllaba *hom :* (3) assim como em *Al-*

(1) Constancio admitte *Qual* Interrogativo, derivando-o de *Quis* Latino ; porém Jeronimo Soares resolve o Interrogativo em Conjunctivo ; nesta fraze : *Qual é o homem ?* Resolve assim: *Dize-me o homem, o qual é,* &c.

(2) *Qual* algumas vezes substitúe a *Este, Aquelle, Um, Outro,* como neste exemplo de Soares Barboza : *Todos concorrem para isto,* qual *mais,* qual *menos*.

(3) Constancio deriva-o de *Quem,* accusativo Latino de *Quis,* ou de *Qui*.

guem, Ninguem, e *Outrem* se sente a contracção de *Algum homem, Nenhum homem, Outro homem.*

§ 6.º O Conjunctivo *Quem* se deve dizer somente de pessoas ou de cousas personificadas, como: *Pedro foi* quem *fez isto.* E' abuso pois applical-o a cousas, como nesta fraze de Heitor Pinto: *As boas arvores dão bom fructo, e as más como* Quem *são.* E' invariavel tanto em genero, como em numero.

§ 7.º O Demonstrativo Conjunctivo *Cujo* (1) exprime a relação de uma cousa possuida, referindo-se ao mesmo tempo á pessoa, a quem ella pertence, como: *Pedro,* de cuja *casa venho,* isto é, *da casa do qual venho.*

§ 8.º Este Conjunctivo varía em genero e numero, fazendo *Cujo, Cuja,* para singular, *Cujos, Cujas,* para plural, e equivalendo estas formas a *Do qual, da qual, dos quaes, das quaes;* por isso é erro dizer-se: *Um sujeito,* cujo *mora,* em vez de *o qual mora.*

§ 9.º Assim como os Possessivos, tem este Conjunctivo duas relações, uma do possuidor, e outra da cousa possuida; differe porém dos Possessivos, porque estes designão as duas relações dentro de uma só oração, e *Cujo* só se dá entre duas, referindo-se ao possuidor na oração antecedente, e concordando sempre com a cousa pos-

(1) Deriva-se de *Cujus,* genitivo Latino de *Qui,* que quer dizer *do qual;* e por isso não póde levar artigo.

suida na subsequente; e dahi a razão de Conjunctivo. (1)

§ 10. *Cujo* differe de *Qual*, porque este sempre concorda clara ou occultamente com o nome que lhe fica atraz, e não indica posse; e *Cujo* concorda com o nome da cousa possuida, diverso do nome do possuidor, que lhe precede, e a quem se refere.

§ 11. O Demonstrativo Conjunctivo *Que* tambem se refere ao nome antecedente, porém de modo mais lato do que *Qual*: é invariavel em genero e numero, e diz-se quer de cousas, quer de pessoas.

§ 12. *Que* umas vezes equivale a *Qual*, como: *Entreguei o dinheiro*, que *recebi*: outras a *Qual* interrogativo, como: Que *homem é este?* Outras a *Quem*, como: *Pedro foi*, que *disse*.

§ 13. *Que* serve principalmente para ligar as proposições Incidentes com as Principaes, e sempre as Integrantes com as Totaes, como: *O homem deve fugir de tudo*, que *o póde apartar do amor de Deos*. *Mando*, que *faças*. (2)

(1) *Ter Cujo, Ser Cujo*, são locuções absoletas; querem dizer: *Ter senhor, Ser senhor*.

(2) O Author reduz *Que* conjuncção a conjunctivo, como ahi: Quando se usa de *Que* sem antecedente, entende-se por Ellipse *Isto*, que é seu antecedente natural, tambem sem numero, e enche na oração os officios de um substantivo. Mas nesta fraze. *Na industria é que consiste a verdadeira riqueza das Nações*; Constancio a ordena assim: *A verdadeira riqueza das Nações é*

ARTIGO VII.

Dos Determinativos de Quantidade.

§ 1.º Os *Determinativos,* que modificão os Substantivos, a que se ajuntão na razão de *Quantidade,* são, como já dissemos, *Universaes* ou *Partitivos.* Os *Universaes* ou são *Positivos,* porque affirmão alguma cousa de todos os individuos, ou *Negativos,* porque a negão dos mesmos.

§ 2.º Os Positivos, se affirmão, considerando os individuos reunidos, chamão-se *Collectivos ;* se separadamente, chamão-se Distributivos. A Lingua Portugueza só tem um *Collectivo Universal,* que é *Todo, Toda,* para singular, e *Todos, Todas,* para plural. (1)

§ 3.º De *Todo* se deriva *Tudo* (2), que quer dizer *todas* as *cousas ;* porém é tomado como substantivo com o genero masculino, e nunca leva artigo.

§ 4.º Quando se diz no singular, *Todo homem é mortal,* o Appellativo *Homem* é tomado distri-

aquella, que *consiste na industria ;* significando *Que* neste lugar, *Aquella que.*

(1) *Todo* só é Determinativo, posto antes do nome, porque posto depois torna-se Restrictivo ; e por isso esta proposição, *Todo homem é mortal,* é verdadeira ; porém *O homem todo é mortal.* é falsa, porque *Todo* tem ahi o significado de Inteiro.

(2) *Tudo,* segundo Constancio, é uma expressão collectiva, equivalente a *Omnia,* Latino.

butivamente, como se se dissesse *Cada.* (1) Se no plural, *Todos os homens mentem,* toma-se collectivamente ; e então sempre leva Artigo depois de si. (2)

§ 5.º Os *Universaes Distributivos* são tres, um simples, só do singular e invariavel, que é *Cada;* (3) e dous compostos, a saber, *Quemquer,* tambem do singular e invariavel, como *cada,* e só se diz de pessoas ; e *Qualquer,* variavel em numero, e tanto se diz de pessoas, como de cousas, *Qualquer pessoa, Quaesquer cousas.*

§ 6.º Todos estes Determinativos supraditos são *Universaes Positivos :* são *Universaes Negativos Nenhum, Ninguem. Nenhum,* composto de *Nem* e *hum,* é variavel em genero e numero, e faz *Nenhum, Nenhuma,* para singular, e *Nenhuns, Nenhumas,* para plural.

§ 7.º Este Determinativo não vale o mesmo que os seus simples separados, e assim : *Não ha* Nenhum *que obre bem,* póde ter excepção : *Não ha* Nem Hum *que obre bem,* não admitte excepção.

§ 8.º *Ninguem* é composto de *Nem* e *Alguem.* E' do singular, invariavel, e diz-se só de pes-

(1) E' tambem a opinião de Giraut, Duvivier, e Napoleon Landais, que *Todo* no singular algumas vezes se toma por *Cada.* Constancio dissente.

(2) Hoje emprega-se o artigo depois, tanto no singular, como no plural. Diz Constancio que para mais doçura da fraze.

(3) De *Cada* se compõem *Cada um, Cada qual ;* e de ordinario se tomão em sentido pronominal.

soas. Na Lingua Portugueza *Nenhum* e *Ninguem,* vindo antes do Verbo, exclúe qualquer outra negação; porém vindo depois do Verbo, não exclúe, e vale então por *Algum, Alguem.*

§ 9.º *Nada,* por alguns Grammaticos incluido na classe destes Negativos, é o contrario de *Tudo,* e quer dizer *Nenhuma cousa;* toma-se como substantivo no genero masculino, e não leva artigo. (1)

ARTIGO VIII.

Dos Determinativos Partitivos.

§ 1.º Os *Determinativos Partitivos* são *Indefinitos* e *Communs,* ou *Definitos* e *Numeraes.* Os *Communs* são os seguintes:

1.º *Alguem, Outrem,* (2) invariaveis, do singular, e se dizem só de pessoas.

2.º *Outro,* variavel em genero e numero; e tanto se diz de pessoas, como de cousas. (3)

3.º *Ambos,* só do plural, variavel em genero, e *Mais,* (4) tambem do plural e invariavel.

(1) Corresponde ao *Nihil* dos Latinos.

(2) A estes ajuntão Constancio e Soares, *Fulano, Sicrano.*

(3) A este se ajunta *Al,* antigo, mas não antiquado; e significa outra cousa.

(4) Tambem se toma no singular com o mesmo uso de *Muito.* E' algumas vezes substantivo; e finalmente é adverbio comparativo.

4.º *Muito,* (1) variavel em genero e numero, e se diz de pessoas e cousas.

5.º *Algum, Certo,* (2) *Tal ;* os dous primeiros variaveis em genero e numero, e o ultimo só em numero. (3)

§ 2.º Os *Definitos* ou *Numeraes* se dividem em *Cardeaes, Ordinaes, Multiplicativos* e *Fraccionarios.* Os *Cardeaes* são os que declarão o numero certo dos individuos, a que se ajuntão ; taes são : *Um Uma, Dous Duas, Tres, Quatro, Cinco, Seis, Sete, Oito, Nove, Dez, Cem, Mil,* e todos os mais compostos destes. Todos estes são invariaveis, menos o primeiro e segundo, e os compostos do substantivo *cento,* como : *Duzentos, Trezentos,* &c.

§ 3.º Os *Ordinaes* são os que declarão o lugar certo, que tem os individuos postos em ordem ; são variaveis em genero e numero, como: *Primeiro, Primeira, Primeiros, Primeiras ;* e por este modo, *Segundo, Terceiro,* &c.

§ 4.º Os *Multiplicativos* designão os individuos pela determinação numerica da quantidade, que resulta de sua multiplicação. Taes

(1) No singular só se ajunta a nomes, que significão congestão de cousas, como : *Muita fazenda, Muito dinheiro.* Seu principal uso é no plural.

(2) Posto antes do Substantivo é Determinativo ; mas posto depois é Restrictivo, e tem accepção mui diversa.

(3) A' classe destes, por causa da Etymologia, ajuntão *Algo* antigo ; mas é tomado como substantivo masculino, e significa — *Alguma cousa ;* — e assim : *Ter Algo,* quer dizer, *ter fazenda, ter bens.*

são *Duplo* ou *Duplicado, Triplo* ou *Triplicado,* &c. (1)

§ 5.º Os *Fraccionarios* são os que determinão os individuos pelo numero das partes ou fracções, em que se divide um todo ou a unidade concreta ; assim : *Uma Terça, Uma Quarta,* é como se dissesse, uma parte de um todo, o qual se dividio em tres ou quatro partes.

§ 6.º Differem dos *Ordinaes,* não quanto ao material do vocabulo, sim por serem empregados sempre na forma feminina, concordando com o substantivo *Parte ;* e juntamente por os *Ordinaes* se dizerem de inteiros ou unidades, e os *Fraccionarios* só das partes, em que se dividio o inteiro.

ARTIGO IX.

Dos Adjectivos Explicativos e Restrictivos.

§ 1.º Já dissemos, em que differião os *Determinativos* dos *Explicativos* e *Restrictivos ;* agora diremos, como differem estes entre si. Os *Explicativos* e *Restrictivos* tem isto de commum, que ambos modificão o Substantivo a que se ajuntão ; mas tem caracteres proprios, que os distinguem ; a saber :

1.º Os *Explicativos* não accrescentão á signi-

(1) Assim até *Decuplo ;* dahi por diante exprime-se *por vezes.*

ficação do Appellativo idéa alguma nova, sim desenvolvem as que elle contem em sua noção, ainda que confusamente. Os *Restrictivos* accrescentão idéa nova, não comprehendida na significação do Appellativo, e por isso restringe a classe, a que o Appellativo pertence. Quando dizemos *Deos Justo,* o Adjectivo *Justo* é Explicativo, porque a Justiça é propriedade de Deos; quando dizemos *Homem Justo,* então o Adjectivo *Justo* é Restrictivo, porque a idéa de Justiça não se contem necessariamente na idéa de homem. (1)

2.º O *Explicativo* póde resolver-se em uma proposição com a causal *Porque;* e o *Restrictivo* com as conjuncções *Se, Quando,* e jámais se podem trocar taes conjuncções. Neste exemplo, *Deos* Justo *castiga os máos,* póde resolver-se deste modo: *Deos,* porque é Justo, *castiga os máos;* porém nesta: *O homem* justo *dá a cada um o que é seu,* resolve-se: *O homem,* quando é justo, *dá a cada um o que é seu.*

3.º O *Explicativo* póde calar-se sem prejuizo da verdade da proposição principal; o que não acontece no *Restrictivo.* Servindo-me do exemplo supra, digo com verdade: *Deos castiga os máos;* mas não acontece o mesmo na segunda, como: *O homem dá a cada um o que é seu,* porque nem todo o homem é justo.

§ 2.º O Adjectivo, que junto ao appellativo

(1) Por essa causa restringe o appellativo Homem, a que se applica, á classe dos homens justos.

era *Restrictivo,* unido ao nome proprio (1) torna-se Explicativo; e assim se dissermos: *Homem Rico, Rico* é Restrictivo; mas se dissermos: *Lucullo Rico,* o Adjectivo é Explicativo.

§ 3.º Como o *Explicativo* é propriedade do substantivo a que se ajunta, é indifferente pol-o antes ou depois do substantivo, como: *Lucullo Rico,* ou *Rico Lucullo.* Mas o Restrictivo por via de regra deve ir depois do Appellativo, porque a restricção suppõe antes a cousa, que se restringe. (2)

ARTIGO X.

Dos gráos de augmento na significação dos Adjectivos.

§ 1.º Os Adjectivos *Explicativos* e *Restrictivos* podem ser *Positivos, Comparativos,* e *Superlativos.* O Positivo significa simplesmente as propriedades ou qualidades de alguma cousa, que podem ter augmento ou diminuição, como: *Justo.*

§ 2.º O *Comparativo* significa as proprieda-

(1) Não só ao nome Proprio, como ao já individuado.

(2) Algumas vezes pomos o *Restrictivo* antes do Appellativo, quando queremos o Adjectivo em sentido translato; e assim dizemos: *Pobre Homem,* na accepção de homem miseravel, falto de estimulo &c., e não na accepção de falto de bens, como em *Homem Pobre.*

des ou qualidades de uma cousa, como maiores ou menores, que as de outra, com a qual se compara, como : *Mais Justo.*

§ 3.º O *Superlativo* significa as propriedades ou qualidades de alguma cousa, levadas a mui alto ou a mui baixo gráo, como: *Muito Justo* ou *Justissimo.* A este se chama *Superlativo Absoluto.*

§ 4.º *Superlativo Relativo* é o mesmo que o Comparativo, com a differença, que neste a comparação é feita somente com uma outra cousa, e naquelle é feita a respeito de todas daquella classe, e sempre leva antes de si o artigo definito, como : *O mais justo de todos.*

§ 5.º Não podem receber gráos de augmento os Adjectivos derivados de Nomes Proprios, como : *Brasileiro ;* os derivados de Nomes Appellativos de substancias, como : *Corporeo ;* os que significão um estado, para o qual se passou por um acto instantaneo, como : *Nascido, Cazado ;* em fim os Adjectivos Verbaes em *or* e *ôra,* como : *Amador, Amadôra.*

§ 6.º Os *Comparativos* propriamente Portuguezes se fazem com os Adverbios *Mais, Menos,* como : *Mais Rico, Menos Feliz.* (1)

§ 7.º Os *Superlativos Absolutos* se formão, ajuntando ao Positivo a terminação *issimo,* ou

(1) Com uma só palavra temos *Maior, Menor, Melhor, Peior ;* mas todos estes de origem Latina. Os Adjectivos *Superior, Inferior, Anterior, Posterior, Interior, Exterior,* são comparativos no Latim, porém não em Portuguez.

pondo antes os adverbios *Mui* ou *Muito,* como: *Cruelissimo,* ou *Mui Cruel.* (1)

§ 8.º Os *Superlativos* Portuguezes são pela maior parte derivados dos Positivos Latinos; e dahi a razão das irregularidades, que em alguns delles apparecem, como de *Facil* se diz *Facilimo,* e não *Facilissimo,* como em regra devia ser.

§ 9.º Alguns Positivos tem dous *Superlativos,* um formado do radical Latino, e outro do radical Portuguez, como de *Doce* se forma *Dulcissimo,* ou *Docissimo;* de *Humilde Humilissimo,* ou *Humildissimo.*

§ 10. Os *Superlativos* seguintes são Latinos, e não tem positivo em Portuguez, como: *Maximo, Minimo, Optimo, Pessimo, Summo, Supremo, Infimo.*

ARTIGO XI.

Das Terminações e Inflexões Genericas dos Adjectivos.

§ 1.º Os Adjectivos Portuguezes são ou de uma só terminação, ou de duas. São de uma os acabados em *e* breve, como: *Homem* Triste,

(1) Quando o positivo principia por consoante, se usa ordinariamente de *Mui* em lugar de *Muito,* como no exemplo: e quando termina em vogal, tendo de ajuntar-se *issimo,* supprime-se a vogal ultima do positivo, como de *Justo, Justissimo.*

Mulher Triste. Os acabados em *ar, az, iz, oz,* como: *Exemplar, Capaz, Feliz, Veloz.* Tambem são de uma só terminação, *Affim, Cortez, Montez, Commum,* (1) *Ruim, Grão* abbreviado de *Grande.*

§ 2.º São de duas todos os mais, uns com regularidade, e outros sem ella. Os que acabão em *o,* formão a terminação feminina em *a,* como: *Justo, Justa;* e se acabão em *ôzo,* com o *o* antecedente fechado, além de mudar o *o* final em *a,* abrem o *ó* antecedente, como *Virtuôzo, Virtuóza.*

§ 3.º Os que acabão na forma masculina em *êz,* (2) *ol, ôr, ú, um,* tambem tem a feminina em *a,* que se lhe accrescenta, como: *Portuguez Portugueza, Hespanhol Hespanhola, Creador Creadora,* (3) *Crú Crúa, Um Uma.* Os que acabão no diphtongo nazal *ão* perdem o *o* na feminina, como: *Christão Christã.*

§ 4.º São irregulares *Judêo, Mêo, Têo, Sêo, Sandêo, Bom, Máo,* que fazem na feminina *Judia, Minha, Tua, Sua, Sandia, Boa, Má.*

(1) Em alguns autores se encontra a forma feminina *Commua,* que hoje ninguem emprega.

(2) Esta terminação tem excepção, como se vê no § 1.º.

(3) Superior, quando applicado a pessoas, segue a regra dita; mas applicado a cousas tem uma terminação somente.

CAPITULO III.

ARTIGO I.

Dos Vebos em Geral.

§ 1.º *Verbo* é a parte da Oração, com que affirmamos (1) a existencia do Attributo no Sujeito. (2)

§ 2.º O *Verbo* é *Substantivo* ou *Adjectivo*. Verbo *Substantivo* é o que significa somente a existencia do Attributo no Sujeito, e é este o Verbo *Ser*.

§ 3.º Verbo *Adjectivo* é o que vale pelo Verbo Substantivo e um Attributo, como: *Vivo*, isto é, *Sou vivo*. (3)

§ 4.º O Verbo *Adjectivo* em razão de seu

(1) Segundo Soares, a affirmação é caracter proprio do Modo Indicativo, e não do Verbo Substantivo.

(2) Constancio define Verbo assim: *Verbo* é o termo, com que exprimimos a acção, acto ou estado relativamente á pessoa, ou cousas personificadas, ao tempo e ao modo.

(3) A' classe dos Verbos Adjectivos pertencem os *Neutros*. Chamão *Neutros* aos Verbos, que não exprimem propriamente uma acção ou paixão, embora possão ser Transitivos ou Intransitivos; taes são: *Necessito, Vivo*. Condillac julga inutil admittir Verbos Neutros, isto é, Verbos que não são Activos, nem Passivos, nas Linguas que não tem Verbos Passivos; bastando somente distinguir duas classes, Verbos de Acção e Verbos de Estado.

Attributo é *Transitivo* ou *Intransitivo*. O *Intransitivo* é o que significa uma acção ou qualidade, que não passa do Sujeito que a faz ou tem, como : *Vivo, Brilho*. O *Transitivo* é o que por sua significação pede depois de si um ou mais complementos, como : *Dei um livro a Pedro*.

§ 5.º Os Verbos *Transitivos* podem ser ou *Activos* só, ou *Relativos* só, ou *Activos Relativos*. *Activos* só, como : *Amar*, que pede Complemento Objectivo : *Relativos* só, como : *Depender*, que pede Complemento Terminativo : *Activos Relativos*, como : *Dar, Comprar*, que pedem um e outro complemento.

§ 6.º Os Verbos tem, como propriedades, *Vozes, Modos, Tempos, Numeros e Pessoas*. As *Vozes* são duas, *Activa* e *Passiva*. A Voz *Activa* exprime uma acção, feita pelo Sujeito do Verbo, e que passa a ser empregada no mesmo sujeito ou n'outro, como : *Amo-me*, ou *Amo a Deos*. A Voz *Passiva* exprime uma acção, que vem de outro, e é recebida pelo Sujeito do Verbo, como : *Sou amado*. (1)

§ 7.º *Modos* são as differentes maneiras, com que se declara a affirmação. Os Modos são qua-

(1) Não ha no Portuguez Verbos Passivos, como no Latim, sim Voz Passiva. Soares, á imitação dos Gregos, considera tres vozes, Activa, como *Amo ;* Passiva, como *Sou amado ;* e Media, como *Amo-me*. Portanto a Voz Passiva nos Verbos Portuguezes é a forma da expressão, que designa que o Sujeito da Oração, em lugar de ser Agente, é o Paciente da Acção.

tro: Modo *Infinito* (1) ou *Infinitivo*, que exprime a affirmação, desacompanhada das circumstancias de pessoas e tempos, como: *Ser*, *Louvar*. Modo *Indicativo*, que exprime a affirmação de um modo absoluto, e independente, como: *Eu louvo, Eu louvei*. Modo *Imperativo*, que exprime a affirmação de um modo absoluto, e independente, mas acompanhada de preceito, ou exhortação, como: *Louva tu*. Modo *Subjunctivo*, que exprime a affirmação de um modo suspenso, e dependente, como: *Eu louve*.

§ 8.º *Tempos* são as formas dos Verbos, destinadas para declarar principalmente o tempo, i. é, a *parte da duração*, em que se diz que existe a cousa affirmada, e tambem o estado de sua existencia. Tempo *Presente* é aquelle, em que se está fallando. Tempo *Preterito* é o que já passou. Tempo *Futuro* é o tempo, que ha de vir.

§ 9.º Rigorosamente fallando não existem senão estes tres tempos. Mas se o *Presente*, não sendo susceptivel de mais, ou de menos, não póde por isto ter mais que um Tempo em cada Modo do Verbo; o *Preterito* e o *Futuro*, pelo contrario, são susceptiveis de differentes gráos, como veremos adiante.

§ 10. *Numeros* dos Verbos são differentes terminações correspondentes, em cada tempo, ao Numero dos Sujeitos do Verbo.

(1) Melhor o chamariamos *Absoluto*, porque não tem relação ao tempo, nem depende de condição alguma.

§ 11. *Pessoas* dos Verbos são as terminações correspondentes, em cada tempo, ás pessoas, que representão no discurso, como: Eu *louvo*, Tu *louvas*, Elle, ou Ella *louva*.

ARTIGO II.

Da Conjugação dos Verbos.

§ 1.º *Conjugação* dos Verbos é o systema total das terminações, que a forma primitiva de qualquer Verbo toma para indicar os differentes modos da coexistencia do Attributo no Sujeito.

§ 2.º Conjugar é recitar todas as variações de qualquer Verbo segundo os Modos, Tempos, Numeros, e Pessoas.

§ 3.º Como os Verbos só com as linguagens proprias não podem especificar os diversos modos, por que consideramos a existencia do Attributo no Sujeito, empregão-se alguns Verbos para auxiliar a Conjugação; taes são: O Verbo *Ser* (1) para formar a voz Passiva; *Estar* nos Verbos de acção contínua; *Haver* e *Ter* (2) nas linguagens compostas de todos os Verbos. Estes quatro auxiliares são *Irregulares*.

(1) O Verbo *Ser* dá Linguagem Passiva, unindo-se ao Participio passado, não como Auxiliar, sim em desempenho de funcção propria, que é mostrar a existencia do Attributo no Sujeito.

(2) Os Verbos *Ter* e *Haver*, quando auxilião, perdem parte da accepção propria.

TABOA

***Da Conjugação dos Verbos* Haver, *e* Ter.**

Infinito.

Impessoal. (1)

Haver.	*Ter.*

Pessoal. (2)

Singular.	Singular.
1 *Haver* eu.	1 *Ter* eu.
2 *Haveres* tu.	2 *Teres* tu.
3 *Haver* elle, ou ella.	3 *Ter* elle, ou ella.
Plural.	Plural.
1 *Havermos* nós.	1 *Termos* nós.
2 *Haverdes* vós.	2 *Terdes* vós.
3 *Haverem* elles, ou ellas.	3 *Terem* elles, ou ellas.

Supinos, e Participios do Passado.

Havido.	*Tido*

(1) Esta forma, sempre acabada em *r*, é a primeira de todos os Verbos; é um verdadeiro *Substantivo* Appellativo verbal.

(2) Esta linguagem é um idiotismo só proprio da Lingua Portugueza; determinada, quando se lhe ajuntão os Pronomes pessoaes.

Gerundios, e Participios do Presente.

Havendo. *Tendo.*

Indicativo.

Presente. (1)

Sing.	Sing.
1 Eu *hei.*	1 Eu *tenho.*
2 Tu *has.*	2 Tu *tens* (ou *tẽes* antigo).
3 Elle, ou ella *ha,* ou *á.*	3 Elle, ou ella *tem* (ou *tẽe* antigo).
Plur.	**Plur.**
1 Nós *havemos* (ou *hemos).*	1 Nós *temos.*
2 Vós *haveis* (ou *heis).*	2 Vós *tendes.*
3 Elles, ou ellas *hão.*	3 Elles, ou ellas *tem* (ou *tẽe* antigo).

Imperfeito. (2)

Sing.	Sing.
1 Eu *havia.*	1 Eu *tinha.*
2 Tu *havias.*	2 Tu *tinhas.*
3 Elle, ou ella *havia.*	3 Elle, ou ella *tinha.*

(1) Este tempo é indivisivel, circumscripto ao instante em que fallamos.

(2) Este tempo exprime um acto, ou estado passado, porém então presente a um outro acto ou tempo preterito determinado.

Plur.	Plur.
1 Nós *haviamos*.	1 Nós *tinhamos*.
2 Vós *havieis (haviades* antigo).	2 Vós *tinheis (tinhades* antigo).
3 Elles, ou ellas *havião*.	3 Elles, ou ellas *tinhão*.

Preterito Perfeito, ou Definito. (1)

Sing.	Sing.
1 Eu *houve*.	1 Eu *tive*. (2)
2 Tu *houveste*.	2 Tu *tiveste*.
3 Elle, ou ella *houve*.	3 Elle, ou ella *teve*.

Plur.	Plur.
1 Nós *houvemos*.	1 Nós *tivemos*.
2 Vós *houvestes*.	2 Vós *tivestes*.
3 Elles, ou ellas *houverão*.	3 Elles, ou ellas *tiverão*.

Preterito mais que Perfeito. (3)

Sing.	Sing.
1 Eu *houvera*.	1 Eu *tivera*.
2 Tu *houveras*.	2 Tu *tiveras*.
3 Elle, ou ella *houvera*.	3 Elle, ou ella *tivera*.

(1) Este denota acto, ou estado, que teve lugar em tempo completamente decorrido.

(2) Este tempo, diz Soares, nunca é do Verbo Auxiliar, sim delle, quando Activo, e jamais póde unir-se como Auxiliar. Constancio diz o mesmo deste e de *Houve*.

(3) Este refere-se a uma época completamente ter-

Plur.	Plur.
1 Nós *houveramos.*	1 Nós *tiveramos.*
2 Vós *houvereis.*	2 Vós *tivereis.*
3 Elles, ou ellas *houverão.*	3 Elles, ou ellas *tiverão.*

Futuro Absoluto. (1)

Sing.	Sing.
1 Eu *haverei.*	1 Eu *terei.*
2 Tu *haverás.*	2 Tu *terás.*
3 Elle, ou ella *haverá.*	3 Elle, ou ella *terá.*
Plur.	**Plur.**
1 Nós *haveremos.*	1 Nós *teremos.*
2 Vós *havereis.*	2 Vós *tereis.*
3 Elles, ou ellas *haverão.*	3 Elles, ou ellas *terão.*

Condicional. (2)

Sing.	Sing.
1 Eu *haveria.*	1 Eu *teria.*
2 Tu *haverias.*	2 Tu *terias.*
3 Elle, ou ella *haveria.*	3 Elle, ou ella *teria.*

minada, relativa a outra tambem passada, e determinada por algum facto, ou circumstancia.

(1) Este exprime acto, ou estado futuro em época não determinada, mas de uma maneira positiva.

(2) Este exprime um acto, sujeito á condição, ou supposição eventual, que póde referir-se ao tempo passado, ou futuro.

Plur.	Plur.
1 Nós *haveriamos.*	1 Nós *teriamos.*
2 Vós *haverieis.*	2 Vós *terieis.*
3 Elles, ou ellas *haverião.*	3 Elles, ou ellas *terião.*

Imperativo.

Sing.	Sing.
2 *Ha* tu (1) (*houve* antig.)	2 *Tem* tu.
Plur.	Plur.
2 *Havei* vós.	2 *Tende* vós.

Subjunctivo. (2)

Presente.

Sing.	Sing.
1 Eu *haja.*	1 Eu *tenha.*
2 Tu *hajas.*	2 Tu *tenhas.*
3 Elle, ou ella *haja.*	3 Elle, ou ella *tenha.*
Plur.	Plur.
1 Nós *hajamos.*	1 Nós *tenhamos.*
2 Vós *hajais.*	2 Vós *tenhais.*
3 Elles, ou ellas *hajão.*	3 Elles, ou ellas *tenhão.*

(1) Esta linguagem não está em uso.
(2) E' assim chamado, porque suas linguagens vem em consequencia de outras, por quem são determinadas.

Imperfeito.

Sing.	Sing.
1 Eu *houvesse.*	1 Eu *tivesse.*
2 Tu *houvesses.*	2 Tu *tivesses.*
3 Elle, ou ella *houvesse.*	3 Elle, ou ella *tivesse.*
Plur.	**Plur.**
1 Nós *houvessemos.*	1 Nós *tivessemos.*
2 Vós *houvesseis.*	2 Vós *tivesseis.*
3 Elles, ou ellas *houvessem.*	3 Elles, ou ellas *tivessem.*

Futuro.

Sing.	Sing.
1 Eu *houver.*	1 Eu *tiver.*
2 Tu *houveres.*	2 Tu *tiveres.*
3 Elle, ou ella *houver.*	3 Elle, ou ella *tiver.*
Plur.	**Plur.**
1 Nós *houvermos.*	1 Nós *tivermos.*
2 Vós *houverdes.*	2 Vós *tiverdes.*
3 Elles, ou ellas *houverem.*	3 Elles, ou ellas *tiverem.*

TABOA

***Da Conjugação dos Verbos* Ser, *e* Estar.**

Infinitivo.

Impessoal.

Ser. *Estar.*

Pessoal.

Sing.	Sing.
1 *Ser* eu	1 *Estar* eu.
2 *Seres* tu.	2 *Estares* tu.
3 *Ser* elle, ou ella.	3 *Estar* elle, ou ella.
Plur.	**Plur.**
1 *Sermos* nós.	1 *Estarmos* nós.
2 *Serdes* vós.	2 *Estardes* vós.
3 *Serem* elles, ou ellas.	3 *Estarem* elles, ou ellas

Supino, e Participio do Passado.

Sido. *Estado.* (1)

Gerundio, e Participio do Presente

Sendo. *Estando.*

(1) Estes Participios Passivos *Sido, Estado, Havido, Tido* nunca se empregão sós na Oração, como os dos Verbos Adjectivos, mas sempre juntos ao Auxiliar *Ter.* — SOARES.

Indicativo.

Presente.

Sing.	Sing.
1 Eu *sou*. (1)	1 Eu *estou*.
2 Tu *és (eres* antigo).	2 Tu *estás*.
3 Elle, ou ella *he* (ou *é)*.	3 Elle, ou ella *está*.
Plur.	**Plur.**
1 Nós *somos*.	1 Nós *estamos*.
2 Vós *sois*.	2 Vós *estais*.
3 Elles, ou ellas *são*.	3 Elles, ou ellas *estão*.

Imperfeito.

Sing.	Sing.
1 Eu *era*.	1 Eu *estava*.
2 Tu *eras*.	2 Tu *estavas*.
3 Elle, ou ella *era*.	3 Elle, ou ella *estava*.
Plur.	**Plur.**
1 Nós *eramos*.	1 Nós *estavamos*.
2 Vós *ereis*.	2 Vós *estaveis*.
3 Elles, ou ellas *erão*.	3 Elles, ou ellas *estavão*.

(1) Os antigos dizião *Som, Sam, São* por *Sou*.

Preterito Perfeito, ou Definito.

Sing.	Sing.
1 Eu *fui.*	1 Eu *estive.*
2 Tu *foste.*	2 Tu *estiveste.*
3 Elle, ou ella *foi.*	3 Elle, ou ella *esteve.*
Plur.	**Plur.**
1 Nós *fomos.*	1 Nós *estivemos.*
2 Vós *fostes.*	2 Vós *estivestes.*
3 Elles, ou ellas *forão.*	3 Elles, ou ellas *estiverão.*

Mais que Perfeito.

Sing.	Sing.
1 Eu *fôra.*	1 Eu *estivera.*
2 Tu *fôras.*	2 Tu *estiveras.*
3 Elle, ou ella *fôra.*	3 Elle, ou ella *estivera.*
Plur.	**Plur.**
1 Nós *fôramos.*	1 Nós *estiveramos.*
2 Vós *fôreis.*	2 Vós *estivereis.*
3 Elles, ou ellas *forão.*	3 Elles, ou ellas *estiverão.*

Futuro Absoluto.

Sing.	Sing.
1 Eu *serei.*	1 Eu *estarei.*
2 Tu *serás.*	2 Tu *estarás.*
3 Elle, ou ella *será.*	3 Elle, ou ella *estará.*
Plur.	**Plur.**
1 Nós *seremos.*	1 Nós *estaremos.*
2 Vós *sereis.*	2 Vós *estareis.*
3 Elles, ou ellas *serão.*	3 Elles, ou ellas *estarão.*

Condicional.

Sing.	Sing.
1 Eu *seria.*	1 Eu *estaria.*
2 Tu *serias.*	2 Tu *estarias.*
3 Elle, ou ella *seria.*	3 Elle, ou ella *estaria.*
Plur.	**Plur.**
1 Nós *seriamos.*	1 Nós *estariamos.*
2 Vós *serieis.*	2 Vós *estarieis.*
3 Elles, ou ellas *serião.*	3 Elles, ou ellas *estarião.*

Imperativo.

Sing.	Sing.
2 *Sê* tu.	2 *Está* tu.
Plur.	**Plur.**
2 *Sêde* vós.	2 *Estai* vós.

Subjunctivo.

Presente.

Sing.	Sing.
1 Eu *seja*.	1 Eu *esteja*. (1)
2 Tu *sejas*.	2 Tu *estejas*.
3 Elle, ou ella *seja*.	3 Elle, ou ella *esteja*.
Plur.	**Plur.**
1 Nós *sejamos*.	1 Nós *estejamos*.
2 Vós *sejais*.	2 Vós *estejais*.
3 Elles, ou ellas *sejão*.	3 Elles, ou ellas *estejão*.

(1) Os Antigos dizião *esté, estés, esté, estémos, estéis, estém*; e *siades* por *estejais*, ou antes por *sejais*.

Imperfeito.

Sing.	Sing.
1 Eu *fosse.*	1 Eu *estivesse.*
2 Tu *fosses.*	2 Tu *estivesses.*
3 Elle, ou ella *fosse.*	3 Elle, ou ella *estivesse.*
Plur.	**Plur.**
1 Nós *fossemos.*	1 Nós *estivessemos.*
2 Vós *fosseis.*	2 Vós *estivesseis.*
3 Elles, ou ellas *fossem.*	3 Elles, ou ellas *estivessem.*

Futuro.

Sing.	Sing.
1 Eu *for.*	1 Eu *estiver.*
2 Tu *fores.*	2 Tu *estiveres.*
3 Elle, ou ella *for.*	3 Elle, ou ella *estiver.*
Plur.	**Plur.**
1 Nós *formos.*	1 Nós *estivermos.*
2 Vós *fordes.*	2 Vós *estiverdes.*
3 Elles, ou ellas *forem.*	3 Elles, ou ellas *estiverem.*

§ 4.º As linguagens compostas do Modo Indicativo formão-se com os Verbos Auxiliares e Gerundios para indicar o Attributo do Verbo em acto, mas de um modo imperfeito; v. gr.: *Estou lendo, Estava, Estive, Estivera, Estarei, Estaria lendo.* Porem, querendo-se representar o Attributo do Verbo em acto de um modo perfeito e acabado, formão-se ditas linguagens com os Auxiliares *Ter* e *Haver,* e os Supinos; v. gr.: *Tenho, Tivera, Terei lido,* ou *Hei, Houvera, Haverei lido,* &c. (1).

§ 5.º Conjugando-se o Verbo *Ter* em accepção propria, formão-se suas linguagens compostas da maneira supradita, auxiliando elle a si mesmo, ou com as linguagens simples do Verbo *Haver,* como: *Hei tido,* ou *Tenho tido,* &c.

§ 6.º As linguagens compostas do Futuro, alem de formarem-se segundo o § 4.º, varião ainda assim: *Hei de ser, Havia, Tinha de ser,* &c. (2) Formão-se as do Modo Subjunctivo da maneira indicada no § 4.º, juntando-se aos Gerundios e Supinos as formas simples dos Auxiliares no Subjunctivo.

(1) Advirta-se que se não deve dizer *Eu tive lido,* porque os Supinos ou Participios passados são incompativeis com o preterito Definito; pois que exprimindo elles um acto inteiramente passado, não podem combinar-se com o tempo do Verbo, que exprime o mesmo.

(2) Impropriamente, segundo Soares, chamão a estas linguagens Tempos de Verbos, porque são frazes ellipticas. *Hei de ser, Hei de haver,* é como se dissesse: *Hei tenção, intento, ou esperança de ser, haver,* &c.

§ 7.º Com o Verbo *Ser* (1) ou *Estar* se forma a voz passiva dos Verbos Activos, conjugando-o com o Participio passivo delles : v. gr. *Sou, Es, E', Somos, Sois, São,* &c. *Louvado, louvada, devido, devida, applaudido, applaudida ; louvados, louvadas,* &c. *Estou ferido,* &c. O segundo modo de supprir a falta, que temos de Verbos *Passivos,* é ajuntar o pronome *se* aos Verbos em 3.ª pessoa, quando os sujeitos respectivos não podem fazer a acção em si mesmos : v. gr. *Cortão-se arvores, edificão-se cazas.*

§ 8.º O Verbo Auxiliar *Estar* é mais proprio para dar a voz passiva aos Verbos Intransitivos, que significão um estado, ou qualidade permanente no sujeito da Proposição, como : *Estou quieto, Estou parado.*

§ 9.º Ainda com os Verbos Transitivos, quando se quer exprimir um estado passivo, e não uma paixão passageira, como : *Está escripto na Lei, e nos Profetas.*

§ 10. Quando os Participios Passivos dos Verbos Adjectivos tem alem da significação passiva tambem a activa, bem que intransitiva, como : *Arriscado, Divertido,* que tanto significa a pessoa que se arrisça, &c., como a que está em risco ; se se conjugão com o Verbo *Ser,* exprimem antes uma qualidade habitual, do que um estado de paixão passageiro, para o que

(1) Bons Autores tem tomado o Verbo *Ser* na accepção de estar, como : *Amanhã* serei *comtigo.*

é mais proprio o verbo *Estar*. Daqui a differença dessas expressões: *Pedro é* divertido, ou *Está* divertido.

ARTIGO III.

Dos Verbos Adjectivos.

§ 1.º Nos Verbos *Adjectivos* a parte radical e adjectiva é invariavel em todos os Tempos, Numeros e Pessoas, como: *Louv*-ar, *Dev*-er, *Applaud*-ir. Nestas palavras as partes *Louv, Dev, Applaud* são radicaes, e indicão o Adjectivo que nellas se considera. Nas terminações *ar, er, ir,* apezar de variarem, é onde se considera toda a força do Verbo Substantivo.

§ 2.º Dos Verbos *Adjectivos* chamão *Reflexivos* (1) áquelles, que denotão que a acção reverte para o sujeito que a faz, como: *Pedro ferio-se: Pronominaes* aos que sempre se conjugão com o respectivo Pronome, como: *Apressar-se*. Porem entre estes alguns ha, que exprimem o mesmo, quer se conjuguem com o Pronome, quer sem elle, como: *Cazar Cazar-se, Ficar Ficar-se,* &c.

§ 3.º Os Verbos, considerados quanto á sua conjugação e o material do vocabulo, podem ser *Pessoaes,* que se usão em todas as pessoas de

(1) A estes tambem chamão *Reciprocos,* quando com o Verbo no Plural indicamos que a acção foi reciproca entre os sujeitos, como: *Ferimo-nos.*

ambos os Numeros; ou *Impessoaes* (melhor *Unipessoaes)*, que ordinariamente se usão na 3.ª pessoa do Singular, como: *Chove;* ou *Simples*, que só tem uma parte elementar da Oração, como: *Dizer;* ou *Compostos*, que tem mais de uma, como: *Bemquerer*.

ARTIGO IV.

Da Conjugação do Verbo Adjectivo em sua Voz Activa.

§ 1.º A Conjugação do Verbo ou é *Regular*, quando segue a regra commum da formação dos Tempos, ou *Irregular*, quando, ou em tudo, ou em parte, se aparta desta regra. A Lingua Portugueza tem tres Conjugações *Regulares*, que são em *ar, er, ir*.

TABOA

Das tres Conjugações Regulares.

Modo Infinitivo.

Impessoal.

Louv*ar*.	Dev*er*.	Applaud*ir*.
Singular.	Singular.	Singular.
1 Louv*ar* eu.	Dev*er* eu.	Applaud*ir* eu.
2 Louv*ares* tu.	Dev*eres* tu.	Applaud*ires* tu.
3 Louv*ar* elle, ou ella.	Dev*er* elle, ou ella.	Applaud*ir* elle ou ella.
Plural.	Plural.	Plural.
1 Louv*armos* nós.	Dev*ermos* nós.	Applaud*irmos* nós.
2 Louv*ardes* vós.	Dev*erdes* vós.	Applaud*irdes* vós.
3 Louv*arem* elles, ou ellas.	Dev*erem* elles, ou ellas.	Applaud*irem* elles, ou ellas.

Supino, e Participio do Passado.

Louv*ado*.	Dev*ido*.	Applaud*ido*.

Gerundio, e Participio do Presente.

Louv*ando*.	Dev*endo*.	Applaud*indo*. (1)

Indicativo.

Presente.

Sing.	Sing.	Sing.
1 Eu louv*o*.	Eu dev*o*.	Eu applaud*o*.
2 Tu louv*as*.	Tu dev*es*.	Tu applaud*es*.
3 Elle, ou ella louv*a*.	Elle, ou ella dev*e*.	Elle, ou ella applaud*e*.
Plur.	**Plur.**	**Plur.**
1 Nós louv*amos*.	Nós dev*emos*.	Nós applaud*imos*.
2 Vós louv*ais*.	Vós dev*eis*.	Vós applaud*is*.
3 Elles, ou ellas louv*ão*.	Elles, ou ellas dev*em*.	Elles, ou ellas applaud*em*.

Imperfeito.

Sing.	Sing.	Sing.
1 Eu louv*ava*.	Eu dev*ia*.	Eu applaud*ia*.
2 Tu louv*avas*.	Tu dev*ias*.	Tu applaud*ias*.
3 Elle ou ella louv*ava*.	Elle, ou ella dev*ia*.	Elle, ou ella applaud*ia*.
Plur.	**Plur.**	**Plur.**
1 Nós louv*avamos*.	Nós dev*iamos*.	Nós applaud*iamos*.
2 Vós louv*aveis*.	Vós dev*ieis*.	Vós applaud*ieis*.
3 Ellas, ou ellas louv*avão*.	Elles, ou ellas dev*ião*.	Elles, ou ellas applaud*ião*.

Preterito Perfeito, ou Definito.

Sing.	Sing.	Sing.
1 Eu louv*ei*.	Eu dev*i*.	Eu applaud*i*.
2 Tu louv*aste*.	Tu dev*este*.	Tu applaud*iste*.
3 Elle, ou ella louv*ou*.	Elle, ou ella dev*eo*.	Elle, ou ella applaud*io*.

(1) Esta terminação, segundo Constancio, vem de *Eundo* ou *Gerendo* Latinos.

Plur.	Plur.	Plur.
1 Nós louv*ámos*.	Nós dev*emos*.	Nós applaud*imos*.
2 Vós louv*astes*.	Vós dev*estes*.	Vós applaud*istes*.
3 Elles, ou ellas louv*árão*.	Elles, ou ellas dev*êrão*.	Elles ou ellas applaud*írão*.

Mais que Perfeito.

Sing.	Sing.	Sing.
1 Eu louv*ára*.	Eu dev*êra*.	Eu applaud*ira*.
2 Tu louv*áras*.	Tu dev*êras*.	Tu applaud*íras*.
3 Elle, ou ella louv*ára*.	Elle, ou ella dev*êra*.	Elle, ou ella applaud*ira*.

Plur.	Plur.	Plur.
1 Nós louv*aramos*.	Nós dev*eramos*.	Nós applud*iramos*.
2 Vós louv*áreis*.	Vós dev*êreis*.	Vós applaud*íreis*.
3 Elles, ou ellas louv*árão*.	Elles, ou ellas dev*êrão*.	Elles, ou ellas applaud*írão*.

Futuro Absoluto. (1)

Sing.	Sing.	Sing.
1 Eu louv*arei*.	Eu dev*erei*.	Eu applaud*irei*.
2 Tu louv*arás*.	Tu dev*erás*.	Tu applaud*irás*.
3 Elle, ou ella louv*arâ*.	Elle, ou ella dev*erá*.	Elle, ou ella applaud*irá*.

Plur.	Plur.	Plur.
1 Nós louv*aremos*.	Nós dev*eremos*.	Nós applaud*iremos*
2 Vós louv*areis*.	Vós dev*ereis*	Vós applaud*ireis*.
3 Elles, ou ellas louv*aráõ*.	Elles, ou ellas dev*eráõ*.	Elles, ou ellas applaud*iráõ*.

Condicional.

Sing.	Sing.	Sing.
1 Eu louv*aria*.	Eu dev*eria*.	Eu applaud*iria*.
2 Tu louv*arias*.	Tu dev*erias*.	Tu applaud*irias*.
3 Elle, ou ella louv*aria*	Elle, ou ella dev*eria*.	Elle, ou ella applaud*iria*.

Plur.	Plur.	Plur.
1 Nós louv*ariamos*.	Nós dev*eriamos*.	Nós applaud*iriamos*.
2 Vós louv*arieis*.	Vós dev*erieis*.	Vós applaud*irieis*.
3 Elles, ou ellas louv*arião*.	Elles, ou ellas dev*erião*.	Elles, ou ellas applaud*iriião*.

(1) E' indeterminado, mas exprime de uma maneira positiva.

Imperativo.

Sing.	Sing.	Sing.
2 Louv*a* tu.	Dev*e* tu.	Applaud*e* tu.
Plur.	Plur.	Plur.
2 Louv*ai* vós.	Dev*ei* vós.	Applaud*i* vós.

Subjunctivo.

Presente. (1)

Sing.	Sing.	Sing.
1 Eu louv*e*.	Eu dev*a*.	Eu applaud*a*.
2 Tu louv*es*.	Tu dev*as*.	Tu applaud*as*.
3 Elle, ou ella louv*e*.	Elle, ou ella dev*a*.	Elle, ou ella applaud*a*.
Plur.	Plur.	Plur.
1 Nós louv*emos*.	Nós dev*amos*.	Nós applaud*amos*.
2 Vós louv*eis*.	Vós dev*ais*.	Vós applaud*ais*.
3 Elles, ou ellas louv*em*.	Elles, ou ellas dev*ão*.	Elles, ou ellas applaud*ão*.

Imperfeito.

Sing.	Sing.	Sing.
1 Eu louv*asse*.	Eu dev*esse*.	Eu applaud*isse*.
2 Tu louv*asses*.	Tu dev*esses*.	Tu applaud*isses*.
3 Elle, ou ella louv*asse*.	Elle, ou ella dev*esse*.	Elle, ou ella applaud*isse*.
Plur.	Plur.	Plur.
1 Nós louv*assemos*.	Nós dev*essemos*.	Nós applaud*issemos*.
2 Vós louv*asseis*.	Vós dev*esseis*.	Vós applaud*isseis*.
3 Elles, ou ellas louv*assem*.	Elles, ou ellas dev*essem*.	Elles, ou ellas applaud*issem*.

Futuro.

Sing.	Sing.	Sing.
1 Eu louv*ar*.	Eu dev*er*.	Eu applaud*ir*.
2 Tu louv*ares*.	Tu dev*eres*.	Tu applaud*ires*.
3 Elle, ou ella louv*ar*.	Elle, ou ella dev*er*.	Elle, ou ella applaud*ir*.
Plur.	Plur.	Plur.
1 Nós louv*armos*.	Nós dev*ermos*.	Nós applaud*irmos*.
2 Vós louv*ardes*.	Vós dev*erdes*.	Vós applaud*irdes*.
3 Elles, ou ellas louv*arem*.	Elles, ou ellas dev*erem*.	Elles, ou ellas applaud*irem*.

(1) Impropriamente se chama Presente, porque suas linguagens de ordinario exprimem Futuro.— CONSTANCIO.

§ 2.º Os Verbos Reflexos ou Pronominaes admittem na conjugação o Pronome antes ou depois de si, como: *Louvo-me* ou *Me louvo*, &c. Porém no Futuro do Indicativo e no Condicional nunca o Pronome se deve pôr depois, sim antes, ou partindo a palavra, e pondo o Pronome antes da terminação, como: *Louvar-te-hei* ou *Applaudir-vos-hia*. No Subjunctivo sempre se usa antes.

§ 3.º Como facilmente póde dar-se equivoco na 3.ª pessoa do Singular entre o Verbo Reflexo e o Verbo em Voz Passiva, supprida pelo Pronome, como: *Este homem* julga-se *sabio*, a qual proposição tanto póde indicar que *Elle é reputado sabio*, como que *Elle* julga *a si mesmo sabio*; para evitar o equivoco, á linguagem Reflexa se ajunte *A si mesmo*.

§ 4.º Tambem póde dar-se equivoco nestas linguagens: *Nós nos amamos, Vós vos amais*, &c. onde se não sabe, se se falla de um amor proprio, ou de um amor mutuo; por tanto para o evitar, se se falla de um amor proprio, deve-se ajuntar *A si mesmos*, ou *Um a outro*, se se falla de um amor reciproco.

ARTIGO V.

Da formação regular dos Tempos, e dos Verbos Irregulares.

§ 1.º Nas linguagens Portuguezas não temos mais que dous tempos, formativos dos outros.

E' o primeiro formativo o Infinito Impessoal de qualquer Verbo; o segundo é o Presente do Indicativo na sua parte radical e adjectiva.

§ 2.º Dos *Infinitos,* primeiros geradores, formão-se só cinco tempos, a saber:

1.º O *Condicional,* só com lhes accrescentar em todas as Conjugações as Vogaes *ia,* deste modo; *Louvar-ia, Dever-ia, Applaudir-ia.*

2.º O Preterito *Mais que perfeito,* ajuntando-lhes só a vogal *a,* deste modo: *Louvár-a, Devêr-a, Applaudír-a.*

3.º O Futuro *Absoluto,* accrescentando-lhes o diphtongo *ei,* como: *Louvar-ei, Dever-ei, Applaudir-ei*

4.º O Preterito *Imperfeito* do Subjunctivo com mudar o *r* em *s,* accrescentando-lhes *se,* como: *Louvas-se, Deves-se, Applaudis-se.*

5.º O *Futuro* do Subjunctivo, sem outra mudança mais, do que conjugar-se por Numeros e Pessoas, como o Infinito Pessoal; como: *Eu amar, Tu amares, Elle,* ou *ella amar,* &c.

§ 3.º Dos *Presentes do Indicativo* segundos geradores, se formão cinco tempos, a saber:

1.º O *Imperativo,* só com tirar o *s* ás segundas pessoas, como no Sing. *Louvas, Louva, Deves, Deve, Applaudes, Applaude;* no Plur. *Louvais, Louvai, Deveis, Devei, Applaudis, Applaudi.*

2.º O *Preterito Imperfeito do Indicativo,* ajuntando-se á radical da primeira Conjugação *ava* á da segunda e á da terceira *ia,* como: *Louvava, Dev-ia, Applaud-ia.*

3.º O Preterito *Perfeito,* ou *Definito,* ajuntando á radical da primeira o diphtongo *ei,* á da segunda e terceira um *i,* como: *Louv-ei, Dev-i, Applaud-i.*

4.º O *Presente* do Subjunctivo, accrescentando á radical da primeira Conjugação um *e,* e á da segunda e terceira um *a,* como: *Louv-e, Dev-a, Applaud-a.*

5.º Em fim os Participios do Infinito, accrescentando, para os Activos do Presente ou Gerundios, á radical da 1.ª *ando,* á da 2.ª *endo,* e á da 3.ª *indo;* e para os Passados ou Supinos, na primeira Conjugação *ado,* e *ido* na segunda e terceira, como: *Louv-ando, Dev-endo, Applaud-indo; Louv-ado, Dev-ido, Applaud-ido;* o que tudo se manifesta na seguinte

TABOA.

		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º
Infinito. 1.º Formativo.	Louvar,	ia,	a,	êi,	sse,	Louvar.
	Dever,	ia,	a,	êi,	sse,	Devêr.
	Applaudir,	ia,	a,	êi,	sse,	Applaudir.

		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º
Pres. do Ind. 2.º Formativo.	Louv-	a,	ava,	êi,	e,	ando, ado.
	Dev-	e,	ia,	i,	a,	endo, ido.
	Applaud-	e,	ia,	i,	a,	indo, ido.

§ 4.º Todos os Verbos, que se apartão desta regra de formação, que acabamos de mostrar, se chamão *Irregulares.* Outros ha, que não só são *Irregulares,* mas alem disto *Defectivos,* porque lhes faltão ou tempos em sua Conjuga-

ção, ou Pessoas em seus Tempos. Os Paradigmas, tanto dos *Irregulares,* como dos *Defectivos,* vejão-se no fim desta Grammatica. TABOA 1.ª

ARTIGO VI.

Observações sobre o uso de alguns Modos e Tempos de Verbos na Oração.

§ 1.º O *Infinito Impessoal* exprime a affirmação desacompanhada das circumstancias de Pessoas e de Tempos, ou seja a affirmação não acabada, como *Louvar,* ou acabada, como *Ter louvado,* ou principiada na tenção, e futura na execução, como *Haver de louvar.*

§ 2.º Do *Infinito Impessoal* usa-se:

1.º Todas as vezes que o Sujeito da Oração regente é o mesmo que o da Oração regida, como: *Eu quero fazer.*

2.º Todas as vezes que basta exprimir a coexistencia do Attributo em um Sujeito qualquer sem o determinar; e então emprega-se como Substantivo verbal, ou servindo-se delle para Sujeito, ou para Attributo, como: Mentir *é* faltar *á verdade;* ou para complemento objectivo d'outro Verbo, como: *Não quero* mentir; ou para complemento de varias Preposições, como; Em mentir *ha peccado:* De mentir *se passa* a jurar *falso.*

§ 3.º Usa-se do *Pessoal,* 1.º quando o Sujeito do Verbo Infinito é differente do do Verbo Finito, que determina a linguagem Infinita, como:

Julgo seres *tu sabedor ; Creio* termos *sido enganados.*

2.º Quando a oração do Infinito, ou como Sujeito ou Attributo de outro Verbo, ou como complemento de alguma Preposição, se toma em um sentido, não abstracto, mas pessoal, como : *O* louvares-*me* tu *me causa novidade* : Para *me* louvares *com verdade, farei aquillo, de que me louvas.*

§ 4.º Os *Gerundios e Participios do Presente* (1) empregão-se de dous modos, ou *Conjugando-os,* ou *Conjunctando-os. Conjugão-se* com algum dos tres Verbos, ou com o continuativo *Estar,* ou com o frequentativo *Andar,* ou com o inchoativo *Ir,* como : *Estou escrevendo, Ando cuidando, Vou convalescendo.*

§ 5.º *Conjunctão-se,* fazendo-os depender de outra oração, ou principal ou subordinada, (2) a que servem de *modo, circumstancia, condição,* ou *causa.*

§ 6.º Servem de *modo,* como : Zombando *se dizem as verdades ;* onde *Zombando* equivale a

(1) Um e outro não designão acção acabada, e facilmente se confundem; todavia se podem distinguir pelos seguintes caracteristicos : 1.º Que o Gerundio leva ou póde levar antes de si a preposição *Em,* e o Participio não ; 2.º Que o Gerundio de ordinario se refere ao Sujeito, e o Participio tanto ao Sujeito, como ao complemento ; 3.º Que o Participio se resolve em uma oração incidente, principiada por *Que ;* e o Gerundio nunca. Napoleon Landais, Duvivier, &c.

(2) *Subordinada* aqui é tomada por qualquer oração, que não é principal.

com o zombar. De *circumstancia*, como : Passando *D. João pela Jubitaria*, que faz o mesmo sentido, como se dissesse : *Quando passava*, &c. (1) De *condição*, como : *A nobreza*, em sendo *desunida, deixa de ser nobreza ;* onde *sendo* equivale a *se é*, &c. De *causa*, como : *Vim* pensando *encontrar-te ;* onde *Pensando* equivale a *Porque pensava*, &c.

§ 7.º Quando os *Gerundios* e *Participios do Presente* não tiverem por Sujeito o da oração principal, e facilmente se não conheça quem elle seja, pede a clareza da oração que se declare o Sujeito, como : *Conhecendo* todos *quanto val o tempo*.

§ 8.º Os *Supinos* e *Participios do Passado* (2) não tem no Portuguez, como no Latim, desinencias, que os dintinguão. A mesma palavra póde servir de Supino, e de Participio

(1) Resolve-se em Portuguez a fraze *Passando* &c., como se resolve em Latim um Ablativo de Separação no Presente.

(2) Tambem ambos parecem confundir-se, porque em ambos, isto é, tanto em *Tenho amado*, como em *Sou amado* a acção está completada por mim ou em mim; porém para os differençar advirta-se, que é Supino, quando exprime uma acção, cujo objecto não é o Sujeito da oração ; é Participio passado aquelle, que conjugado com os Verbos *Ter* e *Haver* póde ser Activo. Nesta fraze : *Os soldados que tenho feridos*, conhece-se que *feridos* é Participio, tanto porque está variado em numero, como porque o Verbo *Tenho* ahi não é Auxiliar ; e facilmente se vê que é Supino nesta : *que tenho* ferido.— CONSTANCIO.

Passivo, conforme os Verbos, que se lhe ajuntão, como: *Sou amado, Estou ferido,* Participio Passivo: *Tenho amado a Julia, Tenho ferido o meu adversario,* Supino. Antigamente em ambos os sentidos erão variaveis: *Os mares que temos* navegados. Mas nós temos adoptado o uso constante de conservar inalteravel o *Supino,* fazendo só concordar, como Adjectivo, o *Participio Passado.*

§ 9.º Ha muitos *Participios,* que são Passivos, quando applicados a cousas; e Adjectivos Qualificativos, quando applicados a pessoas; como:

Participios

Passivos	Qualificativos
Fallando-se de cousas.	*Fallando-se de pessoas.*
Acreditado, a, os, as;	Que tem credito.
Agradecido, a, os, as;	Que agradece.
Atrevido, a, os, as;	Que se atreve.
Arriscado, a, os, as;	Que se arrisca.

Isto procede destes Participios pertencerem a Verbos, que na força de sua expressão mostrão duas naturezas, uma Activa e outra Pronominal.

§ 10. Ha muitos Verbos, que tem dous Participios Passivos, um regularmente formado, e outro irregular, que de ordinario ou é contracção do primeiro, ou tirado do Verbo radical Latino. Os segundos são antes Adjectivos verbaes, do que verdadeiros Participios; todavia se

empregão como Participios e Supinos. Veja-se a TABOA 2.ª no fim desta Grammatica.

ARTIGO VII.

Da Correlação dos Modos e Tempos dos Verbos entre si.

§ 1.º O caracter do Modo Indicativo, e de todas suas linguagens por consequencia, é poderem estar na oração sós; e, quando se juntão com outras, serem ellas as principaes, que determinão, e subordinão as mais, que se lhes ajuntão. As subordinadas são as linguagens do Subjunctivo, e do Infinito: deste, quando o Sujeito de ambos os Verbos é o mesmo, como: *Quero fazer;* e daquelle, quando o Sujeito é o mesmo, e quando é differente, como: *Duvido que eu possa fazer; Duvido que faças;* e então ligão-se ordinariamente pelo Conjunctivo *Que.*

§ 2.º As linguagens do Indicativo tambem podem ser determinadas por outras, e ligadas pela mesma, ou outra Conjuncção, como: *Dizem, que Antonio chegou.* Porem esta subordinação é accidental, e só produzida pela Conjuncção. Tirada esta, tornão a ficar na sua antiga natureza de indicativas, e principaes, como: *Antonio chegou.* Não acontece o mesmo com as outras, que desligadas não fazem sentido.

§ 3.º O Verbo da oração subordinada deve estar no Indicativo, todas as vezes que o da

principal affirmar com asseveração e certeza, como affirmão os Verbos *Julgar, Suspeitar, Dizer, Contar,* &c. ; e pelo contrario deve ir ao Subjunctivo, todas as vezes que o da principal e determinante affirmar com duvida e receio, em razão do seu objecto ser contingente ; e taes são os Verbos *Ignorar, Duvidar, Temer, Esperar.*

§ 4.º Esta mesma regra é applicavel, quando empregamos conjuncções ou frazes conjunctivas, compostas de *Que.* As frazes *Visto que, Já que, Por que, Por quanto,* &c. , como affirmão um objecto certo, ou o suppõem, requerem a linguagem subordinada no Indicativo. *Sem que, Até que,* &c. , que suppõem duvida e incerteza, requerem a linguagem no Subjunctivo. *De sorte que, De maneira que, Ainda que,* que são indifferentes para exprimir certeza ou duvida, segundo as circumstancias, podem unir-se com as linguagens do Indicativo ou do Subjunctivo.

§ 5.º Em quanto ás relações de correspondencia, que os tempos do Indicativo tem uns com outros, e estes com os do Subjunctivo, para determinarem mais uns do que outros, observem-se as seguintes Regras.

1.ª Quando o primeiro Verbo está no Presente, ou no Futuro do Indicativo, o segundo Verbo póde ir a qualquer tempo do mesmo modo, tratando-se de verdades contingentes ; e tratando-se de verdades necessarias, todos os tempos do primeiro Verbo podem levar o segundo ao Presente.

Quando porém o primeiro Verbo está em qual-

quer dos Preteritos, ou Imperfeitos ou Perfeitos, o segundo não póde deixar de ir tambem a outro Preterito, ou Imperfeito, quando a cousa não foi acabada ; ou Perfeito quando o foi.

2.ª O tempo do primeiro Verbo no Indicativo é que determina ordinariamente, em que tempo deve estar o segundo Verbo no Subjunctivo. Deve pois dizer-se : *E' necessario, que eu Ame,* e não *que eu Amasse. Era necessario, que eu Amasse,* e não *que eu Ame. Foi necessario, que eu Amasse,* ou *tivesse Amado,* e não *que Tenha Amado. Amaria, se eu Quizesse,* e não *se Quereria. Teria Amado, se eu Tivesse Querido,* e não *se eu Teria Querido. Será necessario, que eu Ame,* ou *Tenha Amado,* e não *que Amar. Amarei, se podér,* e não *se poderei,* ou *possa.* (1) Veja-se no fim desta Grammatica a Taboa 5.ª

CAPITULO IV.

Das Partes Invariaveis da Oração.

ARTIGO I.

Das Preposições. (2)

§ 1.º *Preposição* é uma palavra que, posta entre duas, as liga e mostra que a segunda é o

(1) Esta correlação de tempos melhor se conhece pelo uso, do que somente pelas regras, que varião, attenta a significação dos Verbos.

(2) As Linguas que não tem casos, para supprir a falta destes fazem muito maior uso das Preposições.

complemento da antecedente, como: *Vou para Lisbôa:* onde a Preposição *para* liga as duas palavras, e mostra que *Lisbôa* é complemento de *Vou.*

§ 2.º As *Preposições* são, umas de *Estado,* isto é, designão o lugar, onde a cousa está, e outras de *Acção* e *Movimento,* isto é, designão os lugares *d'onde, por onde,* ou *para onde* a cousa se move. São de Estado *Em, Entre, Sobre, Sob, Ante, Após, Contra, Com, Sem;* são de Movimento *De, Desde, Per, Por, A, Até, Para;* ao todo dezeseis. (1)

§ 3.º *Em* diz respeito ao lugar *Onde,* isto é, onde a cousa está, ou este lugar seja real, ou metaphorico, como: *Estou* na *Cidade, Estou* no *Inverno, Estou* em *meu juizo.* Se *Em* vem com Verbos de movimento, designa o mesmo lugar, mas onde se vâe estar, como: *Passar* em *Africa;* e por analogia (2) dizemos: *Em observancia das ordens, Em geral,* &c.

(1) Soares só admitte estas, como particulas simplicissimas, e regeita outras, no que parece não ter razão: 1.º Porque algumas destas são derivadas e compostas, como: *Após,* que vem de *Ad* e *Post* Latinas; 2.º Porque regeita *Depois, Diante, Junto,* &c., verdadeiras Preposições; pois se no Latim *Post prandium, Ante Petrum* se traduz exactamente em Portuguez *Depois de ajuntar, Diante de Pedro;* se no Latim *Post* e *Ante* são Preposições, porque o não são *Depois* e *Diante?* Se é por causa do *De* que ha depois de ambas, este vem supprir somente a falta de caso, que não ha na Lingua.— CONSTANCIO.

(2) Por analogia muitas das Preposições passão de seu uso proprio para um uso translato; o que ou havia

§ 4.º *Sobre, Sob,* e *Entre* dizem relação ás situações horizontaes no mesmo lugar *Onde,* como: *O livro está* sobre *a mesa,* situação superior; *O livro está* sob *a mesa,* situação inferior; *O livro está* entre *os outros,* situação interior.

§ 5.º *Ante, Após, Contra* dizem relação á situação perpendicular no mesmo lugar, como: *Appareceu* ante *mim,* situação adiante de mim immediatamente; Após *ou* Pós *mim,* situação atraz de mim, tambem immediatamente; Contra *o céo,* situação fronteira como a primeira, mas mediatamente.

§ 6.º *Com* diz respeito a um objecto, que está junto ou em companhia de outro, de um modo real ou metaphorico; real, como: *Pedro* com *Paulo, Matou* com *espada,*; metaphorico, *Estar* com *medo. Sem* é o contrario, como: Sem *espada,* Sem *juizo.*

§ 7.º Como todo o movimento tem um principio d'*onde* parte, um meio por *onde* passa, e um termo a*onde* ou para *onde* se dirige, assim se dividem as Preposições de *Movimento,* sendo *De, Desde* para o lugar *d'onde, Per* e *Por,* lugar *por onde, A, Até, Para,* lugar *para onde.*

§ 8.º *De* exprime separação, por ampliação o lugar d'onde se parte; e por analogia extracção, origem, possessão, causa, &c. *Desde* ac-

de ser assim, ou seria preciso multiplicar as Preposições excessivamente, porque são innumeraveis as maneiras com que o espirito encara os objectos.

crescenta á relação de *De* a idéa de continuação com tendencia a seu fim, e por isto anda ordinariamente com a Preposição *Até,* e se diz propriamente do espaço de lugar ou de tempo, como: Desde *Coimbra* até *Lisbôa.*

§ 9.º *Per* (1) e *Por* (2) indicão o espaço de lugar proprio ou translato, por onde uma cousa se move; e alem disto designa o agente, a causa, o preço, a opinião, a cousa substituida, o modo, o meio, as pessoas ou cousas, entre as quaes um objecto se reparte, &c.

§ 10. *Até, A,* e *Para* designão, *Até* o limite real ou metaphorico para onde o objecto se encaminha ou chega; *A* e *Para* igualmente o lugar para onde se váe, somente com esta differença, que *A* designa esse lugar, mas onde se não intenta permanecer; e *Para* o contrario; dahi a differença destas duas frazes: *Vou* a *Olinda,* e *Vou* para *Olinda.*

§ 11. Em sentido translato *A* designa tambem a acção, termo de acção, tendencia, meio, causa, instrumento, modo, medida, preço, comparação, tempo, &c.; *Para* da mesma sorte

(1) O uso de *Per* está mui resumido na Lingua Portugueza, porque a mui poucas palavras se ajunta; e assim não se distingue hoje de *Por,* como antes se distinguia.

(2) *Per* e *Por* vem das Latinas *Per* e *Pro.* Estas no Latim tem suas funcções proprias e especiaes; porém no Portuguez estão as funcções de ambas reunidas em *Por,* e por isso se vêm em *Por* usos tão destacados, em que parece faltar a analogia.

designa limite, tempo que temos em vista, tendencia ou duração, correspondencia, &c.

ARTIGO II.

Das Particulas prepositivas, que entrão na composição das palavras.

§ 1.º *A* designa addição, prolongação — *Adiar.*

Ab, ou *Abs,* lugar, cousa d'onde se aparta — *Abs-ter-se.*

Ad, termo, lugar para onde — *Ad-junto.*

Ante, precedencia — *Ante-posto.*

Anti, contrariedade, opposição — *Anti-papa.*

Co, Com, Cum, companhia — *Co-operar, Con-juges,* &c.

De, termo d'onde se aparta — *De-portação.*

Des, idéa contraria á que exprime o simples, a que se ajunta, — *Des-fazer.*

Dis, variedade, diversidade de partes — *Dis-perso.*

Em, En, lugar onde — *Em-pregar.*

Entre, de *Inter,* separação no espaço, ou no tempo — *Entre-ter-se.*

Ex, o termo d'onde — *Ex-portar.*

In, lugar para onde — *Im-portar.*

Ob, o que está defronte, diante, para onde se olha — *Op-posto, Ob-servar.*

Per, o meio, o espaço — *Per-passar.*
Pós, posterioridade — *Pos-pôr.*
Pre, precedencia, ou ordem, lugar, poder, tempo — *Pre-sidencia.*
Pro, o lugar onde, a presença — *Proposto.*
Re, repetição — *Re-dizer.*
Retro, para traz — *Retro-gradar.*
So, *Sob*, *Sôto*, (1) *Sub*, debaixo — *Subordinado*, &c.
Sobre, em cima — *Sobre-pôr.*

§ 2.º As palavras compostas de particulas prepositivas admittem preposições subsequentes; v. gr. *Con-correr* com *alguem.* Mas isto tem excepções, que o uso e a lição dos bons autores ensinarão.

ARTIGO III.

Dos Adverbios.

§ 1.º O *Adverbio* é uma palavra invariavel, que val por um nome Substantivo regido de uma Preposição, como: *Justamente*, i. é, *com justiça.* Os *Adverbios* exprimem modificações

(1) *Sóto*, Preposição antiga, do Italiano *Sotto*, significa debaixo; entra na composição de muitas palavras, e denota figuradamemte inferioridade de graduação. Converte-se em *Sóta* na palavra *Sóta-piloto* &c., contracção de Sôto ao piloto.

relativas ao *lugar*, ao *tempo*, á *quantidade*, ao *modo* ou *qualidade* das cousas e das acções, ou dos actos intellectuaes.

§ 2.º *Adverbios de lugar* são *Onde, Algures, Alhures, Nenhures, Aqui, Ahi, Dahi, Ali, Aquem, Alem, Cá, Lá, Acolá, Arriba, Cerca, Dentro, Fóra, Diante, Traz* ou *Atraz, Longe, Perto.* (1)

§ 3.º *Adverbios de tempo* são *Quando, Sempre, Nunca, Então, Agora, Avante, Antes, Depois, Hontem, Hoje, Logo, Já, Ainda* ou *Inda, Cedo, Asinha.*

§ 4.º *Adverbios de quantidade* são *Tão, Quão, Mui, Muito, Mais, Menos, Assás, Apenas, Adur, Quasi, Cerca, Sequer.*

§ 5.º *Adverbios de modo* e *qualidade* são *Sim (si* ant.), *Não, (no, nam, non,* ant.), *Assim, Como, Talvez, Quiçá, (Quiçais* ant.) *Eis.* (2)

§ 6.º A maior parte dos Adverbios de *Qualidade* formão-se pela addição da palavra *mente* aos Adjectivos, como: *Prudentemente,* i. é, *de modo, maneira prudente; com mente prudente. Com prudencia* exprime a mesma idéa, mas não tão explicitamente. Quando dous Adverbios em *mente* se seguem na oração, costuma-se em geral supprimir a terminação do primeiro, como: *Franca e leal*mente.

(1) Muitos destes Adverbios se applicão igualmente ao tempo, á quantidade, &c.

(2) *Alhures, Nenhures, Asinha, Quiçá* são antigos, e *Adur* antiquado.

§ 7.º A Lingua Portugueza tem muitos *Nomes Adverbiados* (1) pelo uso, tanto Substantivos, como Adjectivos: taes são para exprimir as modificações do Lugar, *Alto, Baixo, Continuo, Junto, Segundo,* &c.: as do Tempo, *Ora, Subito, Tarde:* as de Quantidade, *Muito, Mais, Menos, Pouco, Tanto, Quanto:* e as de Modo e Qualidade, *Attento, Bastante, Barato, Caro, Certo, Claro, Conforme, Bem, Mal, Melhor, Peior, Justo, Rijo, Só,* &c., como: *Fallar alto, baixo, rijo,* i. é, *Em tom alto, baixo, rijo; Comprar barato,* i. é, *por preço barato,* &c.

§ 8.º As *Locuções Adverbiadas* formão-se com as Preposições *com, em, a, de, por, para, ante, traz, dês, desde, até, sobre,* &c. Exemplos: *A torto e a direito, A's claras, A's palpadellas, Por detraz, Em fim, Debalde, De improviso,* &c.

§ 9.º Dos Adjectivos Superlativos se formão *Adverbios* correspondentes; v. gr. de *optimo, optimamente;* de *bellissimo, bellissimamente.*

ARTIGO IV.

Das Conjuncções.

§ 1.º *Conjuncção* é uma palavra, que serve de ligar e ordenar entre si as orações para fa-

(1) O *Adverbio* não tem outro uso; porém o adverbiado, fóra daquelle lugar, póde ter outro emprego, como: *Certo,* que fóra da occasião, em que se toma como Adverbio, é Adjectivo.

zerem um sentido total. (1) Os Grammaticos contão diversas sortes de Conjuncções :

1.ª As *copulativas,* que ajuntão os membros da oração, que são *E, tambem, outrosim, bem assim, item.*

2.ª As *disjunctivas : Ou, nem, já, quer, ora, quando.*

3.ª As *explicativas : Como,* (2) *assim como, assim, bem como.*

4.ª As *condicionaes , Se, senão, com tanto que, salvo se, sem que, com quanto.*

5.ª As *causaes : Porque, pois, por onde, por quanto, visto que, que,* significando *porque.*

6.ª As *conclusivas : Pois, logo, por tanto, pelo que, assim que, d'onde, por conseguinte, em fim, por fim, alfim,* &c.

7.ª As *comparativas : Assim, assim como, bem como.*

8.ª As *adversativas,* que exprimem opposição : *Mas, porém, postoque, todavia, com quanto, supposto, ainda assim, ainda que.*

§ 2.º Do que fica dito se conhece, que muitas palavras, e até frases fazem o officio de Conjuncções, por quanto tudo o que na Oração serve de nexo, póde merecer esta denominação.

§ 3.º As *Conjuncções* não influem directamente sobre os Tempos dos Verbos subsequentes; antes

(1) O Verbo liga os termos das Proposições ; as Preposições os Complementos ; as Conjuncções as Orações.

(2) Adverbio conjunctivo, assim como alguns outros que estão incluidos nas Conjuncções, como : *Ora, Logo,* &c.

muitas dellas são trazidas pela força da expressão dos Verbos antecedentes, e por isso não são ellas que determinão os Verbos subsequentes para Subjunctivo ou Condicional, como alguns suppõem.

ARTIGO V.

Da Interjeição. (1)

§ 1.º A *Interjeição* é uma palavra de ordinario curta e aspirada, que serve de exprimir os affectos de nossa alma, como: *O'! Ah! Hai!*

§ 2.º Em geral as Interjeições somente indicão o estado de commoção em que nossa alma se acha; as circumstancias e o contexto da Oração é que determinão qual seja a qualidade da paixão, que a affecta.

§ 3.º Uma mesma *Interjeição* póde indicar diversa affecção d'alma. Desta especie são as do § 1.º, das quaes *O'* exprime admiração, ira, e a voz de quem chama; *Ah!*, alem de admiração tambem prazer e até sentimento; *Hai!* (a mesma que a antiga *Guai)*, sendo signal de dor, algumas vezes se emprega em sentido contrario.

§ 4.º Alem destas empregamos as seguintes: *Sio!* voz de quem chama ou impõe silencio;

(1) A *Interjeição* é a linguagem primitiva da natureza para exprimir diversos estados d'alma. Devia-se tratar della antes dos nomes.

Heia! de quem exhorta; *Holá!* de quem chama com estranhamento; *Oxalá!* de quem exprime desejo; *Hui!* de quem tem dor, espanto; *Sus!* de quem anima. (1)

§ 5.º Alguns contão no numero das *Interjeições* estas palavras: *Alto! Animo! Fóra!* e outras; mas são frases ellipticas, que querem dizer *Faça alto, Tenha animo,* &c.

§ 6.º A maior parte das Interjeições, quando se unem aos nomes, dão frases e orações ellipticas; assim: *Ah! que vergonha; Hai! de mim,* é como se se dissesse: *Ah! que vergonha sinto; Hai! tenhão compaixão de mim.* A Interjeição *O'!* quando se emprega para chamar, dá á pessoa, a quem se chama, o caracter de 2.ª Pessoa.

(1) Não se ajuntárão *Chist!* e *Tá!* por antiquadas, e *Hirra!* por ser termo baixo.

PARTE SEGUNDA.

Syntaxe.

CAPITULO I.

Da Syntaxe, (1) *e Construcção.*

§ 1.º A palavra *Construcção* tem mais extensão que a palavra *Syntaxe*. Esta é uma ordem systematica das palavras, fundada nas relações das cousas, que ellas significão; e a *Construcção* é uma ordem local, autorisada pelo uso das Linguas. Assim a *Construcção* póde ser, ou direita, ou invertida, e ter com tudo a mesma *Syntaxe*; *Alexandre venceo a Dario,* e *A Dario venceo Alexandre,* são duas Orações, que tem *Construcções* contrarias; porém a *Syntaxe* é a mesma.

(1) *Syntaxe* quer dizer coordenação; mas os Grammaticos traduzírão com liberdade por *Construcção,* quando esta tem differença,

ARTIGO I.

§ 1.º A *Oração,* ou *Proposição* é uma união de palavras, com que alguma cousa se affirma, ou nega, ou a expressão de um juizo; e consta de *Sujeito*, *Verbo,* e *Attributo.* Ex. *Deos é justo.*

§ 2.º *Sujeito* é aquillo, de que alguma cousa se affirma ou nega. *Attributo* é o que se affirma ou nega do Sujeito. O *Verbo* é a copula, que liga os dous supraditos termos. No exemplo: *Deos é Eterno, Deos* é o Sujeito, de que se affirma ser Eterno; *Eterno* é o Attributo; *e* é o Verbo, isto é, a palavra que declara que o Attributo *Eterno* está no Sujeito *Deos.*

§ 3.º O *Sujeito* deve ser um Nome Substantivo, ou Proprio, como: Pedro *é homem;* ou Appellativo, como: O homem *é mortal.* Póde porém servir de Sujeito qualquer parte da Oração, e até uma letra substantivada pelo Artigo Definito, como: *O Justo, O Andar, O Contra, O Como, O B,* &c. (1)

§ 4.º O Nome Appellativo, como por si não tem caracter algum individual, não póde ser empregado como Sujeito da Oração, sem ser precedido de um dos Artigos, ou de algum outro

(1) Em rigor só o Nome Substantivo póde ser Sujeito. Quando eu digo, *O justo,* vale o mesmo que se dissesse: *O* homem *justo, O* ser *justo; O viver, O* estado que se chama *viver, A vida,* &c.

Determinativo conveniente, claro ou occulto, e assim : *Homens ha,* entende-se *Alguns,* &c.

§ 5.º O *Attributo* em regra deve ser um Adjectivo, porque este é que exprime a qualidade, que se diz pertencer ao Sujeito, como : *Pedro é* mortal. Póde porém occupar o lugar de Attributo um Appellativo Universal sem Artigo, (1) e mesmo qualquer Appellativo com Artigo ou sem elle, como : *Pedro é* homem ; *José é* espozo ou o espozo *de Maria.* (2)

§ 6.º Uma Oração inteira póde virtualmente servir, tanto de Sujeito, como de Attributo, como : O que me dizes *é verdade ? Pedro é* o que tu dizes.

§ 7.º O *Verbo,* rigorosamente fallando, é sempre o Verbo Substantivo *Ser,* ou só, como : Sou *amante ;* ou incorporado na mesma palavra com o Adjectivo, como : *Amo.*

(1) Chamão *Appellativo Universal* áquelle nome que exprime a somma total das qualidades communs a muitas classes de individuos, como : *Espirito, Corpo, Homem, Rei,* &c. ; as quaes tanto se approximão aos Adjectivos, que parecem com elles confundir-se.

(2) Até algumas vezes substituimos o Attributo por um complemento circumstancial, como: *Os soldados estão* com alegria, em lugar de *estão alegres.*

ARTIGO II.

Das diversas especies de Orações e do Periodo.

§ 1.º A *Oração* póde ser considerada, ou quanto á sua *quantidade*, ou quanto á sua *qualidade*. Pela sua quantidade, ou é *Simples*, ou *Composta*, ou *Complexa*. A Oração é *Simples*, quando não tem mais do que um Sujeito e um Attributo, como: *A virtude é estimavel*.

§ 2.º A Oração é *Composta*, quando tem mais de um Sujeito, ou mais de um Attributo, ou muitos Sujeitos e muitos Attributos juntamente. Tambem se diz que o Sujeito ou o Attributo é composto, quando se acha modificado por algum accessorio, como: *Homem* de honra, *Rico* sem avareza, &c. (1)

§ 3.º A Oração é *Complexa*, quando della depende rigorosamente uma ou mais orações, como neste lugar do Vieira: *Não é facil conhecer*, quaes são os aduladores e quaes os amigos de veras. Diz-se termo Complexo, quando o modifica uma oração, ou algum accessorio, que se póde reduzir a uma oração, como: *O Homem* que é honrado, &c.

(1) Moraes não admitte termo Composto, sim Complexo, e diz que é para lhe completar o sentido, como: *Um Deos* de Justiça *nos julgará*. Parece ter razão, porque propriamente termo composto é o que consta de duas ou mais palavras unidas, como: *Bemfeitor*.

§ 4.º Pela sua *Qualidade,* a Oração ou é *Principal* ou *Subordinada. A Oração Principal* é uma Oração enunciada sempre por linguagem do Indicativo, sem ligação de Conjuncções, e que fóra do Periodo póde subsistir por si só, fazendo um sentido independente. *Subordinadas* são todas que não são principaes.

§ 5.º As Orações tambem se dividem em relação ao Periodo em *Totaes* e *Parciaes.* As *Totaes* são aquellas orações, das quaes as Parciaes immediatamente dependem; em o numero das Totaes entra a Principal, a qual não tem lugar fixo no Periodo, pois a póde preceder uma ou mais Totaes Subordinadas, como no § 9.º

§ 6.º As *Parciaes* são as que modificão o Sujeito ou Attributo da Total, e se subdividem em *Incidentes* e *Integrantes.* A *Incidente* é a que explica ou restringe a significação do Sujeito ou Attributo da Oração, de que depende, como: *E' preferivel a honra* que vem da virtude.

§ 7.º A *Integrante* é uma Oração, que equivale a um Substantivo, e serve de Sujeito, ou de Attributo, ou de Complemento da Oração de que depende, como: *Quero* amar-te; *Creio* que me amas. (1)

§ 8.º *Periodo* é o ajuntamento de muitas Ora-

(1) As Orações Incidentes dizem respeito somente ao sentido da Total; e as Integrantes, não só a este, como servem de inteirar a Grammatica da Oração, a que pertencem; no exemplo supra: *Que me amas,* completa o sentido, e é tambem o complemento do Verbo *Creio.*

ções, das quaes uma é Principal, fazendo juntas um sentido total. O *Periodo* compõe-se de duas até quatro Orações Totaes, que se chamão Membros. Uma só Oração não é Periodo; e passando de quatro, tem antes o nome de Oração Periodica, do que de *Periodo*.

§ 9.º Exemplo de um periodo de dous Membros. *Se eu quero parecer discreto á custa da ignorancia de outro, parecer zeloso á custa dos peccados do proximo, fazer meus negocios ao som do requerimento das partes; trato estas cousas como melhor me servem, não como a obrigação do officio o pede.* (Paiva).

§ 10. Este *Periodo* tem duas Orações *Totaes*, que são a *Subordinada, Se eu quero* &c., e a *Principal, Trato estas cousas* &c. Mas alem destas tem cinco Orações Parciaes, a saber: tres *Integrantes* da acção do Verbo *Quero*, que são *Parecer discreto* &c., *Parecer zeloso* &c, , e *Fazer meus negocios*, &c., e duas *Incidentes* restrictivas da significação do Verbo *Trato*, que são, *Como melhor me servem*, e *Não como a obrigação do officio o pede.*

§ 11. Nenhuma Oração póde haver sem Verbo, e nenhum Verbo sem Oração. As Orações do Indicativo de sua natureza são absolutas, e independentes, e por conseguinte *Principaes*; menos, quando se fazem *Subordinadas* pelas Conjuncções. As do Subjunctivo sempre são *Subordinadas*, nem podem deixar de ser; e as do Infinito impessoal e pessoal, á excepção de quando servem de Sujeito ou Attributo á Ora-

ção, sempre são regidas de Verbo, ou de Preposição.

§ 12. Quando o Participio passado e o Gerundio constitúem por si oração, ou a ella se reduzem, como : Morto *Cezar*, Vencendo *Antonio*, estas são sempre Subordinadas, e de ordinario Incidentes.

ARTIGO III.

§ 1.º A *Syntaxe* é de *Concordancia* ou de *Regencia*. A de *Concordancia* é a semelhança das terminações, correspondentes á conveniencia das idéas, que se exprimem, como : O *Amigo* certo.

§ 2.º A de *Regencia* ensina o uso dos complementos, que as palavras podem ter em razão de sua significação, como : *Amo* a Deos.

§ 3.º *Complemento* é qualquer palavra, que se ajunta a outra para lhe completar a significação, a fim de que esta não fique suspensa.

§ 4.º A *Syntaxe* tambem se divide em *Regular* ou *Figurada*. E' *Regular*, quando no numero, concordancia ou regencia das palavras se observão as regras proprias da Lingua. A *Figurada* é quando a construcção se aparta das ditas regras, seguindo todavia os usos da mesma Lingua, porque de outra sorte é viciosa.

ARTIGO IV.

Da Syntaxe de Concordancia Regular. (1)

§ 1.º A *Concordancia* dá-se, ou entre os termos da Oração entre si, ou entre as Orações Parciaes com as Totaes, ou entre as Totaes Subordinadas com a Principal. Na *Concordancia* entre os termos da Oração observem-se as seguintes Regras :

1.ª Todo o Verbo concorda em numero e em pessoa com o Sujeito da Oração, claro, ou occulto, como : *Eu amo, Tu amas, Elles vivem,* &c.

2.ª O Attributo, sendo Appellativo, concorda com o Sujeito em numero, (2) como : Pedro é homem ; sendo Adjectivo, concorda em genero e numero com o mesmo Sujeito, se este é Appellativo ; mas se é proprio, concorda o Attributo com o Appellativo, que áquelle nome proprio compete, o qual se entende, como : O Ministro *deve ser* sabio ; Pedro é sabio, isto é, *Pedro é* homem sabio.

3.ª A mesma concordancia empregamos, quando pomos o Adjectivo unido ao Substantivo,

(1) Quando as partes concordantes correspondem exactamente áquella, com quem concordão, sem necessitar supplemento.

(2) Esta regra soffre algumas excepções no uso.

a quem modifica, como : O *homem,* Meus *filhos, Pedro* valoroso, &c.

ARTIGO V.

Da Concordancia das Orações Parciaes com as Totaes, e destas com a Principal.

§ 1.º Na *Concordancia* das Orações Parciaes com as Totaes se devem observar as seguintes Regras :

1.ª Nas Orações compostas de muitos Sujeitos ou Attributos continuados, os segundos concordão com os primeiros pela identidade do mesmo Verbo, do mesmo Artigo, ou Conjuncção repetida, como: *Não ha idade tão florente, nem saúde tão robusta, nem vida tão regrada, que tenha um só momento seguro.*

2.ª As *Parciaes,* tanto *Incidentes,* como *Integrantes* ligão-se e concordão com as *Totaes,* de que fazem parte por algum relativo Conjunctivo, ou palavra Conjunctiva, como : *Mando* que *partas ; Fiz* o que *mandaste ; Trabalhei* como *viste.* (1)

3.ª Nas *Parciaes Integrantes* do Infinito Impessoal a identidade do Sujeito faz a sua concordancia ; e nas do Infinito Pessoal, que devem ter

(1) *Que* Conjuncção é considerado sempre por Soares como Relativo, e resolve esta Oração : *Mando* que *partas*, assim : *Mando* isto, que é, *partas.*

Sujeito differente, faz a sua concordancia o servirem, já de Sujeito, já de Attributo, já de Complemento da Oração, a que pertencem.

§ 2.º Na Concordancia das Orações *Totães* Subordinadas com a *Principal* observem-se as seguintes Regras :

1.ª A Oração responsiva, regular, concorda com a interrogativa na mesma linguagem, e em sua regencia, ainda que em differente pessoa. Exemplo : *Quem* és *tu ? Sou Antonio.* (1)

2.ª As Orações Totaes Subordinadas concordão com a principal por meio das Conjuncções, Adverbios, ou frases Conjunctivas, que tem a mesma funcção ; as quaes não só ligão o sentido, mas indicão as diversas relações, que existem entre umas e outras. (2)

ARTIGO VI.

Da Syntaxe de Concordancia Irregular (3) *por Syllepse,* (4) *ou Figurada.*

§ 1.º Ha discordancias apparentes, em que por uma parte o Adjectivo parece discordar do

(1) Nesta frase : *De quem é esta casa ? Comprei-a,* parece que nos apartamos da Regra ; entretanto ella é regular, porque se deve entender, *E' minha, que a comprei.*

(2) As relações de *Excepção, Condição, Explicação, Circumstancia, Contraposição,* &c.

(3) Irregular na apparencia, porque entendido o que se deve entender, torna-se regular.— CONSTANCIO.

(4) Figura de Grammatica, com a qual fallamos an-

seu Substantivo, ou em Genero, ou em Numero, ou em tudo isto ; e por outra o Verbo parece discordar do seu Sujeito, ou em Numero, ou em Pessoa. A isto derão os Grammaticos o nome de Syllepse, ou Synthese, que quer dizer *Concebimento,* ou *Combinação.* (1)

§ 2.º Devendo o Adjectivo concordar com dous ou mais Substantivos, e podendo estes ser de differente Genero, ou de differente Numero ; se forem de differente Genero, seguir-se-hão as seguintes Regras, filhas do uso :

1.ª Estando dous ou mais Substantivos no singular de differente genero, o Adjectivo, sendo Attributo, concorda com elles no plural no genero masculino, (2) como : *O marido e a mulher são* generosos ; mas se o Adjectivo se une somente aos ditos Substantivos, e estes significão cousas, concorda o Adjectivo no singular com o mais visinho, seja qual for o genero, como : *O amor e a amizade* verdadeira.

tes, segundo o que temos em mente, do que segundo as regras de Construcção.— CONSTANCIO e MORAES.

(1) *Syllepse (Conceptio)* é quando concorrendo muitos Substantivos, nem o Adjectivo concorda com elles em Genero e Numero, nem o Verbo (se elles forem Sujeitos) concorda com os mesmos em Numero, e Pessoa ; mas tanto o Adjectivo, como o Verbo concordão com o Substantivo geral, que se subentende.

(2) Alguns Grammaticos dão, como causa desta concordancia, a preeminencia do genero masculino ; mas a verdadeira causa é por serem masculinos os Substantivos *Homens, Entes, Animaes,* &c. , que nestas circumstancias se entendem. Condillac segue o mesmo, dando, como razão, o ser elle o primeiro genero.

2.ª Os Adjectivos *um* e *outro* empregão-se algumas vezes no genero masculino, embora um dos Substantivos antecedentes, com que tem de concordar, seja feminino, como: *Eu devia-lhe* a vida e o reino, elle um e outro *me tirou*. (1)

3.ª Se os Substantivos estão no plural, o Adjectivo tambem no plural concorda com o Substantivo, que lhe fica mais proximo, quer atraz, quer adiante, e seja qual for o genero, como: *Seus temores e esperanças erão* vãs; *Erão* vãos *seus temores e esperanças*. (2)

4.ª Se um Substantivo está no singular, e outro no plural, com este concorda o Adjectivo no plural em genero, qualquer que elle seja, como: Os dinheiros *e fazenda* erão muitos; As fazendas *e dinheiro erão* muitas. (3)

5.ª Quando se diz: *Vossa Magestade é* magnifico, se dá tambem *Syllepse de Genero*, porque o Adjectivo *magnifico* não concorda regularmente com *Magestade*, sim com o Appel-

(1) Entende-se *Bem*, com que os Adjectivos concordão.

(2) A's vezes se encontra em nossos Escriptores o Adjectivo concordando no genero masculino, estando mais proximo o Substantivo feminino, como: *Os louros e as éras por ti* honrados.

(3) Ha nos Classicos exemplos em contrario, como: *As calças e o jubão d'ouro* lavrados; tambem se diz: *Tinha os pés e a cabeça* descobertas. O que demonstra que a regra não é segura; mas advirta-se que ha grande differença entre o Adjectivo, quando é Attributo, e quando somente unido ao Substantivo; porque nesse ha mais liberdade.

lativo *Rei,* que temos em mente, apezar de concordar com *Magestade* o pessoal *Vossa.* Será porém *magnifica,* se fallar-se a uma Rainha. (1)

§ 3.º Na *Syllepse de Numero* (2) se observem as seguintes Regras:

1.ª Quando um Substantivo *Collectivo Geral Indeterminado* se põe só na Oração, ou mesmo precedido de outro *Collectivo Partitivo,* o Adjectivo e o Verbo podem concordar regularmente com o *Collectivo Geral* no singular, ou por Syllepse no plural, como: Povoárão *os degráos muita* sorte *de* gente, *que* parecião pobres, *ou* que parecia pobre. (3)

2.ª Quando um Substantivo *Collectivo Partitivo* do singular é seguido da Preposição *de,* e de um Nome do plural, o Adjectivo e o Verbo concordão (4) no plural, como: Estavão pegados *com elles* uma infinidade de homens (Souza).

3.ª Quando o Substantivo *Collectivo* é *Geral Determinado* ainda seguido de um Nome do

(1) Segue-se esta mesma regra com qualquer outro tratamento honorifico, como: *Alteza, Excellencia, Eminencia, Illustrissima, Reverencia, Senhoria,* &c.

(2) Tambem se chama *Synthese,* palavra que significa *composição e arranjo de cousas;* e é figura de Grammatica, quando na Construcção da Oração se attende mais ao sentido das palavras, do que a ellas mesmas.

(3) Esta é a regra geral dos *Collectivos,* indo o Verbo ao plural com aquelles, que o uso autorisa.

(4) Tambem póde concordar no singular.— CONSTANCIO.

plural, precedido da Preposição *de*, o Adjectivo e o Verbo concordão com o *Collectivo* no singular, como: *O* exercito dos infieis foi *inteiramente* derrotado.

4.ª Quando depois de dous ou mais Substantivos continuados se ajunta o Collectivo *Tudo* ou o Partitivo Universal *Nada*, (1) o Verbo váe ao singular, ainda que estejão aquelles Substantivos no plural, como: *O ouro, os diamantes, as perolas*, tudo é *terra e da terra*. (2)

5.ª Quando se usa do Verbo *Haver* na significação de existir, põe-se o Verbo na 3.ª pessoa do singular com o Sujeito no plural, como: *Ha tempos*. (3)

6.ª *Um e outro*, e *Nem um, nem outro* admittem a concordancia do Adjectivo e do Verbo em qualquer dos Numeros, como: *Um e outro* é bom, *ou* são bons. Não corre a mesma regra, unindo-se-lhes os Appellativos. Posso dizer: *Um e outro* homem; mas não *Um e outro* homens.

§ 4.º Tambem dá-se *Syllepse de Pessoas*: 1.º Quando com muitos Sujeitos de 3.ª pessoa do singular pomos o Verbo na 3.ª do plural; 2.º quando, vindo um Sujeito de 1.ª pessoa com

(1) Quando se toma por *Nada disto*, que equivale *a nenhuma destas cousas*.

(2) O mesmo acontece ainda quando os Substantivos são separados pelas Conjuncções *Nem* e *Ou*.

(3) Se o Substantivo indicado não é propriamente o Sujeito, como quer Moraes, ao menos como tal se toma; o que é um idiotismo da Lingua Portugueza.

outro de 2.ª ou 3.ª do singular, pomos o Verbo na 1.ª do plural; 3.º quando, vindo um Sujeito de 2.ª com outro de 3.ª do singular, pomos o Verbo na 2.ª do plural, como: *Eu e Pedro* andamos *de saude; Tu e João* obrastes *bem*.

§ 5.º Quando a *Syllepse* não é admittida pela necessidade, ou autorisada pelo uso, e explicada pela razão, é um vicio de concordancia, o qual tem o nome de *Solecismo*.

ARTIGO VII.

Do Solecismo.

§ 1.º O *Solecismo* é um erro de Syntaxe, ou de concordancia ou de regencia; e póde dar-se entre os termos da Oração, ou na união das Orações Parciaes com as Totaes, ou destas entre si. (1)

§ 2.º Commette-se *Solecismo* entre os termos da Oração entre si:

1.º Quando as Conjuncções copulativas ajuntão Sujeitos, Attributos, ou Complementos pertencentes a differentes Verbos, como: *Condemno sua preguiça;* e as culpas, *que seu descuido lhe fez commetter,* são inexcusaveis.

(1) Quintiliano parece favorecer esta doutrina. Mas o Solecismo é especialmente erro de Grammatica na concordancia; assim como o Barbarismo é erro contra as regras da Lingua e pureza da Linguagem.

2.º Quando se emprega a disjunctiva *Nem* sem preceder outra negação, como: *Por ventura ha merecimento* algum *no bem, que um homem faz a si,* nem *aos outros por amor de si?*

3.º Quando os Appellativos concordão no plural com *Um e outro,* ou com *Nem um, nem outro,* como: *Não erão bem despedidos de* um e outro Arcebispos.

4.º Quando a *Cada, Cada um, Cada qual* se ajunta depois delles o Verbo no plural, o que só antes elles admittem, como: *Cada um* trazia *tamanha ledice, como se determinadamente* soubessem, &c. (1) Posto porém o Verbo antes, admittem no plural não só o Verbo, como nomes que se lhe referem, como: *Vivia cada um em sua cella,* feitas *de pedra,* &c. (Brito).

5.º Quando se omitte o Artigo no lugar em que se deve pôr, ou põe-se onde se não deve, como: *Os pais e mãis,* em lugar de *Os pais e as mãis.* O mesmo erro se dá, quando se cala o Artigo ao pé de Adjectivos atados, mas de significação opposta, como: *Se consumem com os successos* prosperos e adversos; devendo ser, *e com os adversos.*

6.º Quando, juntando-se a Substantivos continuados um outro Determinativo em lugar do Artigo, o Determinativo se ajunta somente ao primeiro, como: Meu *pai e mãi,* em lugar de *Meu pai e minha mãi.*

(1) Está certo em *trazia,* e errado em *soubessem.*

7.º Quando ao Determinativo se ajunta ainda o Artigo, como: Os *meus avós*. (1)

§ 2.º Commette-se *Solecismo* na união das Orações Parciaes com as Totaes:

1.º Quando a um Appellativo indeterminado se ajunta *que* relativo em lugar de *o qual*, como: *Pedro é* homem, que *muito estimo*, em lugar de, *é um homem* que, &c.

2.º Quando *que*, relativo e conjunctivo, podendo referir-se a um dos dous Substantivos, que o precedem, a pesar de causar ambiguidade, se emprega em lugar de *o qual, a qual*, &c. Ex. *Um phenomeno da natureza*, que *é admiravel;* devia ser *o qual*, se se trata de phenomeno, e *a qual*, se de natureza. Quando porém a Preposição *de* indica meramente possessão, não póde haver equivoco, como: *Homem* de probidade, *que*, &c., já se sabe, que o *que* se refere a *homem*.

3.º Quando se empregão Gerundios e Participios do Presente com Sujeito occulto e diverso do da Oração, onde aquelles Gerundios e Participios se achão, como em Jacintho Freire: Sendo vassallo, *me tratou como amigo*, &c. Devendo ser: *Sendo eu vassallo*, &c.

4.º Quando na Oração de Modo Infinito se emprega o Infinito Pessoal em lugar do Impessoal, e viceversa, como: *Vens para me* veres, *e*

(1) Constancio admitte (com razão) este uso, quando se quer designar as pessoas de um modo mais positivo, como: O *teu amigo esteve cá hoje*.

não para te ver; devendo ser: *Vens para me* ver, *e não para te* verem.

5.º Quando se emprega *Cujo, Cuja* em lugar de *o qual, a qual,* como: *Um homem,* cujo *não conheço,* devendo ser, *o qual, a quem, ou que não conheço.*

§ 3.º Commette-se *Solecismo* na união das Orações Totaes, que compõem os membros do Periodo, quando as Orações dependentes não condizem com a principal; ou por não corresponderem as Conjuncções, que ligão o sentido, ou por má collocaçao das Orações, ou sentenças. Os Grammaticos chamão *Anacolutho* a esta especie de Solecismo. (1)

CAPITULO II.

Da Syntaxe de Regencia.

§ 1.º *Reger* quer dizer determinar, e demandar alguma cousa. E como em todas as Linguas ha umas palavras, cuja significação é *transitiva,* ou *relativa,* e por isso requerem se lhes complete para não ficar o sentido suspenso; daqui veio dizer-se, que assim como a relação de *Identidade* entre as idéas é o fundamento da

(1) *Anacolutho (non consequens)* é quando as partes, ou membros da Oração se não ligão entre si segundo as regras da Syntaxe; como, se depois da Conjuncção *Ainda que,* em lugar de por-se *Com tudo,* se pozesse *Assim.*

Syntaxe de Concordancia, assim a relação de *Determinação* entre as mesmas é o fundamento da Syntaxe de *Regencia*.

§ 2.º Para dar-se *Regencia* necessariamente devem haver *Partes Regentes* e *Partes Regidas*. As *Regentes*, propriamente fallando, são duas, a saber: O *Adjectivo* de significação relativa e *Preposição*; mas no Adjectivo considera-se comprehendido o Verbo, e o Adverbio, que a semelhantes Adjectivos pertencem; porque Depender *de Deos*, Dependente *de Deos*, e Dependentemente *de Deos*, é tudo a mesma idéa de *Dependencia*. (1)

§ 3.º A Preposição tambem é relativa, e pede, alem do antecedente que a faz vir, indispensavelmente um termo consequente, que complete sua relação, como: *Parto* para *Lisboa*.

§ 4.º *Partes Regidas* são todas as mais, que compõem a Oração. (2)

§ 5.º As *Relações* se reduzem geralmente a quatro, correspondentes a quatro casos Latinos. Se a parte *Regida* está em razão do *objecto* para

(1) Esta força de Regencia estende-se até ao Substantivo cognato de taes Adjectivos; porque se no Adjectivo *Necessitado* cumpre completar-lhe a significação, ex. gr. Necessitado *de dinheiro*; o mesmo dá-se com o Substantivo *Necessidade*; e por isso o Substantivo que se lhe ajuntar, como: Necessidade *de dinheiro*, não é Complemento Restrictivo, sim Terminativo.

(2) Advirta-se que uma mesma parte da Oração póde em uma relação ser *Regente*, e em outra *Regida*.

a parte *Regente*, lhe daremos o nome de *Complemento Objectivo*, que corresponde ao Accusativo Latino. Se em razão de *Termo*, lhe daremos o nome de *Complemento Terminativo*, que corresponde em parte ao Dativo dos Latinos. Ambos estes completão a significação relativa das *Partes Regentes*.

§ 6.º Os outros dous Complementos não completão propriamente; sim restringem ou modificão a significação vaga e absoluta das palavras, a que se ajuntão, a saber, o *Complemento Restrictivo*, que corresponde ao Genitivo dos Latinos; e o *Complemento Circumstancial*, que corresponde ao Ablativo Latino.

§ 7.º Os dous primeiros Complementos são pedidos e regidos pelas *Partes Regentes*; os dous segundos são pedidos pelo sentido da Oração, e antes determinão, do que são determinados pelas palavras a que se ajuntão; e só são necessarios na Oração para sua verdade e boa intelligencia.

ARTIGO I.

Da Regencia Regular

§ 1.º A *Regencia Regular* é, quando as palavras regentes tem expressos na Oração os seus devidos complementos, e os complementos os seus devidos antecedentes. As palavras regentes ou significão tão somente uma acção, ou tão

somente uma relação, ou uma acção e uma relação ao mesmo tempo.

§ 2.º As que significão uma acção devem ter *Complemento Objectivo ;* as que uma relação, devem ter *Complemento Terminativo ;* e as terceiras dous *Complementos*, um *Objectivo,* e outro *Terminativo.* As palavras, que não significão nem acção, nem relação, não requerem Complemento ; mas podem receber ou o *Restrictivo,* ou o *Circumstancial.*

ARTIGO II.

Do Complemento Objectivo.

§ 1.º *Complemento Objectivo* é toda a palavra, ou Oração, que é o primeiro termo, ou objecto, sobre que se exercita a acção do Verbo Activo, como : *Amo* a Deos ; *Desejo* ver-te. (1)

§ 2.º Quando este Complemento é de pessoa, ou cousa personificada, sempre leva comsigo a Preposição *a,* excepto se são Pronomes pessoaes, como : *Amar* a *Deos,* e ao *proximo ; Eu* te *amo.* (2)

(1) Conhece-se facilmente com a simples pergunta : *O que ? A quem ?*

(2) Esta regra não é segura, com quanto muitas vezes se empregue a Preposição *a* com nomes de pessoas ; porque nestas frases : *Pedro mandou* o filho ; *Despedi* Antonio ; *Recebi em casa* o soldado, ninguem (creio) sentirá a falta da Preposição *a.* Constancio diz, que precede a Preposição *a* a este Complemento ou por Eu-

§ 3.º Quando o Complemento é de cousas, então não leva Preposição, como: *Amo* a virtude; *Aborreço* o vicio. O lugar immediato, que se lhe dá logo depois do Verbo, na construcção directa, é o signal de sua relação, quer leve artigo, quer não, como: *Busco* honra. (1)

ARTIGO III.

Do Complemento Terminativo.

§ 1.º O *Complemento Terminativo* é toda a palavra, ou oração, que serve de termo á significação relativa das palavras *Regentes;* e assim como as significações relativas são differentes, assim o são tambem as Preposições, que se empregão nestes Complementos Terminativos. As mais usuaes são *a, para, por, de, com, contra,* como: *Abalançar-se* aos *perigos; Reconciliar-se* com *seus inimigos,* &c.

§ 2.º Os Adjectivos e Adverbios, que podem reger, nunca tem senão significação relativa; e por consequencia só pedem Complemento Ter-

phonia, ou para evitar ambiguidade, a qual dar-se-hia, se por transposição pozessemos o Complemento antes do Verbo, como: Deos *louva o infeliz,* em lugar de *a Deos,* &c.

(1) Diz Soares que a razão é, porque, como muitos Verbos tem acção activa e relativa, supprimem a Preposição *a* no Complemento Objectivo, que de ordinario é cousa, e a reservão para o Terminativo, que de ordinario é pessoa.

minativo. Tanto este, como o Complemento antecedente, são essenciaes e necessarios para a integridade da Oração, a que pertencem.

ARTIGO IV.

Do Complemento Restrictivo.

§ 1.º O *Complemento Restrictivo* é qualquer palavra, precedida da Preposição *de*, e posta immediatamente depois de qualquer Nome Appellativo para lhe restringir, e determinar a significação, como: *Livro* de Pedro.

§. 2.º Este Complemento, quando tem de ser feito dos Pronomes Pessoaes, é supprido pelos Pessoaes Derivados. Veja-se o § 5.º do art. 4.º do cap. 2.º da 1.ª Parte.

§ 3.º A Preposição *de*, que sempre precede ao Complemento Restrictivo, indica esse Complemento, quando se ajunta posposta a nomes de classes ou Appellativos, como: Livro de *Pedro;* indica porem Terminativo, quando se põe depois de Substantivos, Adjectivos ou Verbos de significação relativa, como: Pai de *João;* Rico de *dinheiro*; Encher de *vinho a taça*, &c. Em fim designa Complemento Circumstancial, quando o antecedente é de significação absoluta e não relativa, como: Fallar de *alguma cousa.*

ARTIGO V.

Do Complemento Circumstancial.

§ 1.º Toda palavra, ou Oração precedida de Preposição, qualquer que esta seja, e junta a qualquer Verbo, ou Adjectivo sem ser pedida pela sua significação, é um *Complemento Circumstancial,* que se lhe dá para a explicar.

§ 2.º Esses Complementos vem, uns como circumstancias modificativas do Verbo Substantivo, que faz a base do Verbo Adjectivo, e outros como modificativos do Adjectivo, que lhe está annexo ; o que facilmente se discrimina, quando o Verbo Substantivo está separado de Attributo.

ARTIGO VI.

Syntaxe de Regencia Irregular, reduzida á Regular pela Ellipse. (1)

§ 1.º Qualquer Oração, para ser cheia, e inteira, deve ter um Sujeito, um Verbo e um Attributo, ou separado, ou incluido no mesmo Verbo ; e qualquer dos termos da Oração tendo significação, ou activa ou relativa, deve ter um Complemento, que lha complete, e termine ; e

(1) *Ellipse* é um um termo Grego, que significa suppressão.

todo o Complemento um antecedente, ao qual se refira.

§ 2.º Todas as vezes pois, que falta qualquer destas partes na Oração, ha *Ellipse,* que é uma figura, pela qual se cala alguma palavra, ou palavras necessarias para a integridade grammatical da frase, mas não para sua intelligencia. Ha duas sortes de *Ellipses ;* uma, que tem por fundamento a *Razão,* e outra o *Uso.*

ARTIGO VII.

Das Ellipses, que tem por fundamento a Razão. (1)

§ 1.º Tem a *Razão* por fundamento todas as *Ellipses,* que se supprem com alguma palavra, declarada já em alguma parte analoga da mesma Oração, ou Periodo, e que se não repete nas outras por causa de brevidade, e por ser facil de entender. Taes são:

1.º Quando nas Orações compostas de muitos Sujeitos, ou Attributos se põe um só Verbo, no principio ou no fim, como : *O mercador no trato, o lavrador no campo, o bom frade na Religião se* deleita.

2.º Todas as vezes, que se repete o Artigo sem Substantivo, como : *O caminho da verdade é* o

(1) Aquellas, nas quaes a razão facilmente percebe o que falta ; e se emprega a figura, porque é fastidioso estar a repetir muitas vezes uma mesma palavra.

unico, e simples; e o da falsidade é vario, e infinito.

3.º Quando nas Orações complexas, de muitas incidentes continuadas, o mesmo Sujeito ou Attributo da primeira se subentende para todos os Relativos Conjunctivos dos seguintes, como: *A gratidão,* que *perverte o juizo,* que *perturba a razão,* que *cega o entendimento,* que *corrompe a vontade, impede o caminho da salvação.*

ARTIGO VIII.

Das Ellipses, que tem por fundamento o Uso.

§ 1.º Nas Ellipses, que são autorizadas pelo uso de cada lingua, não ha o mesmo recurso, que nas primeiras, de que acabamos de fallar; é preciso supprir de fora as palavras, que faltão; por isto não são sempre as mesmas em todas as linguas. As mais ordinarias são: (1)

1.º Quando se empregão geralmente certos Adjectivos, como Substantivos; ex. *Os mortaes; Os christãos,* onde cala-se o Substantivo *Homens,* com que devião concordar.

2.º Quando ajuntamos o Artigo a um Nome Proprio calando o Appellativo, que o Artigo de-

(1) Estas Ellipses não são, pela maior parte, daquellas em que se devem supprir palavras que faltão; as frases já estão admittidas com ellas, e se devem notar somente para se lhes conhecer a origem; e até em algumas não se sente Ellipse.

termina, como: *O Adriatico, O Tejo,* devendo ser o *Mar Adriatico, O Rio Tejo.*

3.º Quando empregamos Conjunctivos, ou frases Conjunctivas sem antecedente, como: *Duvido, que saibas;* no que se deve supprir: *Duvido* isto, que é, *saibas; Visto que não é possivel;* no que se deve supprir; *Visto* isto pelo que *não é possivel.* (1)

4.º Quando emprega-se Conjunctivo, perguntando, como: *Quanto custou isto?* no que se deve supprir: Dize-me o preço por quanto, &c. (2)

5.º Quando empregamos vulgarmente partes de frases ou frases Ellipticas, como: *Bons dias; Bem vindo; A Deos;* em lugar de: Deos te dê *bons dias;* Sejas *bem vindo; A Deos* peço que te guarde.

6.º Quando usamos na Oração de Verbo sem Sujeito, como: *Amo; Chove,* em lugar de: Eu *amo;* O Céo *chove.*

7.º Quando na Oração calamos algum dos Complementos Objectivo ou Terminativo, indispensaveis na ordem grammatical, como: *O turco arma,* suppre-se, gente. *Os estudos são uteis,* suppre-se, aos homens. *Eu vou agora, tu irás depois,* suppre-se, de mim.

(1) O Autor não admitte *Que* Conjuncção, e quer que todo *Que* seja Conjunctivo. Muitos admittem tal Conjuncção.

(2) O Autor tambem não admitte *Interrogativos,* contra o pensar de outros Grammaticos, e sem attender que na Lingua Latina, da qual a Portugueza muito participa, ha especialmente *Qui* Interrogativo.

8.º Quando usamos da linguagem Subjunctiva sem Verbo antecedente na linguagem Indicativa, que áquella determine, como: *Passe bem,* devendo-se entender: Desejo, que *passe bem.*

§ 2.º As *Ellipses* são naturaes aos homens, porque todos procurão dar ás suas expressões a mesma rapidez do pensamento. Ellas são uteis no estylo simples para lhe dar mais luz, e clareza; são necessarias no estylo pathetico, e vehemente para dar mais fogo e vivacidade ao discurso.

ARTIGO VIII.

Do Solecismo na Regencia. (1)

§ 1.º Dá-se *Solecismo* na Regencia todas as vezes, que damos aos Verbos outras Regencias, que não sejão do uso Portuguez, como: *Historia contada* por *pedaços;* devia ser a *pedaços.* Para evital-o devemos seguir as seguintes Regras: (2)

1.ª Em geral quando o Verbo exprime um estado, ou acção determinada, requer Preposição

(1) *Solecismo* de Regencia especialmente se dá no uso dos Complementos Objectivo e Terminativo, principalmente quando estes são de Verbos no Infinito.

(2) O erro de que trata o exemplo é mais contra o uso da lingua, do que contra a Regencia, pois versa sobre Complemento circumstancial, e assim parece antes barbarismo, do que Solecismo.

antes do Infinito regido, como : *Acabar* de *escrever ; Continuar* a *levantar ; Teimar* em.... *Cessar* de.... O mesmo se applica aos Verbos, que regem Nomes, como : *Chegar* á *casa.*

2.ª Os Verbos *ouvir, fazer, saber, pertender, querer,* não admittem Preposição antes do Complemento, como : *Ouvir o som,* i. é, *Sentir o som com o ouvido.* (1)

3.ª Os Verbos que admittem depois de si Preposições diversas, offerecem em sua accepção tambem dous sentidos, como : *Começar*, significando *dar começo*, requer a Preposição *a ;* e significando *dar principio á tarefa,* admitte *de* seguida do Infinito, que exprime a natureza da obra. Deste mesmo Verbo se usa sem Preposição, como : *Comecei escrever.* (2)

CAPITULO III.

Da Construcção.

§ 1.º A *Construcção* consiste nos differentes arranjos, e collocações, que se podem fazer das palavras na Oração, salvas suas concordancias

(1) Não são só estes ; alguns outros mais a não pedem pela força de sua significação, e esta é a verdadeira razão da regra do § 3.º do art. 2.º deste capitulo.

(2) A regra a este respeito é só uma, a saber, não dar ao Verbo regencia diversa da que está admittida pelo uso; não dar depois do Verbo Preposição ao nome que a não deve ter, nem diversa da que devia ter.

e regencias. Todas as *Construcções* se reduzem a duas, que são a *Direita,* e a *Invertida.* (1)

§ 2.º *Construcção Direita* é aquella, em que as palavras e orações seguem a mesma ordem de sua Syntaxe, referindo-se cada uma successivamente áquella, que lhe precede immediatamente, de sorte que o sentido nunca fica suspenso, antes se váe percebendo, á medida que se váe ouvindo. Ex. *Um principe, que cumpre exactamente com suas obrigações, merece o amor de seus vassallos, e a estimação de todos os povos.*

§ 3.º *Construcção Invertida* é aquella, em que se muda a ordem da Syntaxe, e as palavras e orações, ou regidas ou subordinadas, vão primeiro que as que as regem, ou subordinão, de sorte que o sentido váe suspenso. Ex. *Merece o amor de seus vassallos, e a estimação de todos os povos um Principe, que cumpre exactamente com suas obrigações.*

ARTIGO I.

Da Construcção Direita da Oração Simples.

§ 1.º A Oração simples não tem mais, que

(1) Tanto a Direita como a Invertida são naturaes, porque o espirito concebe as idéas de uma e outra maneira ; e a que muitas vezes em uma lingua é ordem natural, em outra é reputada ordem inversa.—Soares, Constancio.

tres termos, que são Sujeito, o Verbo Substantivo Ser, e um Adjectivo, ou Appellativo, como: *Eu sou amante.* O Adjectivo póde ir incluido no Verbo, como: *Eu amo,* que é o mesmo que *Eu sou amante;* e o Sujeito mesmo, como: *Amo, Amas.*

§ 2.º Quando a Oração tem os dous, ou os tres termos expressos, a ordem e *Construcção Direita* é: o Sujeito preceder ao Verbo, e este ao Attributo, quer seja Adjectivo, quer Appellativo.

§ 3.º Nas frases prohibitivas, imperativas, e interrogativas o Verbo váe antes do Pronome, como: *Não te persuadas* tu. *Ama* tu. *Queres* tu? (1)

ARTIGO II.

Da Construcção Direita da Oração Composta.

§ 1.º Nas *Orações Compostas* a Construcção deve regular-se pelas seguintes Regras:

1.ª Quando nos varios Sujeitos da mesma Oração ha precedencia, ou de dignidade, ou de tempo, esta se deve seguir na sua ordem, e dizer: *Eu, Tu, e Elle. O pai e a mãi. O céo e a terra. O nascente e o poente. O dia e a noite.*

2.ª Quando nos Attributos ha alguma espe-

(1) Esta Construcção é mais energica, mas não regular.

cie de gradação de acção, deve-se guardar na sua Construcção a ordem della, como guardou Camões (Lus. 1, 88). (1)

O Touro busca, e pondo-se diante,
Salta, corre, assovia, acena, e brada.

§ 3.º Quando não ha que guardar nenhuma destas ordens, as Construcções são então arbitrarias; e para ordenar as palavras não se consulta senão o ouvido, a fim de evitar os concursos asperos das vogaes, ou das consoantes, e procurar á frase toda a melodia, e harmonia possivel.

ARTIGO III.

Da Construcção Direita da Oração Complexa.

§ 1.º Os tres termos da Oração, quer simples, quer composta, o Nome, Verbo e Attributo podem ser modificados por varios accessorios, que se lhes ajuntão. Estes accessorios são, ou Adjectivos, ou Adverbios, ou Substantivos regidos de Preposição, ou Orações parciaes, ou tudo isto junto. E como qualquer destas modificações complica a Oração, e torna mais difficultosa a ordem, que deve guardar a Construcção, trataremos destes accessorios singularmente.

(1) Muitas vezes, e especialmente na poesia, se despreza esta regra. O mesmo Camões disse: *Arde, morre, blasphema e desatina.*

§ 2.º Se a modificação recair sobre o Sujeito, seguir-se-hão estas Regras:

1.ª Se o Sujeito da Oração é modificado por um Adjectivo, este é ou *Determinativo,* ou *Restrictivo,* ou *Explicativo.* Se é *Determinativo,* deve ir antes do Appellativo, ao qual modifica; se *Restrictivo,* por via de regra deve ir depois; se *Explicativo,* é indifferente pôl-o antes ou depois, como já se disse, quando se tratou de taes Adjectivos.

2.ª Se o Sujeito é modificado por um Substantivo com sua Preposição, ou este Substantivo se toma em um sentido vago, e adjectivamente com a Preposição *de* sem Artigo, ou em um sentido determinado com a mesma Preposição com Artigo. No primeiro caso o uso não permitte aos prosadores senão uma Construcção, que é pôr-se sempre depois do Nome, que modifica, como: *O homem* de fortuna; e não De fortuna *o homem.* No segundo caso póde, ou seguir-se, ou antepor-se; e dizer-se: *Os revezes* da fortuna, ou Da fortuna *os revezes.*

3.ª Se ao Sujeito ajuntar-se um Adjectivo, tambem modificado por um Substantivo com Preposição, como: *O homem,* cheio de avareza, *quer mais;* a Construcção deve seguir a ordem da subordinação, em que estão umas palavras para com as outras.

4.ª Se o Substantivo porém, que vem depois do Adjectivo, não é Terminativo deste, sim Restrictivo do Sujeito, não havendo ambiguidade, póde o Adjectivo pôr-se antes ou depois do Su-

jeito ; e assim podemos dizer: *Um fructo excellente* do Brasil, ou *um excellente fructo* do Brasil.

5.ª Se o Sujeito é modificado por uma Oração incidente, esta se junta immediatamente a elle por meio dos Demonstrativos Conjunctivos *O qual, Que, Cujo,* ou sós, ou precedidos de Preposição, como : *O homem,* que *me fallou de ti.* Quando são muitas as incidentes pertencentes ao mesmo Nome, é preciso dispol-as na ordem, ou dos tempos, ou da gradação das idéas, como : *Este grande general,* que *atacou as tropas inimigas,* que *as desbaratou,* e que *poz as nossas fronteiras em seguro,* &c.

6.ª Se o Sujeito é modificado ao mesmo tempo por Adjectivos, Substantivos, e Proposições incidentes, os Adjectivos, e Substantivos devem seguir-se-lhe immediatamente, e depois as incidentes, como : *O famoso descobrimento da navegação do Oriente, tantas vezes tentado, e ultimamente feito por Vasco da Gama,* sobre que *Camões compoz seu poema,* &c.

§ 3.º Se a modificação recair sobre o Attributo, seguiremos as seguintes Regras :

1.ª Se o Attributo é um Adjectivo, póde ser modificado, ou por um Adverbio, ou por um Substantivo com sua Preposição. Se por um Adverbio, ou este é de quantidade, e então deve ir antes do Adjectivo, como : *Os phenomenos são* mais *communs, depois que os observadores são* menos *raros:* (1) ou de qualidade e modo ; e

(1) Porque pertencem á classe dos Determinativos.

então podem-se pôr antes, ou depois, como: *Este homem é* claramente *ambicioso,* ou *ambicioso* claramente.

2.ª Se o Adjectivo Attributo é modificado por um Substantivo com Preposição; quer este equivalha a um Adverbio, como: *Poupado* sem avareza; quer seja Complemento da significação relativa do Adjectivo, como: *Independente* da fortuna, deve ir depois do Adjectivo.

3.ª Quando o Attributo é um Substantivo, devem-se fazer a respeito delle as mesmas observações, que já fizemos a respeito do Nome Substantivo, quando é Sujeito da Oração; só com a differença, que o Substantivo Attributo não é tão susceptivel de transposições em suas modificações, como o é, quando Sujeito.

§ 4.º Nas modificações, que se costumão juntar ao Verbo da Oração, e nas que se juntão a seu objecto, e a seu termo, seguiremos as seguintes Regras:

1.ª Estando o Verbo em linguagem simples, quanto ás modificações de Adverbios e Substantivos com Preposição, a Construcção é a mesma, que a do Attributo Adjectivo. Se o Verbo porém estiver em linguagem composta, quanto ao Adverbio, este póde ir antes ou depois do Participio, como: *Este homem me tem tratado* magnificamente, ou Magnificamente *tratado:* quanto ao Substantivo com Preposição, em regra deve ir depois; e assim deve-se dizer: *Este homem me tem tratado* com magnificencia, e não com magnificencia *tratado.*

2.ª Se a linguagem for composta de dous Verbos, as modificações relativas ás circumstancias de lugar, de tempo ou modo de affirmar, podem ir antes ou depois delles, como: *Não posso affirmar* de certo, ou De certo *não posso affirmar*.

3.ª Aos Verbos Activos se costuma juntar primeiramente seu Complemento Objectivo, sobre o qual cáe immediatamente sua acção, como: *Dei* um livro. Em segundo lugar o Complemento Terminativo, se o mesmo Verbo tem tambem significação relativa, como: *Dei um livro* a Pedro; e muitas vezes o fim da mesma acção, como: *Dei um livro a Pedro* para estudar. O Complemento Objectivo, quando é de cousa, sempre deve ir depois do Verbo, ou immediata, ou mediatamente, como: *Dei* um livro *a Pedro;* ou, *Dei a Pedro* um livro; ou *A Pedro dei* um livro.

4.ª Quando o Complemento Objectivo é de pessoa sem Preposição, como acontece nos Pronomes e Artigos, póde ir antes, ou depois immediatamente; e quando é de pessoa com Preposição, a ordem direita pede que vá depois, como: *Amo* a Deos. Mas, como a Preposição é que indica a relação, ás vezes póde ir antes, como: A Deos *amo de todo meu coração*.

§ 5.º Como o objecto, o termo, e o fim da acção de um Verbo podem ser, ou outros Verbos, ou uma Oração parcial integrante, ligada pelo Conjunctivo *Que;* e todos estes Verbos subordinados podem igualmente trazer depois de si os

mesmos Complementos, e modificações, que são dados ao Verbo principal, seguiremos as seguintes Regras:

1.ª Nunca poremos depois do Verbo mais de dous até tres Complementos, entre os quaes devem ter o primeiro lugar o Objectivo, e Terminativo; e, se ha mais, pôl-os antes, como: *Hoje pelo meu criado mandei um livro a Pedro para estudar.*

2.ª Ordenaremos estes mesmos Complementos appostos, e pertencentes á mesma palavra de modo, que o mais curto vá sempre immediato á palavra, a que serve de Complemento, e iremos seguindo nos mais a mesma regra de maneira, que o mais comprido fique para o fim. Assim diremos: *Disfarçar o vicio com a mascara da virdude;* e *Disfarçar com a mascara da virtude os vicios mais vergonhosos, e infames.* (1)

3.ª Esta mesma regra se deve guardar com as Orações incidentes. Assim em vez de dizermos: *O Evangelho inspira uma piedade, que nada tem de suspeitosa, ás pessoas, que de véras se querem dar a Deos:* fica melhor pôr primeiro a incidente menos comprida, deste modo: *O Evangelho inspira ás pessoas, que de véras se querem dar a Deos, uma piedade, que nada tem de suspeitosa.*

(1) Isto se pratica para mais facil intelligencia de quem ouve.

ARTIGO IV.

Da Construcção Invertida da Oração Portugueza.

§ 1.º As Inversões ou *Anastrophes,* (1) as Transposições ou Hyperbatos (2) fazem a Construcção *Invertida.* (3) As Inversões umas vezes são *necessarias,* e outras *uteis.* São *necessarias,* para *approximar* mais as idéas relativas;

(1) *Anastrophe (conversio)* é quando uma palavra passa para o lugar da outra. Esta é contraria á ordem natural.

(2) *Hyperbato (transpositio)* é a inversão da ordem das palavras e orações. Os Grammaticos não concordão perfeitamente no que é *Anastrophe* e *Hyperbato.* Moraes define a 1.ª, Inversão na collocação das palavras, como : *Lá de Italia defronte,* em lugar de, *Lá defronte de Italia ;* e a 2.ª, Inversão na ordem natural da Construcção, como : *Quebrar aqui terei a não em nada,* em lugar de, *Terei em nada quebrar aqui a não.* Constancio, mais proximo a Moraes, define a 1.ª, *Inversão insolita* ou abuso do Hyperbato; e a 2.ª, Inversão na ordem natural das palavras. Soares chama a 1.ª, Construcção invertida, guardadas as relações; e a 2.ª, Transposição (que se póde dar sem inversão), onde se parte somente a relação com introducção de palavras ; seguindo a Cicero, que a denomina *Constructio interrupta.* Assim para com Soares, o que faz a *Tmese* em uma dicção, o *Parenthesis* em uma oração, faz o *Hyperbato* em uma relação.

(3) Ambas invertem a Oração ; a 1.ª a respeito de uma ou outra palavra, e a 2.ª a respeito do todo da Construcção.

para evitar as *Amphibologias;* para dar força aos *Contrastes;* para ajuntar em *um pensamento total* muitos parciaes; e para certas *fórmas de expressão,* que não admittem Construcção direita.

1.º *Para approximar mais as idéas relativas.* Daqui vem que todas as Orações parciaes, que principião pelos Demonstrativos, ou puros ou Conjunctivos, quando fazem de Complemento Objectivo de algum Verbo, ou são regidos de Preposição, todas de necessidade tem sua Construcção Invertida, como: Cujo nome *os Africanos ouvião com temor, e nós com reverencia.* O que *se lhes devia por seus merecimentos, perdião por falta dos alhêos.* (1)

2.º *Para evitar as Amphibologias,* (2) quando a ordem direita as traz comsigo, como neste exemplo: *Este é o mais digno de compaixão, de todos os homens,* dizendo ás avessas: *De todos os homens, este é o mais digno de compaixão.*

3.º *Para dar força aos Contrastes,* quando se ajuntão duas idéas, ou dous pensamentos, dos quaes, para melhor se compararem, se põe um junto do outro, como: *Elles tinhão a vantagem* do numero, *a* do lugar *os nossos.*

4.º A necessidade tambem de *ajuntar em um Periodo,* ou *pensamento total, muitos parciaes*

(1) Vão estes Conjunctivos em primeiro lugar, porque na ordem ficarião muito apartados do Objecto, a que se referem.

(2) *Amphibologia* dá-se, quando a Oração póde ter dous sentidos.

traz comsigo as *Inversões*. « A'quelles (diz « Duarte Ribeiro), que conservão merecimentos, « e fidelidade inculpavel, dão commissões peri- « gosas, exercitos sem força, e subsistencia para « expugnar praças fortes, em que percão a vida, « ou a reputação. »

5.º As Inversões mesmas são fórmas consagradas pelo uso para certa especie de frases, quaes entre outras são as interrogativas, e exclamativas, como: *Que disciplina póde estabelecer em seu exercito um general, que não sabe regular a sua vida? Ditosos pais, que tem bons filhos!* (1)

§ 2.º Sem necessidade, mas por *utilidade* se fazem *Inversões,* ou para variar a fórma das Construcções, e evitar assim a monotonia, como: Foi *D. João de Castro, entre os de tão grande appellido,* &c.; ou para apresentar, e pôr desde logo á vista uma idéa importante, que nos occupa, e queremos occupe tambem o espirito dos ouvintes; (2) ou finalmente para desempeçar mais a marcha da Oração, e dar-lhe assim mais facilidade, e graça. Mas esta *utilidade* é mais do foro da Eloquencia, que da Grammatica.

§ 3.º As *Transposições*, ou *Hyperbatos* fazem-se, quando se separão, ou o Adjectivo do

(1). Se só assim se devem empregar taes fórmas, então são necessarias; se são necessarias, sem duvida são naturaes.

(2) Tornando suspenso o espirito dos ouvintes, o obrigamos a mais attenção: porque só vem a descansar, quando tem comprehendido todo o pensamento.

Substantivo, com quem concorda; ou a Oração incidente da palavra, a quem modifica; ou o Verbo de seus Complementos necessarios, quaes são o Objectivo e Terminativo; ou a Preposição com seu consequente do seu antecedente, cuja significação restringe, ou completa; ou em fim a Preposição mesma do seu consequente. (1)

1.º As *Transposições* do Adjectivo, e do seu Substantivo, com quem concorda, nunca são permittidas, senão quando a interrupção é feita por algum modificativo do mesmo Adjectivo, como são os Adverbios, ou locuções equivalentes a elles. Posso dizer com Camões, *Mares* nunca d'antes *navegados;* mas não posso dizer com o mesmo,

..... Que *em terreno*
Não cabe o altivo peito, *tão pequeno.*

Semelhantes *Transposições* causão sempre desordem nas idéas; e a isto davão os Gregos, e Latinos o nome de *Synchysis.* (2)

2.º Entre o Substantivo e a Proposição incidente, que o modifica, póde-se, e costuma-se muitas vezes metter ou um Adjectivo, ou um Complemento restrictivo, para tambem lhe modificar sua significação, como: *Os soldados* valorosos, *ou* de valor, *que defendem a patria.* (3)

(1) Esta quasi sempre é viciosa.

(2) *Synchysis (confusio)* é qualquer confusão na collocação das palavras, e das Orações, tal, que confunde o sentido; e por isso é vicio maior, quanto é maior esta confusão.

(3) A imitação servil do Latim attrahio muitos Es-

3.º Entre o Verbo, e o termo de sua acção muitas vezes se mettem palavras, e ainda alguma Oração, com tanto que seja breve, e não aparte muito as duas relações, como: *O filho, que* lhe *Deos dera.* A *tão honrados Turcos, e valentes Janizaros,* como estais presentes, *toca,* &c.

4.º Entre o Verbo e o Objecto de sua acção não se costuma metter senão algum Adverbio, ou expressão adverbial modificativa do mesmo Verbo, principalmente, quando o dito Complemento Objectivo não leva Preposição. Posso dizer: *Amo,* mais que tudo, *a Deos.* Mas não: *Amo,* mais que tudo, que ha no mundo, *a Deos.*

5.º Nunca se deve interromper a relação entre a Preposição com seu consequente e o antecedente; por isto não diremos, como o outro: *Desta* de Lisbôa *cadêa, onde ha mezes sete, que sou habitante.*

6.º Finalmente é sobre todas ainda mais estreita a relação entre a Preposição e o seu consequente para nunca se poderem separar. Se entre as Preposições, e os Infinitos dos Verbos, que lhes servem muitas vezes de consequentes, se mette alguma palavra, é porque é pertencente aos mesmos Verbos, e não estranha, como quando dizemos: *Para* com mais clareza *me explicar.*

criptores antigos a fazerem grandes Transposições, esquecidos de que as Terminações no Latim facilitão a percepção das relações.

§ 4.º As Regras pois das *Transposições* são as seguintes:

1.ª Nunca metter entre duas idéas relativas uma terceira, que tenha outra relação differente.

2.ª Que as mesmas modificações, que, como parte de uma das duas idéas relativas, se lhes interpõem, não sejão tão extensas, que apartem demasiadamente uma da outra.

PARTE TERCEIRA.

Prosodia.

CAPITULO I.

§ 1.º A *Prosodia* é a parte da Grammatica que nos ensina a pronunciar bem. Para bem pronunciar é preciso distinguir, e conhecer os sons articulados, proprios da Lingua, que se falla. Estes sons ou são *Fundamentaes*, ou *Accidentaes*.

§ 2.º Os Sons *Fundamentaes*, que fazem a base da boa pronunciação, ou são *Simples*, (1) como são as *Vozes*, e as *Consonancias*, ou *Compostos*, (2) como os *Diphthongos*, e as *Syllabas*.

§ 3.º Os Sons *Accidentaes*, que se ajuntão aos

(1) Que tem só um Som elementar.
(2) Que tem dous Sons na sua emissão.

primeiros, e os modificão, já estendendo mais, ou menos a sua duração, já augmentando, ou diminuindo a sua elevação, são as modificações *Prosodicas*, accrescentadas aos mesmos *Sons Fundamentaes,* ou pela *Quantidade,* ou pelo *Accento.*

ARTIGO I.

Das Vozes Portuguezas.

§ 1.º As *Vozes* são as differentes articulações e modificações, que o som confuso, formado na Glote, (1) recebe em sua passagem das differentes aberturas e situações do canal da bocca. As letras, que as figurão na Escriptura, chamão-se *Vogaes,* a saber: *A, E, I, O, U, Y.* (2)

§ 2.º A Lingua Portugueza conta 15 *Vozes ;* 10 *Oraes,* que se formão no canal direito da bocca, e 5 *Nazaes,* que se formão no mesmo, e juntamente no canal curvo do nariz, como se vê nas seguintes Taboas :

(1) Glote, fenda da Larynge, pela qual entra e sáe o ar, que respiramos : Larynge, canal cartilaginoso por onde respiramos.

(2) O *Y* só se emprega nos vocabulos, que tem sua origem do Grego.

Oraes Puras.

Figura.	*Nome.*	*Valor.*
1. A, áa (1)	Grande Aberto	Más, Adject.
2. A, a	Pequeno	Mas, Conj.
3. E, ée	Grande Aberto	Sé, Nome.
4. E, ê	Grande Fechado	Sê, Verbo.
5. E,	Pequeno ou Ambiguo (2)	Se, Conj.
6. I, i	Commum	Vicio.
7. O, óo	Grande Aberto	Avó, Fem.
8. O ô	Grande Fechado	Avô, Masc.
9. O	Pequeno ou Ambiguo (3)	O, Artigo.
10. U, u	Commum	Tumulo.

Oraes Nazaes.

Figura.	*Nome.*	*Valor.*
1. Ã, am, an	A til	Lã.
2. Ẽ, em, en	E til	Sempre.
3. Ĩ, im, in	I til	Sim.
4. Õ, om, on	O til	Som.
5. Ũ, um, un (4)	U til	Um. (5).

(1) Assim duplicadas escrevião os antigos as Vogaes grandes *a, e, o,* e tambem o *i,* quando longo.

(2) O *e* pequeno parece ter o som, como o *i.*

(3) O *o* pequeno parece ter o mesmo som, que o *u.*

(4) Antigamente escrevião estas Vogaes somente com til; mas hoje se escrevem com *m* ou *n,* excepto no *a* Nazal final, como: Lã.

(5) O *a, e, o,* pequenos, e o *i* e *u,* seguidos de *m, n,* e *nh,* esta pertencente para a Syllaba seguinte, ainda participão da nazalidade de taes Consoantes.

ARTIGO II.

Das Consonancias Portuguezas. (1)

§ 1.º As *Consonancias* são as articulações, e modificações da voz, que reprezada na bocca, e largada de repente, recebe na passagem as impressões do movimento oscillatorio das partes moveis da bocca. As Letras, que as representão, chamão-se *Consoantes*.

§ 2.º As *Consoantes* se dividem em *Mutas* e *Semivogaes*. As *Mutas*, nas quaes a voz se intercepta de sorte que se não sentem, senão ao abrir da bocca, são 13: B, P, M, V, D, T, G, C, N, NH, CH, L, LH. As *Semivogaes*, nas quaes o som se intercepta em parte, e com o orgão meio fechado, são : F, as Sibilantes S, Z, as Chiantes S, X, J, e as Tremolantes R, RR.

§ 3.º Ainda se dividem em *Fixas* e *Liquidas*. Estas tem um mechanismo tão facil, e se associão

(1) Differem as Vozes das Consonancias ; 1.º porque as Vozes são articulações do som informe da Glote, e as consonancias, deste já formado ; 2.º porque aquellas são produzidas pela abertura e situação immovel do orgão, estas pelo movimento das partes moveis da bocca ; 3.º aquellas durão á vontade, aberto o canal, que as produz ; estas sãõ instantaneas, como o movimento dos orgãos, que as reprezão ou largão. Diz porém Constancio, que a unica differença é, que as primeiras se podem modular ou cantar, e as Consonancias não ; embora algumas destas se possão prolongar.

nas Syllabas com as outras Consoantes, que parecem formar com ellas um mesmo corpo, como: S sem Vogal diante, L, e R. As *Fixas* não admittem associação, e são todas as mais, excepto as tres ditas.

§ 4.º O X e Z, chamados no Latim *Dobradas*, não o são no Portuguez; salvo quando pronunciamos o X á maneira dos Latinos em lugar de CS, como em *Reflexão*.

ARTIGO III.

Dos Sons compostos só de Vozes ou Diphthongos. (1)

§ 1.º Os Sons compostos, ou o são de Vozes tão somente, ou de Vozes e Consonancias. Os primeiros chamão-se *Diphthongos*, os segundos *Syllabas*.

§ 2.º *Diphthongo é um som feito de dois*, i. é, duas vozes unidas em um som; a primeira das quaes chama-se *Prepositiva*, e a segunda *Subjunctiva*. Esta é de ordinario breve, e a primeira longa.

§ 3.º A nossa Lingua conta 14 Diphthongos, dos quaes 10 são *Oraes* e 4 *Nazaes*, como se vê na seguinte Taboa:

(1) União de dous tons.

TABOA

Dos Diphthongos Oraes 10.

Escripturas.	Exemplos.
ai, ay, ae (1)	Pái, Pay, Páes.
áo, au	Páo, Pauta.
éi, éy	Papeis, Réys.
êi, êy, hei	Rêi, Lêy, Hei.
éo	Céo.
êo, êu	Mêo, Eu.
ío,	Ouvío.
ói, óe, óy	Heróis, Heróe, Combóy.
ôi, ôe, ôy	Bôi, Pôes, Môyo.
úi, úy	Fúi, Uyvo. (2)

Diphthongos Nazaes 4.

ãi, ãe, aen, ain	Mãi, Mãe, Maens, Mains.
ão, hão, am, aon	Mão, Hão, Mam, Maons.
õe, õi, oin, oem, oen	Põe, Põi, Poins, Poem, Poens.
ũi, uim, uin	Rũi, Ruim, Ruins. (3)

(1) As *Subjunctivas,* devendo ser rapidas e brevissimas, de cuja especie só temos as duas vozes ambiguas, o *e* com o som de *i,* e o *o* com o de *u;* e não tendo ellas caracter proprio, por isso desculpavelmente vemos escripto um mesmo Diphthongo já com *e,* já com *i,* ou já com *o,* já com *u.*

(2) Constancio admitte mais *ôo, ou,* e *ôa,* em parte com razão. Alem destes admitte outros, nos quaes, com quanto ambas as vozes sejão breves, sôa mais forte a segunda, como em *ea, eo, ia, oa, ua,* &c.

(3) No Diphthongo ãe o plural de *Mãe;* no Diphthongo

§ 4.º Alem dos *Diphthongos* ha outros sons compostos de Vozes, chamados *Synereses;* quando de duas Vozes consecutivas se faz uma só Syllaba em razão de serem, ou ambas muito breves, ou a primeira brevissima a respeito da segunda. Assim os Poetas fazem dissyllabas as palavras *Gloria,* &c., e ajuntão muitas vezes em uma Syllaba só as primeiras vozes de *Theatro, Fiado,* &c. Na nossa prosa só faz Synerese o *u* brevissimo, seguido de outra Voz longa depois das Consoantes G e Q, como *Guarda, Qual,* &c. (1)

ARTIGO IV.

Dos Sons compostos de Vozes, e de Consonancias, ou das Syllabas da Lingua Portugueza.

§ 1.º *Syllaba,* que quer dizer *comprehensão,* é o ajuntamento de uma ou mais Consonancias com uma Voz, Diphthongo, ou Synerese, comprehendido tudo em uma só emissão.

§ 2.º As *Syllabas* por ordem ás Vozes são *Simples,* ou *Compostas;* por ordem ás Consonancias são *Incomplexas,* ou *Complexas. Simples,* quando tem uma só Voz, ainda que tenhão mui-

ão o plural de *Mão;* no õe, *Põi, Poins, Pons,* tudo isto está escripto com má orthographia.

(1) Constancio não admitte Synereses; a todas chama Diphthongos, em que é longa a *Subjunctiva,* como em *Boato;* ou breve a *Subjunctiva,* e brevissima a Prepositiva, como em *Mágoa.*

tas Consonancias, como: *Má, Más; Compostas,* quando tem duas Vozes unidas, quer em Diphthongo, como: *Pai;* quer em Synerese, como *Guarda: Incomplexas,* quando não levão senão uma unica Consonancia, como: *Lá; Complexas,* quando são compostas de muitas Consonancias, como: *Gral.*

§ 3.º Na divisão das Syllabas observaremos as seguintes Regras:

1.ª Toda *Voz, Diphthongo,* ou *Synerese* é uma *Syllaba,* ainda por si só, sem Consonancia alguma. Por isto *Incomprehensibilidade* tem nove *Syllabas,* porque tem nove *Vozes; Feição* tem duas, porque tem dois *Diphthongos; Guarda* tem outras duas, porque tem uma *Synerese,* e uma *Voz.*

2.ª As Nazaes M, e N, quando não tem Vogal diante de si, pertencem sempre á Voz antecedente, servindo-lhe de signal de nazalidade do mesmo modo, como se tivesse o *Til* por cima; assim *canto, campo* valem o mesmo que *cãto, cãpo,* e tem cada uma duas Syllabas, porque tem duas Vozes, uma Nazal, e outra Oral.

3.ª Quando as Syllabas são Incomplexas, nenhuma difficuldade podem causar. As Consonancias ordinariamente extremão as Syllabas, formando cada uma um membro, ou Syllaba com a *Voz, Diphthongo,* ou *Synerese,* a que precede, ou se segue. Assim nesta palavra *Insensibilidade,* as Consonancias mesmas separão as Syllabas deste modo *In-sen-si-bi-li-da-de.*

4.ª Quando as Syllabas são complexas, póde

haver duvida sobre quaes dellas devem ir para a *Voz* antecedente; mas neste caso póde seguir-se a seguinte regra. Se se encontrarem duas, ou tres Consonancias, todas, por via de regra, pertencem á *Voz* seguinte, excepto sendo alguma dellas da classe das nossas tres liquidas *L, R, S;* porque estas sempre pertencem á *Voz* immediata antecedente, com que fazem Syllaba, não sendo o Vocabulo composto; porque então o S ás vezes pertence á *Voz* seguinte. (1)

ARTIGO V.

Dos Vocabulos da Lingua Portugueza, e das alterações, que soffrem na Pronunciação.

§ 1.º O *Vocabulo* é um composto de sons ou Syllabas graves, subordinadas a uma Syllaba aguda predominante, que serve de centro de união. (2)

§ 2.º Os *Vocabulos*, quanto ao numero das Syllabas, são ou de uma só Syllaba, como: *Dar;* ou de muitas ordinariamente até nove. Aos de

(1) Diz-se, não sendo o Vocabulo composto, por isso; porque se elle for composto, como: *Construir,* separão-se as Syllabas assim, *Con-struir;* e pelo contrario em *Trans-porte;* o que tudo depende de sua Etymologia.

(2) Attenda-se, que a definição de *Vocabulo* está na primeira pagina deste Compendio, e que aqui somente se encara quanto á Pronunciação.

uma Syllaba chamão Monosyllabos, e aos de muitas Polyssyllabos. (1)

§ 3.º Os *Vocabulos* podem ser alterados por tres modos, ou por *Accrescentamento* de uma Syllaba, ou por *Diminuição,* ou por *Transposição,* e todas estas mudanças podem acontecer, ou no principio do Vocabulo, ou no fim, ou no meio.

1.º *Accrescentamento.* (2) Se este se dá no principio do Vocabulo, chamão-lhe *Prothese,* (3) como: *Avoar;* se no meio, *Epenthese,* (4) como: *Mavorte ;* se no fim, *Paragoge,* (5) como : *Infelice.*

2.º *Diminuição.* Se esta se faz no principio, chamão-lhe *Apherese,* (6) como: *Lampejar* em lugar de *Relampejar ;* se no meio, *Syncope,* (7) como : *Diffrente* em lugar de *Differente;* se no

(1) Tambem aos de duas Syllabas chamão Dissyllabos, e aos de tres, Trissyllabos. Estes nomes dizem em Grego o mesmo, como se dissessemos em Portuguez, Vocabulos de uma, de duas, de tres, de muitas Syllabas.

(2) Taes alterações empregárão os antigos, e em algumas imitando o Latim. São hoje só usadas pelos Poetas, e muitas são viciosas.

(3) Em Latim *Appositio,* em Portuguez *Apposição.*

(4) Em Latim *Interpositio,* em Portuguez *Interposição.*

(5) Em Latim *Pospositio,* em Portuguez *Posposição.*

(6) Em Latim *Abstractio,* em Portuguez *Abstracção.*

(7) Em Latim *Concisio,* em Portuguez *Concisão.* Desta algumas vezes usamos, como: *Guarte* por *Guarda-te, Mór* por *Maior.*

fim, *Apócope,* (1) como: *Gram* por *Grande; São* por *Santo.*

3.º *Transposição.* Esta, em Grego *Methátese,* (2) dá-se, quando pomos em um *Vocabulo* uma Syllaba ou uma letra fóra de seu lugar, como: *Pretender* em lugar de *Pertender.*

§ 4.º E' uma alteração notavel, e que parece não pertencer ás classes antecedentes, *No, Na* em lugar de *em o, em a;* (3) *Pelo* em lugar de *per-o.*

ARTIGO VI.

Das Modificações Prosodicas, que nascem da Quantidade.

§ 1.º *Quantidade* (4) é a medida da duração, que damos á pronunciação de uma Syllaba. Esta é *Longa* ou *Breve.*

(1) Em Latim *Mutilatio,* em Portuguez *Mutilação.*

(2) Em Latim *Transpositio.* Usa-se no exemplo supra, e em poucos outros.

(3) Diz Constancio que é erro julgar-se que o *n* está em lugar de *em;* porque o *n* vem de *in* Latino, supprimido o *i.* Moraes diz que em *no* cala-se o *em,* e ajunta-se *n* por Euphonia, e que os antigos escrevêrão: *em no* tempo. Parece isto racionavel, porque muitas vezes se emprega o *n* euphonico para evitar o hiato entre duas Vogaes, como se dá na união da Vogal Nazal ẽ com o Artigo *o.*

(4) A medida da *Quantidade* é uma proporção invariavel, que uma Syllaba tem para com outras; e com quanto não possamos fixar o espaço da duração da Syllaba Longa e da Breve, temos todavia isto de certo, a saber, que a Breve leva metade da duração da Lon-

§ 2.º A *Syllaba* póde ser *Longa* ou *Breve,* ou por *Natureza* ou por *Uso.* E' por *Natureza,* quando os sons, de que ella consta, em seu mechanismo exigem mais presteza ou mais vagar. E' por *Uso,* quando por força de seu mechanismo a Syllaba não exige mais presteza ou vagar; mas o Uso a seu arbitrio a fez *Breve* ou *Longa,* pondo ou deixando de pôr nella o Accento predominante.

§ 3.º Para conhecimento das *Syllabas Longas,* e das *Breves por Natureza* observaremos as seguintes Regras:

1.ª Todas as nossas Vozes grandes, quer abertas, quer fechadas, são de sua natureza *Longas.* (1)

2.ª As Vozes Nazaes são sempre *Longas* por natureza.

3.ª Todo Diphthongo, quer seja real, quer facticio, é de sua mesma natureza *Longo.* (2)

4.ª Toda Syllaba, feita por Crase, (3) ou Con-

ga, quer se pronuncie o Vocabulo mais de pressa, quer mais de vagar.

(1) Porque em todas ellas se dá contracção de duas da mesma especie, e duas Breves equivalem a uma Longa. E se não conhecemos facilmente a Longa, quando não tem Accento, o defeito é da Lingua, que não tem para estas caracter proprio, como tem a Grega.

(2) Chama Diphthongo facticio a *Synerese,* como em *Quieto.* A razão de ser Longa está em a nota antecedente.

(3) *Crase* faz de duas Vozes uma, fazendo soar a segunda somente, como: *Louv-o* em lugar de *Louvo-o; Do* em lugar de *De-o.* Differe do Diphthongo, porque neste se pronuncião ambas, soando principalmente a primeira; e da Synerese da mesma sorte, soando prin-

tracção de duas, ou mais Vozes em um unico som, é de sua natureza *Longa*.

5.ª Todas as nossas Vozes Oraes Pequenas *a, e, o*, e as Ambiguas, como *e* ou *i*, *o* ou *u*, são *Breves* de sua mesma natureza. (1)

§ 4. Nas *Syllabas communs*, feitas *Longas*, ou *Breves pelo Uso*, observaremos a seguinte Regra :

1.ª São communs as duas Vozes Portuguezas *i* e *u* ; e só o uso da Lingua é que as faz já *Longas* pelo Accento agudo, com que as pronuncia, já *Breves*, pronunciando-as sem elle.

§ 5.º As quatro Regras primeiras não admittem excepção, sim as duas seguintes, que tem a de *Posição;* a qual se dá, quando a Voz de sua natureza *Breve*, ou a *Commum* se acha no Vocabulo antes de duas Consoantes, porque então fica *Longa*.

§ 6.º Para haver *Posição* é preciso que a Voz Breve ou Commum tenha adiante de si duas Consoantes unidas, e que uma destas pertença á Syllaba antecedente, e a outra á seguinte, como na primeira de *Servir*.

§ 7.º Não se dá *Posição :*

1.º Quando as Consoantes são dobradas, como na primeira de *Abbade*. (2)

palmente a segunda. Equivale á *Synalepha* dos Latinos.

(1) São faceis de conhecer, porque em qualquer Vocabulo, tirada a Syllaba predominante, as mais, não sendo das comprehendidas nas quatro primeiras Regras, são pequenas ou breves, como em *Célebre*.

(2) As Consoantes da mesma especie são de ordi-

2.º Quando ambas pertencem á Syllaba seguinte, como na primeira de *Abraçar*.

3.º Quando o *s* liquido não pertence á Syllaba antecedente, como na primeira de *E-stado*.

ARTIGO VII.

Das Modificações Prosodicas, que nascem do Accento. (1)

§ 1.º *Accento*, que quer dizer *Canto accrescentado á palavra*, ou *tom*, é a maior ou menor elevação, com que rponunciamos as Vozes, nascida da maior ou menor abertura do aparelho Vocal. (2)

§ 2.º Os *Accentos* são dous, *Agudo*, e *Circumflexo*. (3) *Agudo* é aquelle com que levan-

nario sem valor para nós : o contrario se dá em *Séxo*, que se pronuncia *Secso*.

(1) *Accento*, em Latim *Ad Cantum*, designa as differentes inflexões, as diversas modulações, com que cada Lingua pronuncia seus Vocabulos. E ainda que o Vocabulo propriamente se não cante, todavia cada Nação tem sua melodia especial com que o exprime. Napoleão Landais, Duvivier, &c.

(2) A *Quantidade* é cousa differente do *Accento*, porque este marca a maior ou menor elevação de Voz com que se pronuncia a Syllaba, e aquella a duração na pronuncia ; ou por outra, o primeiro diz respeito á Intensão da Voz, a segunda á Extensão.

(3) Não se trata do *Accento Grave*, porque este é antes privação do Accento Agudo, do que propriamente Accento; e por isso as Syllabas seguintes á que tem Accento Agudo se considerão *Graves*, e as anteriores a ella indifferentes. — Soares.

tamos o tom da Voz sobre qualquer Syllaba, pronunciando-a com mais força ; cujo signal é este (′). *Circumflexo* é aquelle, com que tambem elevando o tom da Voz, parecemos de alguma maneira dividil-o e dobral-o sobre si ; seu signal é este (^). (1)

§ 3.º Alem destes temos o *Accento* de *Aspiração,* figurado por um *H*. Chama-se de *Aspiração* pela maior porção de ar, que fazemos acompanhar ao som da Voz, a que elle se ajunta. Em nossa Lingua tem emprego especialmente nas Interjeições *ah!, oh!, hui!*. (2)

ARTIGO VIII.

Sobre o uso dos Accentos.

§ 1.º Antes de entrarmos no uso dos Accentos observaremos estes principios geraes :

1.º Não ha palavra alguma, que per si faça corpo, a qual não tenha *Accento Agudo,* ou *Circumflexo*.

2.º O *Accento Agudo* nunca tem lugar, senão em uma das tres ultimas Syllabas de qualquer Vocabulo, ou a ultima, ou a penultima, ou a antepenultima. Para traz não póde passar. (3)

(1) Em nossa Lingua serve ordinariamente para designar as duas Vozes grandes fechadas, *e,* e *o*.

(2) Este signal se emprega como Letra nas palavras de origem Latina e Grega, e nas prolações, como na Orthographia se dirá.

(3) Se passasse para traz das tres seria tão rapida

3.º Depois da Syllaba Aguda as que se lhe seguem são sempre Graves, quer sejão Breves, quer Longas. (1)

4.º A Syllaba *Aguda* sempre é Longa, ou por natureza, ou por uso. Mas a Longa nem sempre é *Aguda*.

5.º Depois da Syllaba *Aguda* não podem dar-se, senão ou duas Syllabas, sendo destas a primeira Longa e a segunda Breve, ou duas, ambas Breves, ou uma só, quer separada, quer formando Diphtongo com a *Aguda*, como: *Lóuvão-me, Pállido, Pónto, Páo.*

6.º As palavras, que per si não fazem corpo á parte, como são as Encliticas, (2) não tem, nem podem ter *Accento Agudo*.

§ 2.º Tem *Accento Agudo* na ultima Syllaba:

1.º Todas as palavras terminadas nas cinco Vozes grandes, nas duas communs *i* e *u*, e nas Nazaes *ã, ẽ, ĩ, õ, ũ,* escriptas com *til* ou com *m*.

2.º As terminadas em algum dos Diphthongos Oraes ou Nazaes.

3.º A maior parte das palavras terminadas em alguma das Liquidas L, R, S; nesta ultima

a pronuncia, que com difficuldade se perceberia as ultimas.

(1) A não ser assim, como desceria a Voz?

(2) *Encliticas* chamão-se as particulas, que se acostão aos Vocabulos para serem pronunciadas no fim e unidas, debaixo do Accento dos Vocabulos, a que se ajuntão; taes são no Latim *Que, Ne, Ve,* e no Portuguez os Pronomes que se unem depois aos tempos dos Verbos, como: *Lóuva-me.*

principalmente as palavras, em que se introduzio o uso de as escrever com Z em lugar de S.

§ 3.º Exceptuão-se das Regras antecedentes as palavras seguintes:

1.º Nas terminadas em *i* e *u*, *Quasi* e *Tribu* tem o Accento na penultima.

2.º Nas terminadas no Diphthongo *ão* tem o Accento na penultima *Bénção, Frángão, Orgão, Rábão, Sótão,* e todas as fórmas dos Verbos em *ão* (excepto as do Futuro Imperfeito), como *Louvão, Louvavão, Louvárão, Louvarião.*

3.º Nas terminadas em *em* tem tambem o Accento na penultima *Hómem, Ordem, Imágem,* com todas as que tem G antes de *em*, e todas as fórmas dos Verbos acabadas em *em*, como: *Lóuvem, Louvássem, Louvárem, Témem, Pártem.*

4.º Nas que acabão em L, R, S, conservão o Accento na penultima, das em L *Tentúgal, Setúval,* todos os Adjectivos em *vel*, como: *Admiravel, Possivel,* &c., e as em *ul* e *il*, como: *Consul, Dócil,* &c,: das segundas *Aljófar, Ambar, Açúcar, Néctar, Martyr:* e das terceiras *Alféres, Cális, Erpes, Ourives, Simples,* com todos os Patronimicos em *es*, como: *Alvares, Gonçálves,* &c.

§ 4.º Todas as palavras esdruxulas, i. é, de tres, ou mais Syllabas com a ultima, e penultima Breves, tem Accento Agudo na antepenultima.

§ 5.º Todas as mais palavras a fora as das Regras antecedentes, ou sejão Disyllabas, ou Trisyllabas, ou Polysyllabas, tem o Accento

cento Agudo na penultima sem excepção alguma, como: *Vóto, Virtúde, Humanidáde.*

§ 6.º As palavras *Encliticas* não tem Accento proprio, e se não podem ajuntar depois dos Verbos, senão quando elles tem o Accento na ultima, ou penultima, como: *Amo-te, Dá-me;* mas não diremos *Amáramos-te.* (1)

(1) O uso da Lingua tem feito uma excepção a esta regra, a qual é, ajuntar-se ao Gerundio em sua voz reflexa ou passiva segunda Enclitica; permanecendo todavia o Accento na penultima da palavra, a que as Encliticas se unem, como: *Dándo-se-me, Ensinándo-se-lhes.*

PARTE QUARTA.

Orthographia.

CAPITULO I.

Da Orthographia, ou boa Escriptura da Lingua Portugueza.

§ 1.º A *Orthographia,* (1) ou Arte de escrever certo, é de *Pronunciação, Etymologica* ou de *Derivação,* e *Usual.*

§ 2.º *Orthographia de Pronunciação* é aquella, que não emprega caracteres alguns ociosos e sem valor; mas tão somente os que correspondem aos sons vivos da Lingua.

§ 3.º *Orthographia Etymologica,* ou de *Derivação* é a que admitte Letras, que não tem

(1) Esta palavra é Grega, composta de *Orthos* em Latim *Rectus,* em Portuguez *Direito,* e *Grapho,* que é o mesmo que em Latim *Scribo,* e em Portuguez *Escrever:* quer dizer *Escriptura direita.*

presentemente outro prestimo, senão para mostrar a origem da Palavra. (1)

§ 4.º *Orthographia Usual* é a que não tem outra auctoridade, senão a do uso presente e dominante, por exemplo: *E'*, *Um*, com *H*, que não tem na Origem Latina. (2)

ARTIGO I.

Das Regras Communs a todas as Orthographias

1.ª Nas palavras proprias da Lingua Portugueza não se deve usar de outros caracteres, senão dos adoptados pela Nação. Os adoptados são os seguintes: 5 *Vogaes Oraes*, A, E, I, O, U, as quaes com um *til* por cima dão as cinco *Nazaes*: 18 *Consoantes*, B, P, V, F, G, Q, C, D, T, S, (com Vogal diante) Z, S, (sem Vogal diante) X, J, N, L, R; e mais 4 *Prolações* (3) Ch, Nh, Lh, RR.

(1) A mesma palavra escripta assim: *Ortografia*, é exemplo da de *Pronunciação*, e da *Etymologica* escripta assim: *Orthographia*.

(2) Os homens instruidos preferem a Etymologica á de Pronunciação. Diz Soares, que o fazem, para se elevarem a cima do Vulgo: Constancio com mais razão a julga preferivel, porque na de Pronunciação os vocabulos de alguma fórma se desnaturão, alterados os radicaes. Na mesma palavra Orthographia é facil sentir-se a differença.

(3) *Prolação*, acção de prolongar a pronuncia de uma Syllaba ou palavra.

2.ª Das Consoantes o C, e o G, antes de *e* e *i*, sôa a primeira como S, e a segunda como J. Quando porém quer-se usar do *C* antes de *a, o, u,* com som de S, usa-se delle com cedilha, assim *ç;* e do G com o som proprio, antes de *e* e *i*, ajunta-se-lhe o *u* liquido, formando Prolação ; o mesmo se pratica com o Q a respeito de qualquer das Vogaes, com a differença porém, que este umas vezes sôa como C antes de *a, o, u* e outras como em Synerese, o que claramente se observa na primeira de *Quizer* e em *Qual.*

3.ª Nenhuma das Letras, ou Vogaes ou Consoantes, se deve dobrar no principio, e fim das palavras.

4.ª Não se deve metter na escriptura das palavras Portuguezas Letras desnecessarias, e que lhes não competem, nem em razão da pronunciação, nem em razão da derivação.

5.ª Sendo as nossas Letras designadas por duas series de caracteres, uma de grandes e outra de pequenos, como : A, B, C, e *a, b, c,* &c. , é pratica nunca usar de caracter grande no meio das palavras; sim no principio

1.º Dos Frontispicios dos Livros, dos Capitulos, da primeira palavra depois de ponto final, de ponto de Interrogação ou de Exclamação.

2.º De qualquer verso, ou de qualquer discurso que se relata de outro, ainda que só precedão dous pontos.

3.º Dos Nomes Proprios, quer sejão de pessoas, como: *Alexandre;* quer de animaes, como: *Bucephalo ;* quer de cousas, como : *Brasil, &c.*

4.º Dos Nomes, ainda communs, quando, como titulos de honra, e de dignidade, são applicados a pessoas particulares, como: *Papa, Rei,* &c.; e bem assim, quando são Nomes patrios, e gentilicos, como: *Os Brasileiros, Os Menezes;* ou fazem o objecto principal do Discurso.

6.ª Havendo duvida sobre o caracter, com que devemos escrever as vozes ambiguas *e* ou *i*, *o* ou *u*; se esta duvida se der em algum Verbo no Infinito, como em *cear, ciar, soar, suar,* chamemos o Verbo á primeira pessoa do Tempo Presente do Indicativo, onde essas vozes ambiguas se tornão grandes, como: *Cêo, Cio, Sôo, Suo,* e conheceremos assim o caracter, com que deve ser a palavra escripta;

Se a duvida se der sobre um nome, como na primeira de *Fofice,* observemos de quem esta palavra se deriva, que é *Fôfo,* e conheceremos facilmente o caracter conveniente;

Se nas ambiguas depois da Syllaba aguda; a que sôa como *i* se deve escrever *e*, e *o* a que sôa como *u*, como nas ultimas de *Prudente* e *Antonio:* e sendo duas as que soão como *u*, na primeira se escreva *u* e na segunda *o*, como: *Continuo;*

Se nas Subjunctivas de um Diphthongo; o uso tem admittido escrever-se com qualquer dellas, como: *Boi, Pae, Eu, Têo.*

7.ª As Vozes Nazaes podendo ser escriptas com til ou com M, ou N, excepto nos Diphthongos que costumão ser com til, sempre se escrevão

com M atraz de B, P, e M; e com N em todas as outras palavras, como: *São,* (1) *Tumba, Campo, Commum, Santo,* &c.

8.ª Nas Subjunctivas dos Diphthongos *ai, éi, êi, ói, ôi, ui* não ha inconveniente em escrevel-as sempre com *i;* mas no Diphthongo *au,* estando no principio ou meio do vocabulo, se escreva sempre com *u,* e no fim com *o,* como *Pauta, Páo.*

9.ª O Diphthongo Nazal *ão* se deve escrever sempre assim, ficando o til sobre o *a* e não sobre o *o,* porque aquella é a Nazal; nunca porém se escreva *am,* porque assim é Vogal Nazal e não Diphthongo. No plural daquelle, quando varía, não se escreva *oens,* e *aens,* sim *ões, ães.*

10. Não se dobrão as quatro Consoantes *V, Z, J, X,* nem tão pouco as cinco Prolações *Ch, Lh, Nh, Gu, Qu.* As mais, a fóra estas, nunca se dobrão, senão entre Vogaes, como o *R* quando é forte, e aspero, exemplo: *Carregar;* pelo contrario *Abalroar* com um só *R,* porque se não acha entre Vogaes.

11. Para partir as Palavras pelas Syllabas, e não partir nunca estas, póde servir de Regra geral o seguinte: « Ou a Palavra se parte entre Vogaes, ou entre Vogal e Consoante, ou entre Consoantes. »

1.º Se entre Vogaes, uma deve ficar no fim

(1) *Sã,* contracção de Santo, devia sempre ser escripto *san;* mas por adoçar a pronuncia o uso tem mudado no final de muitas palavras o *am* e *om* pelo Diphthongo *ão.*

da Regra, e outra vir para o principio da Regra seguinte, excepto havendo Diphthongo, ou Synerese; porque então uma cousa e outra deve ficar inteira, ou no fim da Regra, ou no principio da outra; assim partiremos *Lu-ar, Le-al, Jo-eira, Qua-lidade.*

2.º Se a Palavra se houver de partir entre Vogal e uma Consoante; a Vogal ficará no fim da regra, e a Consoante, não sendo final, passará para a regra seguinte, para fazer Syllaba com a voz, que se lhe seguir, como: *A-mi-go, A-mi-za-de.*

3.º Se a Palavra se houver de partir entre muitas consoantes continuadas de differente especie, e a primeira dellas for uma destas sete B, D, L, R, S, e tambem M, N não tendo Vogal diante, por esta mesma se dividirá, ficando no fim da regra, e trazendo as mais para o principio da regra seguinte, como pertencentes á voz immediata, deste modo: *Ob-rigar, Ab-soluto, Ad-mittido, As-tro, Al-tar,* &c. Se as Consoantes são da mesma especie, uma fica no fim da regra, e a outra passa para o principio da outra.

ARTIGO II.

Das Regras proprias da Orthographia Etymologica e Usual.

1.ª Toda a palavra Portugueza, que for derivada ou da Lingua Grega, ou da Latina, deve

conservar na escriptura os caracteres da sua origem, que se poderem representar pelos do nosso Alphabeto, e forem compativeis com a nossa pronunciação. Mas o uso faz nesta Regra as excepções, que quer. (1)

2.ª Usamos do *ypsilon* nas palavras de origem Grega, menos trilhadas do povo, como em *Hyperbole;* nas outras o substituimos com o nosso *i;* sendo porém um erro empregal-o nas palavras que não vem do Grego, como em *Ley*.

3.ª O *th* (2) conserva-se nas palavras, que no Grego com tal caracter se escrevem, e passárão para a nossa lingua, como: *Orthodoxo, antipathia, theatro, thuribulo,* &c.

4.ª O *ph* com valor de *F* só entra nas palavras, que nos advierão do Grego, como em *Philosophia, Physica, Antiphona,* &c; mas hoje não se estranha escrevel-as com o nosso *f*.

5.ª O *ch* aspirado não tem hoje uso, e em lugar delle pomos *c* simples antes de *a*, escrevendo *arcanjo, monarca,* e *qu* antes de *i*, escrevendo *arquitecto, monarquia,* &c. (3)

6.ª O *h* deve conservar-se nas palavras que o tem no Latim, como: *Homem, historia,* &c.;

(1) Os caracteres Gregos que entrão em nosso Alphabeto são *K, Y, Th, Ph, Rh, Ch, e Ps;* destes o K está substituido completamente pelo *C;* o *Rh* e *Ps* estão em inteiro desuso.

(2) O *h* que se ajunta a *Th, Ph,* não é signal de aspiração, é uma parte componente desses caracteres.

(3) Até aqui tratou dos caracteres Gregos; daqui por diante trata dos Latinos.

nas outras, como signal de aspiração, usão alguns classicos, que seguem a Orthographia Usual, e reprovão outros, seguindo a Etymologica, como em *Hum, he, sahir,* &c. (1)

7.ª O *c* antes de *e* e *i* tem o valor de *s*, e só se deve empregar nas palavras que provém do Latim ; e por isso escrevemos : *cem* Adjectivo, e *sem* Preposição ; *ceda* Verbo, e *seda* nome. Nas propriamente Portuguezas é bem escusado escrevel-as com *c*.

8.ª *O ç* antes de *a, o, u,* nunca se deve pôr no principio das palavras ; e os que escrevem *çafira, çarça,* &c. não tem por si nem a derivação, nem a razão. No meio porém ou fim da palavra se costuma pôr o mesmo *ç* em lugar de *s* quasi em todos os nomes Substantivos acabados em *aça, eça, iça, oça, uça,* e em *aço, eço, iço, oço, uço;* exceptuão-se desta regra *isso, osso,* e muitos outros, que a lição dos bons escriptores mostrará. E nas palavras que no Latim tem a penultima em *ti,* e acabão no Portuguez em *ão, ia, io,* como : *Oração, prudencia, obrepticio.*

9.ª O *j* nunca se põe antes de *i,* e antes de *e* só nas palavras *jejum, jerarquia* (e seus derivados), *jerogliphico, jeropiga,* &c.; todas as mais não podem principiar senão por *ge*.

Exceptuão-se as palavras derivadas do Verbo Latino *jacio,* que escrevemos com *j*, como : *Ad-*

(1) Constancio approva esse uso do *h* em algumas palavras com razões plausiveis.

jectivo, conjecturar, objectar, rejeitar, projectar, sujeitar, com seus derivados.

Todos os Verbos acabados em *jar* conservão sempre o *j* em todas as suas fórmas, e os Verbos acabados em *ger, gir,* mudão o *g* em *j* todas as vezes que na sua conjugação o *g* fica antes do *a* ou *o*.

10. Quanto ao *s*, para sabermos se se deve escrever com um *s* só, ou dous *ss*, ou ç com cedilha, a Regra mais geral é saber se as palavras vem do Latim, ou se são puramente Portuguezas; se vem do Latim escrever-se-hão com um *s* estando entre Vogal e Consoante, e com dous, quando está entre Vogaes, e não tem som de *z*, como: *Absolver, possivel, rosa,* &c. Esta Regra tem algumas excepções que o uso ensinará. Em quanto ás que são puramente Portuguezas, escreveremos segundo soão, conservando o *z* em vez de um *s* entre Vogaes, como: *Caza;* e tambem nas finaes agudas do singular, como: *faz, fêz, fiz, capáz, capúz feliz, retróz,* e outras semelhantes, cujos pluraes conservão igualmente o *z*. Exceptuão-se com tudo *pês, dés, sés, tres, más, aliás.*

11. Confundindo-se na pronuncia o som do *x* com o de *ch*, para saber-se quando se deve escrever com uma ou com outra, observe-se o seguinte:

1.º No principio da palavra escrevem-se com *X* as palavras Portuguezas de origem Arabe, como: *Xaca, Xaque, Xadrez, Xalmas, Xófre, Xarel,* &c.; e as que não são taes, com *Ch*.

2.º No meio da palavra, se tal som occorrer depois de alguma Vogal Nazal, como: *an, en,* &c. este ordinariamente se exprime por *x*, como: *Enxaquêca, enxacouco, enxada, enxofre,* &c.

3.º O mesmo se deve fazer occorrendo o tal som depois de Diphthongo, como: *Ameixa, baixo, caixa, paixão, peixe.* Todavia alguns nomes ha, que sem preceder Diphthongo se escrevem com *x,* como: *Bexiga, bruxa, coxim, lixo,* &c.

4.º A fóra as palavras comprehendidas nas Regras antecedentes, todas as mais em que se ouvir o som de *x*, quer no principio, quer no meio, se escreverão com *ch,* como: *Chacota, rinchar,* &c.

12. As palavras derivadas do Latim, e que são compostas das Preposições *ad, con, in, ob, sub,* mudão a ultima letra, igualando-a á da palavra a que se unem, fazendo por isso letra dobrada, como: *Acceitar, affecto, aggravo, allegar, applicar,* &c.

13. A Preposição *com* conserva-se com as mesmas letras antes de *b, m, p;* em todas as mais muda o *m* em *n,* como: *Cambio, commum, compaço, congresso, conloio,* &c. Exceptuão-se os compostos da Preposição *circum,* como: *Circumstancia,* e seus derivados.

14. Toda a palavra, que principia por *di, e, o,* e *su,* seguindo-se-lhe immediatamente *f,* dobra esta Consoante, v. g. *differir, effeituar, offender, suffocar, difficil, efficaz, officio, suffragio.*

ARTIGO III.

Da Pontuação.

§ 1.º A *Pontuação* é a Arte de na escriptura distinguir com certas notas as differentes partes, e membros da Oração, e a subordinação de uns aos outros, a fim de mostrar a quem lê as pausas menores, e maiores, que deve fazer, e o tom e inflexão da voz, com que as deve pronunciar.

§ 2.º Os Signaes recebidos no uso geral para a pontuação são: os *Espaços* em branco entre palavra e palavra; o *Ponto* ou *Simples* (.), ou de *Interrogação* (?), ou de *Exclamação* (!); a *Virgula* (,); *o Ponto e Virgula* (;); *Dous Pontos* (:); o *Parenthese* (); a *Risca de União* (-); o *Viraccento* (ʼ); o *Trema* (¨); o *Accento Agudo* (´); e o *Accento Circumflexo* (^). (1)

ARTIGO IV.

Das Regras Geraes e Particulares da Pontuação.

Regra Geral.

1.ª Toda a parte da Oração se deve distinguir e separar na escriptura com um pequeno espaço em branco entre cada uma das palavras.

(1) Nem todos esses signaes pertencem á *Pontuação*, como o *Viraccento*.

2.ª Toda a Oração, que faz sentido perfeito, e grammaticalmente independente de outra, quer seja pequena, quer grande, quer conste de uma só Proposição, quer de muitas, tem um ponto simples no fim.

3.ª Se a Oração não affirmar simplesmente, mas perguntar alguma cousa, tem Ponto de Interrogação, como: *Quem fez o Céo e a terra?*

4.ª Se a Oração não affirmar, nem perguntar, mas exclamar, tem Ponto de Admiração, como: *Oh Céos! Oh terra!*

5.ª Nunca se deve usar de *Ponto e Virgula* sem que de antes haja Virgula; nem tambem de Dous Pontos, sem que de antes preceda *Ponto e Virgula;* porque a pontuação mais forte suppõe de antes a mais fraca.

6.ª As Orações, que se podem distinguir com *Virgula* somente, não se devem pontuar com *Ponto e Virgula;* e as que se podem distinguir só com *Ponto e Virgula,* não se devem pontuar com *Dois Pontos;* porque a pontuação nunca deve ser surperflua, e o que se póde fazer com menos, não se deve fazer com mais.

7.ª A mesma razão dicta que entre as palavras, que se modificão, ou concordando umas com outras, ou regendo-se, não deve haver pontuação alguma.

Regras Particulares.

1.ª Todos os Sujeitos, todos os Attributos, todos os Verbos da Proposição composta, e mais

partes da Oração continuadas que se não modificão, nem concordão, nem se regem mutuamente, querem Virgula depois de si; porque cada uma com o Verbo commum, e os Verbos cada um per si fazem sua Oração distincta. (1)

2.ª Toda Oração encravada, isto é, mettida entre outras, sem as modificar, nem ser modificada, deve estar entre Virgulas; e bem assim toda a addição, que não faz parte de sua constituição grammatical. As Parentheses, os Vocativos, Exclamações, e Interrogações entrão nesta Regra; as primeiras, porque não só não fazem parte da sua constituição grammatical, mas nem ainda de seu sentido (que por isso se mettem entre semicirculos servindo-lhes de Virgula), e os Vocativos, Exclamações, e Interjeições, porque são umas Orações ellipticas. (2)

3.ª Antes das Conjuncções *e, nem, ou, como, que,* e outras semelhantes só se põe Virgula, quando as palavras e frases, que ellas atão, excedem a medida commum de uma pausa ordinaria pelas Orações incidentes, e complementos que trazem comsigo; quando porém as palavras e frases são curtas e simples, as Virgulas são desnecessarias, porque as mesmas

(1) Na Regra está o exemplo; e por isso — Que se não modificão — não levou Virgula antes de si; porque é uma incidente que modifica todos os Sujeitos.

(2) O exemplo está na Regra, onde — isto é — é a Oração encravada; e — sem as modificar, &c. — é a addição. O Parenthese facilmente se vê.

Conjuncções servem de separação aos differentes sentidos parciaes. (1)

4.ª A todas as Palavras e Orações transpostas da sua ordem natural, é de razão por-se-lhes Virgula, como tambem ás palavras ambiguas, de dous sentidos, referiveis a dous objectos differentes. (2)

5.ª Antes de *mas, porém, porque,* escreve-se ordinariamente Ponto e Virgula, não sendo parcial a Oração em que váe a Conjuncção; e alem disto em qualquer periodo, onde houver duas Proposições totaes, uma vez que uma tenha dependencia da outra.

6.ª Empregão-se Dous Pontos na divisão principal do Periodo, quando alguma parte anterior deste já levou Ponto e Virgula; ou quando entre si as partes estão ligadas pelas frases comparativas, *assim como, assim tambem:* igualmente é costume pôr Dous Pontos no fim da Oração, que annuncia qualquer discurso direito ou palavras de outrem que vamos a referir, como: *Deos disse: Faça-se a luz.*

7.ª O Parenthese (palavra Grega, que quer dizer *interposição*) é o signal de dous semicirculos oppostos, dentro dos quaes se costuma metter alguma Oração, que interrompe o sentido da outra, dentro da qual está; mas que é ne-

(1) Tem mais de uma pausa ordinaria, quando excede de 17 Syllabas.

(2) O exemplo está na Regra; attenda-se a — referiveis — que é a palavra ambigua ahi.

cessaria para intelligencia da mesma. Nesta mesma definição está o exemplo.

8.ª A *Risca de União* (-) serve para mostrar que duas palavras, escriptas separadas, se devem pronunciar unidas; tem seu maior uso nas palavras que se partem na extremidade de uma linha, e nas variações dos pessoaes primitivos que se unem depois dos Verbos, como: *Louvo-me, louvão-no, louvar-me-hei.*

9.ª O *Viraccento* ou *Apostrophe* (') é uma Virgula posta no alto da linha ao pé de uma Consoante para indicar, que por causa da Vogal seguinte se supprimio a Vogal que lhe pertencia, como: *Minh'alma.* No Verso tem mais uso que na Prosa.

10.ª O *Trema* ou *Dyerese* (¨) são dous pontos, postos horisontalmente sobre a prepositiva de um Diphthongo, para indicar que elle cessa, e se fazem em lugar delle duas Syllabas, como: *Rio* preterito do Verbo *rir* e *Rïo* nome. Em alguns Diphthongos, quando elles se partem, suppre-se este accento com o agudo na Subjunctiva, como: *Esaú.*

11.ª Os Accentos de que fazemos mais uso são o *Agudo* e *Circumflexo,* não só para a Prosodia, como para distinguirmos algumas vezes uma palavra de outra, como nestas: *Pára, para, Pará, bésta, bêsta, gósto, gôsto.* Da mesma sorte com elles distinguimos alguns tempos de Verbos, que com as mesmas letras se escrevem, pondo por ex. Accento Agudo no Preterito, e nenhum no Futuro, assim: *Prégárão* e *prégarão, louvárão, louvarão.*

12.ª Duas são as Consoantes, que por causa da *euphonia* (que quer dizer *maior facilidade de pronunciar),* costumamos metter entre as palavras consecutivas, quando sua juntura é de um som desagradavel: a saber o *l* e o *n*.

13.ª O *l* substitúe o *r* em diversas occasiões.

1.º Nas Preposições *per* e *por,* seguindo-se o artigo *o, a;* e assim dizemos melhor, *pel-o, pel-a, pel-os pel-as,* do que *per-o, per-a,* &c.

2.º Nos infinitos dos Verbos, seguindo-se-lhes o artigo *o, a,* ou a variação do Pronome *Elle* no Complemento Objectivo; e assim em lugar de *amar-o, querer-a, ouvir-os, dispor-as,* dizemos *amal-o, querel-a, ouvil-os, dispol-as.*

3.º Substitúe tambem o *s* ou *z* final de algumas pessoas dos Verbos, terminadas em *ás, ês, is,* todas com accento predominante, e seguindo-se-lhes a sobredita variação do Pronome; e por isso escrevemos *trál-o, fêl-o, dil-o, quil-as, pôl-as* em lugar de *traz-o, fez-o, diz-o, quiz-as, pôz-as.* (1)

14.ª Costumamos pôr o *n* Nazal entre todos os diphthongos finaes e Vogaes Nazaes, em que terminão sempre todas as terceiras pessoas dos pluraes dos Verbos, e o mesmo pronome, quando se lhes segue immediatamente, dizendo, e es-

(1) Alguns Orthographos escrevião *ama-lo* e outros *amallo* em lugar de *amal-o,* no que parece não terem razão; porque se o *l* se põe em lugar do *r,* não ha motivo, nem para dobrar aquella consoante, nem para tirarl-a de seu lugar.

crevendo : *amão-no, temem-na, louvárão-nos,* e não *amão-o, temem-a,* &c. Aqui o *n* ajunta-se ao Pronome, e não se põe em lugar de outra Consoante, como o *l* euphonico.

TABOA I.

Paradigmas da Conjugação dos Verbos Irregulares. (Pag. 67).

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO.

D-ár.

MODO INDIACTIVO.

D-ou, ás, á, âmos, áis, ão.

Preterito Perfeito.

D-éi, éste, êo, émos, éstes, érão.

Preterito Plusquam-perfeito.

D-éra, éras, éra, éramos, éreis, érão.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

D-ê, ês, ê, êmos, êis, êm.

Preterito Imperfeito.

D-ésse, ésses, ésse, éssemos, ésseis, éssem.

Futuro Imperfeito.

D-ér, éres, ér érmos, érdes, érem.

EST-AR. *Veja-se a pag.* 51.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO.

Cab-êr.

MODO INDICATIVO.

Presente.

Cáib-o, Cáb-es, e, Cab-émos, êis, Cáb-em.

Preterito Perfeito.

Coub-e, éste, e, émos, éstes, érão.
De *Coub-éste* se formão *Coub-éra, Coub-ésse, Coub-ér.*

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

Caib-a, as, a, Caib-amos, áis, Caib-ão.

Cr-êr.

MODO INDICATIVO.

Presente.

Cr-êio, ês, ê, émos, êdes, êm.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

Cr-êia, êias, êia, êdmos, edis, êião.

Diz-êr.

DODO INDICATIVO.

Presente.

Dig-o, Diz-es, Diz, Diz-émos, Diz-êis Diz-em.

Preterito Perfeito.

Diss-e, diss-éste, diss-e, diss-émos, diss-éstes, diss-érão.
De *Diss-éste* se formão *Diss-éra, Diss-ésse, Diss-ér.*

Futuro Imperfeito.

Dir-êi, ás, á, émos, êis, dõ.
De *Dir-êis* vem
Dir-ia, ias, ia, iamos, ieis, ião.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

Dig-a as, a, Dig-ámos, dis, Dig-ão.

Supino e Participio do Passado.

Dito, Dita.

Faz-êr.

MODO INDICATIVO.

Presente.

Fáç-o, Fáz-es, Fáz Faz-émos, Faz-êis, Fáz-em.

Preterito Perfeito.

Fiz, Fiz-éste, Fêz, Fiz-émos, Fiz-êstes, Fiz-érão.
De *Fiz-éste* se formão *Fiz-éra, Fiz-ésse, Fiz-ér.*

Futuro Imperfeito.

Far-êi, ás, á, émos, êis, ão.
De *Far-êi* vem
Far-ia, ias, ia, iamos, ieis, ião.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

Faç-a, as, a, ámos, áis, ão.

Supino, e Participio do Passado.

Feito, Feita.

Hav-er, Verbo Auxiliar. *Veja-se a pag. 45.*

Pôr, *contrahido do antigo* Po-êr.

MODO INDICATIVO.

Presente.

Ponh-o, Pões, Põe, Pomos, Pondes, Põem.

Preterito Imperfeito.

Púnh-a, as, a, amos, eis, ão.

Preterito Perfeito.

Púz, Poz-éste, Pôz, Poz-émos, Poz-éstes, Poz-érão.
De *Poz-éste* vem *Poz-éra, Poz-ésse, Poz-ér.*

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

Pônh-a, as, a, Ponh-âmos, áis, Pônh-ão.

Supino, e Participio do Passado.

Pôsto, Pósta.

Gerundio, e Participio do Presente.

Pondo.

Praz-êr, *Impessoal.*

MODO INDICATIVO.

Presente.

Práz.

Preterito Perfeito.

Prouv-e ; donde vem *Prouv-éra, Prouv-ésse, Prouv-ér.*

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

Práza.

Requer-êr.

MODO INDICATIVO.

Presente.

Requeiro, Requér-es, Requér ou *requér-e, Requer-émos, Requer-êis, Requér-em.*

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

Requeir-a, as, a, âmos, áis, ão.

Sab-êr.

MODO INDICATIVO.

Presente.

Sei, Sáb-es, Sáb-e, Sab-émos, Sab-êis, Sáb-em.

Preterito Perfeito.

Soub-e, éste, e, émos, éstes, érão.
De *Soub-éste* nascem *Soub-éra, Soub-ésse, Soub-ér,*

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

Sái-ba, as, a, Saib-âmos, áis, Sáib-ão.

T-er, Verbo Auxiliar. *Veja-se a pag. 45.*

Traz-êr.

MODO INDICATIVO.

Presente.

Trág-o, Tráz-es, Tráz, Traz-émos, Traz-êis, Tráz-em.

Preterito Perfeito.

Troux-e, éste, e, émos, éstes, érão.
De *Troux-éste* nascem *Trou-xéra, Trou-xésse, Trou-xér.*

Futuro.

Trar-êi, ás, á, êmos, êis, ão.
De *Trar-êi* vem *Trar-ía, ías, ía, íamos, íeis, ião.*

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

Trág-a, as, a, Trag-âmos, ais, ão.

V-êr.

MODO INDICATIVO.

Presente.

Vejo, Vês, Vê, Vemos, Vêdes, Vêm.

Preterito Perfeito.

V-i, V-iste, V-io, V-imos, V-istes V-irão.
De *V-iste* vem *V-ira, V-isse, V-ir.*

MODO CONJUNCTIVO.

Presente,

Vej-a, as, a, ámos, ais, ão.

Supino e Participio do passado.

Visto, Vista.

Pod-êr.

MODO INDICATIVO.

Presente.

Pósso, Pódes, Póde, Podémos, Podêis, Podem.

Preterito Perfeito.

Púde, Podéste, Pôde, Podémos, Podéstes, Podérão.
De *Podéste* nascem *Podéra, Podésse, Podér.*

CONJUNCTIVO.

Presente.

Póssa, Póssas, Póssa, Possâmos, Possáis, Póssão.

Quer-êr.

MODO INDICATIVO.

Presente.

Quéro, Quéres, Quér, Querémos, Queréis, Quérem.

Preterito Perfeito.

Quiz, Quizéste, Quiz, Quizémos, Quizéstes, Quizérão.
De *Quizéste* nascem *Quizéra, Quizésse, Quizér.*

CONJUNCTIVO.

Presente.

Queira, Queiras, Queira, Queirâmos, Queiráis, Queirão.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO.

Conduz-ír.

MODO INDICATIVO.

Presente.

Cond-úzo, Cond-úzes, Condúz ou *Cond-úze*, &c.

R-ir.

MODO INDICATIVO.

Presente.

Rio, Ris, Ri, Rimos, Rides, Riem ou *Rim.*

Sa-ír.

MODO INDICATIVO.

Presente

Sáio, Sá-es, Sá-e Sa-imos, Sa-ís, Sá-em.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

Sái-a, as, a, Sai-âmos, ais, Sái-ão.

V-ir.

MODO INDICATIVO.

Presente.

Venho, Vens, Vem, Vimos, Vindes, Vem.

Preterito Imperfeito.

Vinh-a, as, a, amos, eis, ão.

Preterito Perfeito.

Vim, Viéste, Veio, Viémos, Viéstes, Viérão.
De *Vi-éste* se formão *Vi-éra, Vi-ésse, Vi-ér.*

MODO IMPERATIVO.

Vem tu, Vinde vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

Venha, as, a, âmos, ais, ão.

Supino e Participio do Passado.

Vindo, Vinda.

Ir.

MODO INDICATIVO.

Presente.

Vou, Vais, Vai, Vamos, Ides, Vão.

Preterito Imperfeito.

Ia, Ias, Ia, Iamos, Ieis, Ião.

Preterito Perfeito.

Fui, Fôste, Foi, Fomos, Fostes, Forão.

Preterito Plusquam-perfeito.

Fôra, Fôras, Fôra, Fôramos, Fôreis, Fôrão.

IMPERATIVO.

Vai, Ide (*I* antiq.)

CONJUNCTIVO.

Presente.

Va, Vás, Va, Vamos, Vades, Vão.

Preterito Imperfeito.

Fôsse, Fôsses, Fôsse, Fôssemos, Fôsseis, Fôssem.

Futuro.

Fôr, Fôres, Fôr, Fôrmos, Fôrdes, Fôrem.

Participio do Presente. *Indo.*

Supino e Participio do Passado. *Ido.*

REGRAS GERAES

Sobre a irregularidade dos Verbos das tres Conjugações.

Alem dos antecedentes Verbos irregulares ha nas tres Conjugações um grande numero de outros, que, sendo regular sua terminação, são todavia irregulares na letra *figurativa*, ou na Vogal *penultima*, ou em ambas. Todos elles se podem reduzir ás seguintes regras geraes.

1.ª Quando a terminação do Verbo começar por *E*, então 1.º os Verbos acabados em *Car* mudão a *figura-*

tiva C em *Qu :* 2.º os acabados em *Gar* mudão a *figurativa G* em *Gu :* 3.º os acabados em *Çar* mudão a *figurativa Ç* em *C :* 4.º muitos acabados em *Ir* mudão a Vogal *penultima U* em *O*.

Exemplo.

1.º *Toc-ar,*	*Toqu-e,*	*Toqu-es,*	*Toqu-émos,*	*êis, em.*
2.º *Pag-ar,*	*Pagu-e,*	*Pagu-es,*	*Pagu-émos,*	*êis, em.*
3.º *Iç-ar,*	*Ic-e,*	*Ic-es,*	*Ic-émos,*	*êis em.*
4.º *Sub-ir,*	*Sób-e,*	*Sób-es.*		

2.ª Quando porém a terminação do Verbo começar por *A* ou *O,* então 1.º os Verbos acabados em *Ger* e *Gir* mudão a *figurativa G* em *J :* 2.º os acabados em *Guir* perdem o *U :* 3.º os acabados em *Cer* mudão a *figurativa C* em *Ç :* 4.º alguns acabados em *Ir* mudão a Vogal *penultima E* em *I :* 5.º *Pedir* e *Medir* mudão o *D* em *Ç ; Valer* muda o *L* em *Lh : Dormir* muda o *O* em *U : Ouvir* muda o *V* em *Ç; Perder* muda o *D* em *C*.

Exemplo.

1.º *Rang-er,*	*Ranj-o,*	*Ranj-a,*	*Ranj-as,*	*âmos.*
1.º *Ting-ir,*	*Tinj-o,*	*Tinj-a,*	*Tinj-as,*	*âmos.*
2.º *Seg-uir,*	*Sig-o,*	*Sig-a,*	*Sig-as,*	*âmos.*
2.º *Disting-uir,*	*Disting-o*	*Disting-a,*	*Disting-as,*	*âmos.*
3.º *Torc-er,*	*Torç-o,*	*Torç-a,*	*Torç-as,*	*âmos.*
4.º *Sent-ir,*	*Sint-o,*	*Sint-a,*	*Sint-as,*	*âmos.*
5.º *Ped-ir,*	*Peç-o,*	*Peç-a,*	*Peç-as,*	*âmos.*
5.º *Med-ir,*	*Meç-o,*	*Meç-a,*	*Meç-as,*	*âmos.*
5.º *Val-er,*	*Valh-o,*	*Valh-a,*	*Valh-as,*	*âmos.*
5.º *Dorm-ir,*	*Durm-o,*	*Durm-a,*	*Durm-as,*	*âmos.*
5.º *Ouv-ir,*	*Ouç-o,*	*Ouç-a,*	*Ouç-as,*	*âmos.*
5.º *Perd-er,*	*Perc-o,*	*Perc-a,*	*Perc-as,*	*âmos.*

3.ª Quando a Vogal *penultima* tem accento predominante, então 1.º os Verbos acabados em *Ear* mudão o *E* em *É* (ou segundo alguns em *Ei* ou *Ey*) : 2.º nos acabados em *Oar* o *O* escreve-se *ô :* e tambem nos acabados em *Oer,* quando a terminação começar por *O* ou *A*.

1.º *Ce-ár,*	*Céi-o,*	*Céi-as,*	*a,*	*ão,*	*e, es,*	*em.*
2.º *Vo-ár,*	*Vô-o,*	*Vô-as,*	*a,*	*ão,*	*e, es,*	*em.*
2.º *Do-êr,*	*Dô-o,*	*Dô-as,*	*a,*	*ão.*		

4.ª Carecem das pessoas, cujas terminações começão por *A* ou *O*, os Verbos *Abolir, Banir, Brandir, Carpir, Colorir, Compellir, Demolir, Discernir, Exinanir, Expellir, Feder, Munir Precaver, Repellir, Submergir*, e talvez alguns outros, e n'outras pessoas.

Alguns Verbos erão defectivos para com os antigos, que o não são para nós; como o Verbo *Jazer*, de que se não achão exemplos de algumas pessoas, como *Jazes, Jazei*, Eu *Jouve*, Tu *Jarás* em lugar de *Jazerás*, Elles *Jarão* em lugar de *Jazerão*, Tu *Jaças*, Elle *Jaça*, Nós *Jaçamos*, Vós *Jaçais*. Outros erão para elles irregulares, que o não são para nós; como os Verbos *Arder* e *Morrer*, que fazião no presente Eu *Arço*, Eu *Mouro*, e assim nos tempos de sua derivação.

Porém os Verbos *Feder*, e *Prazer* com seus compostos *Aprazer* e *Desaprazer*, erão antigamente defectivos, e o são ainda hoje. O primeiro carece das pessoas todas, em que depois da figurativa *d* se segue *a* ou *o*; porque não dizemos *Fedo, Feda*, &c. Os segundos não tem mais que as terceiras pessoas do Presente e do Preterito, e as das suas formações, como *Praz, Apraz, Desapraz, Prouve, Aprouve, Desaprouve, Prouvéra, Prouvesse, &c.*

TABOA II.

I. Conjugação em Ar. (Pag. 71).

VERBOS.	PART. REGULAR.	PART. IRREGULAR.
Acceitar	Acceitado	Acceito.
Affeiçoar	Affeiçoado	Affecto.
Agradar	Agradado	Grato.
Annexar	Annexado	Annexo.
Apromptar	Apromptado	Prompto.
Arrebatar	Arrebatado	Rapto.
Captivar	Captivado	Captivo.
Cegar	Cegado	Cego.
Descalçar	Descalçado	Descalço.
Entregar	Entregado	Entregue.
Enxugar	Enxugado	Enxuto.
Excusar	Excusado	Excuso.
Exceptuar	Exceptuado	Excepto.
Expressar	Expressado	Expresso.
Expulsar	Expulsado	Expulso.
Fartar	Fartado	Farto.
Gastar	Gastado	Gasto.
Ignorar	Ignorado	Ignoto.
Infestar	Infestado	Infesto.
Isentar	Isentado	Isento.
Juntar	Juntado	Junto.
Limpar	Limpado	Limpo.
Manifestar	Manifestado	Manifesto.
Matar	Matado	Morto.
Misturar	Misturado	Misto
Molestar	Molestado	Molesto.
Occultar	Occultado	Occulto.
Pagar	Pagado	Pago.
Professar	Professado	Professo.
Quietar	Quietado	Quieto.
Salvar	Salvado	Salvo.
Seccar	Seccado	Secco.
Segurar	Segurado	Seguro.
Sepultar	Sepultado	Sepulto.
Soltar	Soltado	Solto.
Sujeitar	Sujeitado	Sujeito.
Suspeitar	Suspeitado	Suspeito.
Vagar	Vagado	Vago.

II. Conjugação em Er.

VERBOS	PART. REGULAR.	PART. IRREGULAR.
Absolver	Absolvido	Absolto, Absoluto.
Absorver	Absorvido	Absorto.
Accender	Accendido	Acceso.
Agradecer	Agradecido	Grato.
Attender	Attendido	Attento.
Conter	Contido	Conteudo.
Convencer	Convencido	Convicto.
Converter	Convertido	Converso.
Corromper	Corrompido	Corrupto.
Defender	Defendido	Defeso.
Eleger	Elegido	Eleito.
Encher	Enchido	Cheio.
Envolver	Envolvido	Envolto.
Escrever	Escrevido	Escripto.
Escurecer	Escurecido	Escuro.
Estender	Estendido	Estenso.
Incorrer	Incorrido	Incurso.
Interromper	Interrompido	Interrupto.
Manter	Mantido	Manteudo.
Morrer	Morrido	Morto.
Nascer	Nascido	Nado.
Perverter	Pervertido	Perverso.
Prender	Prendido	Preso.
Resolver	Resolvido	Resoluto.
Reter	Retido	Retendo.
Romper	Rompido	Roto.
Suspender	Suspendido	Suspenso.
Torcer	Torcido	Torto.

III. Conjugação em Ir.

VERBOS.	PART. REGULAR.	PART. IRREGULAR.
Abrir	Abrido	Aberto.
Abstrahir	Abstrahido	Abstracto.
Affligir	Affligido	Afflicto.
Concluir	Concluido	Concluso.
Confundir	Confundido	Confuso.
Contrahir	Contrahido	Contracto.
Cobrir	Cobrido	Coberto.
Diffundir	Diffundido	Diffuso.
Dirigir	Dirigido	Directo

VERBOS.	PART. REGULAR.	PART. IRREGULAR.
Distinguir	Distinguido	Distincto.
Dividir	Dividido	Diviso.
Erigir	Erigido	Erecto.
Exhaurir	Exhaurido	Exhausto.
Expellir	Expellido	Expulso.
Exprimir	Exprimido	Expresso.
Extinguir	Extinguido	Extincto.
Extrahir	Extrahido	Extracto.
Frigir	Frigido	Fricto.
Imprimir	Imprimido	Impresso.
Incluir	Incluido	Incluso.
Infundir	Infundido	Infuso.
Inserir	Inserido	Inserto.
Instruir	Instruido	Instructo.
Opprimir	Opprimido	Oppresso.
Possuir	Possuido	Possesso.
Reprimir	Reprimido	Represso.
Submergir	Submergido	Submesso.
Supprimir	Supprimido	Suppresso.
Surgir	Surgido	Surto.
Tingir	Tingido	Tincto.

TABOA III.

Da correspondencia dos Tempos do Indicativo entre si. **(Pag. 73).**

O presente, e futuro imperfeito correspondem	a todos os tempos nas verdades contingentes	Digo Dize tu Direi	Que *fazes*, ou *tens feito* bem. Que *fazias* bem. Que *fizeste* bem. Que *tinhas feito, fizeras*, ou *terias feito* bem. Que *farás* bem, se.... Que *terás feito* bem, quando....
Todos os tempos correspondem ao	presente nas verdades necessarias	Digo Tenho dito Dize tu Dizia Disse Tinha dito Direi	Que *Deos é justo.*
O Condicional imperfeito corresponde ao	preterito perfeito relativo simples.	Diria, ou Dissera	se *podera.*
Os preteritos imperfeitos ou perfeitos correspondem	aos mesmos ou imperfeitos, quando a acção não é acabada, ou perfeitos, quando o é.	Dizia Disse Tinha dito, ou Dissera	Que *fazias* ou *farias* bem. Que *fizeste* bem. Que *tinhas*, ou *tiveras* feito bem. Que *terias* feito bem, se....
O Condicional perfeito corresponde	ao preterito perfeito, ou simples, ou composto.	Dissera, ou Teria dito	se *podera* *tivera podido.*

Da correspondencia dos Tempos do Indicativo com os do Subjunctivo.

O presente do indicativo corresponde ao	Presente imperfeito, quando a acção é vindoura.		Estimo, que *venhas*.
	Presente preterito, quando a acção é acabada.		Estimo, que *tenhas vindo*.
	Preterito imperfeito, quando passada e não acabada.		Estimo, que *viesses*.
Os preteritos do indicativo correspondem ao	Preterito imperfeito, quando a acção é vindoura.	Estimava Estimaria Estimára Estimei	Que *viesses*.
	Preterito perfeito, quando é passada, e acabada.	Estimava Estimaria Estimára Estimei	Que *tivesses vindo*.
O futuro do indicativo corresponde ao	Presente e aos futuros imperfeitos, quando a acção é futura, e não acabada.	Estimarei	Que *venhas* Se *vieres*.
	Futuro perfeito, quando a acção é futura, e acabada.	Estimarei	Se *tiveres vindo*.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

PC
5066
B37
1852

Barbosa, Jeronymo Soares
Compendio de grammatica
portugueza